

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

JULIANA MORAIS MARTINS

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA SOBRE A MULHER (NA) POLÍTICA
BRASILEIRA EM PERFIS DO *INSTAGRAM***

Uberlândia - MG

2020

JULIANA MORAIS MARTINS

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA SOBRE A MULHER (NA) POLÍTICA
BRASILEIRA EM PERFIS DO *INSTAGRAM***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem, sujeito e discurso.

Orientador(a): Prof. Dr. Vinicius Durval Dorne.

Uberlândia - MG

2020

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

| | | |
|------|--|--|
| M386 | Martins, Juliana Moraes, 1989- 2020 | A construção discursiva sobre a mulher (na) política brasileira em perfis no Instagram [recurso eletrônico] / Juliana Moraes Martins. - 2020. |
| | | Orientador: Vinícius Durval Dorne . Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.652 Inclui bibliografia. |
| | | 1. Linguística. I. , Vinícius Durval Dorne, 1987- (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós- graduação em Estudos Linguísticos. III. Título. |
| | | CDU: 801 |

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

| | | | | |
|------------------------------------|--|------------------------------|-----------------------|-------|
| Programa de Pós-Graduação em: | Estudos Linguísticos | | | |
| Defesa de: | Mestrado Acadêmico | | | |
| Data: | Vinte e oito de agosto de dois mil e vinte | Hora de início: 10:00 | Hora de encerramento: | 11:53 |
| Matrícula do Discente: | 11812ELI003 | | | |
| Nome do Discente: | Juliana Moraes Martins | | | |
| Título do Trabalho: | A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA SOBRE A MULHER (NA) POLÍTICA BRASILEIRA EM PERFIS DO INSTAGRAM | | | |
| Área de concentração: | Estudos em linguística e Linguística Aplicada | | | |
| Linha de pesquisa: | Linguagem, sujeito e discurso | | | |
| Projeto de Pesquisa de vinculação: | Identidades em (Dis)curso(s): Sentidos (im)possíveis para os sujeitos | | | |

Reuniu-se no, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Bruno Franceschini; Kátia Menezes de Sousa; Vinícius Durval Dorne, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Vinícius Durval Dorne, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(as) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Franceschini, Usuário Externo**, em 28/08/2020, às 11:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vinicius Durval Dorne, Professor(a) do Magistério Superior**, em 28/08/2020, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katia Menezes de Sousa, Usuário Externo**, em 28/08/2020, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2226226** e o código CRC **E234E8C0**.

Referência: Processo nº 23117.050478/2020-21

SEI nº 2226226

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA MORAIS MARTINS

**A construção discursiva sobre a mulher (na) política brasileira em perfis do
*Instagram***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem, sujeito e discurso.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Durval Dorne.

Uberlândia, 28 de agosto de 2020.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Vinicius Durval Dorne (UFU) – Presidente

Prof. Dr. Bruno Franceschini (UFCAT)

Profa. Dra. Katia Menezes de Sousa (UFG – Goiânia)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por me proporcionarem o privilégio de ter acesso à Universidade e ainda, pela compreensão, apoio e suporte financeiro no decorrer do Mestrado. À minha mãe, Sandra, por ser fonte infinita de amor, serenidade e alegria, ainda que em meio ao caos. Ao meu pai, Carlos, - quem me mostrou os livros, quando esses eram seu produto de trabalho-, por me permitir e orientar, mesmo que de maneira confusa, a progredir no que aspiro.

Ao meu irmão, Fernando, que estando perto, ou mesmo de longe, sempre me oferece amizade e coragem por meio de nossos diálogos.

À minha prima, Amanda, ao João Vitor e Tia Margareth, por me abrigar em sua casa quando foi preciso. Agradeço pela convivência, comidas saborosas, bebidas e momentos prazerosos.

À Camila que, além de me ensinar a “respirar” e dedicar, cedeu o seu espaço de maneira gentil para que eu pudesse continuar o trabalho, nesse momento tão complexo.

À Sarah, que se fez presente e me deu força nos instantes mais complicados. Muito obrigada pela ajuda, dedicação e convívio. Saiba que tudo isso foi essencial para que eu conseguisse prosseguir.

À Tainá, por toda delicadeza, boa vontade e cooperação que me ofereceu ao longo do Mestrado. Agradeço por responder sempre com calmaria e perseverança aos meus áudios longos e, possivelmente, repetitivos.

Ao meu Professor e Orientador, Vinícius Dorne, pela compreensão e paciência, desde o início. Obrigada pela atenção, conhecimento compartilhado e incentivo ao longo do Mestrado.

Ao Professor Bruno Franceschini, que, desde o momento em que cogitei o Mestrado, demonstrou interesse, se dispôs a colaborar e me cedeu livros e anotações, permanentemente, de modo gentil e simples. Agradeço imensamente pela receptividade e contribuição cedida, desde o começo.

À Professora Kátia Souza, pelos ensinamentos durante a disciplina de Funcionamentos Discursivos, bem como pela gentileza e colaboração no processo de Qualificação e agora, na Defesa.

Agradeço a toda equipe do Programa de Pós-Graduação de Estudos Linguísticos, secretaria, coordenação, equipe docente e técnicos pelo apoio.

Por fim, agradeço a todas as minhas amigas, amigos e família que, de diferentes maneiras, me fortaleceram e assim, contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

(Com licença poética – Adélia Prado)

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco discursos sobre mulheres atuantes na esfera política no Brasil em sites de redes sociais (SRS). Assim, tem-se como pergunta discursiva: “Como se constitui o discurso sobre a mulher na política brasileira em postagens de perfis jornalísticos no *Instagram*?”. Para que esta questão fosse adequadamente abordada, buscou-se analisar as postagens veiculadas, especificamente, em três perfis presentes no SRS *Instagram*, a saber: O Antagonista; Folha de S. Paulo e o jornal Carta Capital. Para tanto, tem-se como linha teórica-metodológica a Análise do Discurso francesa (AD) com base nos estudos do filósofo Michel Foucault. Deste modo, este trabalho busca investigar as maneiras pelas quais o discurso sobre a mulher (na) política se revela e é construído em postagens existentes em veículos jornalísticos de diferentes linhas políticas no Brasil, dentro do período pré-eleitoral de 2018. Por meio da análise do *corpus*, constituído por 48 postagens dos três perfis jornalísticos, observou-se três regularidades discursivas: i) a invisibilidade da mulher na política, ii) a mulher ligada ao homem – a noção de família –, iii) corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho, por último. No gesto analítico, vê-se a reincidência de um paradigma destinado ao sexo feminino operante na área política; há uma baixa reincidência de postagens que as colocam em foco, como ponto central das matérias veiculadas no *Instagram*, bem como a construção de um vínculo dessa mulher com a figura masculina no momento em que esta adentra no campo político. Ademais, no que diz respeito à historicidade que constituiu as imagens que compõem as postagens, compreendeu-se, por vezes, o retorno de práticas que as vinculam à beleza e à família, por exemplo. A mulher na política, mesmo nos cargos mais altos, não está livre dos estereótipos que a subjugam e inferiorizam em detrimento do homem. Essa mulher amparada pela figura masculina se torna quase esquecível nas postagens veiculadas nos perfis jornalísticos que nos serviram como objeto de estudo.

Palavras-chave: Análise do Discurso Foucaultiana; Mulher na política; Enunciado; Instagram.

ABSTRACT

This research focuses on speeches about women working in the political sphere in the country, on social networking sites (SNS). Digital. Thus, its discursive question is: "How is the discourse about women construed in Brazilian politics in posts of journalistic profiles on Instagram?" In order for this issue to be adequately addressed, sought to analyze the linked posts, specifically, in three profiles present on SNS Instagram, namely: The Antagonist, Folha de S. Paulo, and the newspaper Carta Capital. In this regard, it applies the theoretical-methodological line of the French Discourse Analysis (DA) based on the studies of the philosopher Michel Foucault. In this way, this work seeks to investigate the ways in which the discourse about women (in) politics is revealed and is built on existing posts in journalistic vehicles of different political lines in Brazil, within the pre-election period of 2018. From the analysis of the corpus, consisting of 48 posts from the three journalistic profiles, three discursive regularities were observed: i) invisibility of women in politics, ii) women linked to men - the notion of family -, iii) body: face appearance, clothing, the gesture of the woman, and the work environment, lastly. In the analytical gesture, there is a recurrence of a paradigm aimed at the female sex operating in the political area; there is a low recurrence of posts that put them in focus as the central point of the articles published on Instagram, as well as the construction of a link of this woman with a male figure the moment she enters the political field. Furthermore, with regard to the historicity that constituted the images that make up the posts, it was found the return of practices that link them to beauty and family, for example. Women in politics, even in the highest positions, are not free from the stereotypes that subjugate and lower them to the detriment of men. This woman supported by a male figure becomes almost forgettable in the posts linked in the journalistic profiles that served us as an object of study.

Keywords: Foucauldian Discourse Analysis; Women in politics; Statement; Instagram.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----|
| Quadro 1: Pleito das eleições de 1978..... | 29 |
| Quadro 2: Pleito das eleições de 1982..... | 31 |
| Quadro 3: Pleito das eleições de 1986..... | 32 |
| Quadro 4: Pleito das eleições de 1990..... | 33 |
| Quadro 5: Pleito das eleições de 1994..... | 34 |
| Quadro 6: Pleito das eleições de 1998..... | 35 |
| Quadro 7: Tabela evolutiva de mulheres eleitas..... | 36 |
| Quadro 8: Pleito das eleições de 2002..... | 37 |
| Quadro 9: Pleito das eleições de 2006..... | 39 |
| Quadro 10: Pleito das eleições de 2010..... | 40 |
| Quadro 11: Contabilidade de postagem nos Perfis..... | 98 |
| Ilustração 1: Fotografia da página de entrada do <i>Instagram</i> | 69 |
| Ilustração 2: Fotografia do perfil jornalístico Folha de S. Paulo..... | 70 |
| Ilustração 3: Fotografia aproximada do perfil jornalístico da Folha de S. Paulo..... | 70 |
| Figura 1: Perfil do veículo jornalístico Carta Capital..... | 89 |
| Figura 2: Perfil do veículo jornalístico Carta Capital..... | 90 |
| Figura 3: Perfil do veículo jornalístico Folha de S. Paulo..... | 90 |
| Figura 4: Perfil do veículo jornalístico O Antagonista..... | 91 |
| Figura 5: Enunciado FSP14..... | 93 |
| Figura 6: Enunciado FSP30..... | 94 |
| Figura 7: Enunciado FSP34..... | 95 |
| Figura 8: Enunciado FSP46..... | 96 |
| Figura 9: Enunciado POA6..... | 101 |
| Figura 10: Enunciado FSP43..... | 102 |
| Figura 11: Premiação Oscar | 104 |
| Figura 12: Comemoração da vitória | 104 |
| Figura 13: Enunciado FPS16..... | 105 |
| Figura 14: Enunciado FPS48..... | 106 |
| Figura 15: Enunciado POA1..... | 112 |
| Figura 16: Enunciado POA2..... | 112 |
| Figura 17: Enunciado POA4..... | 113 |
| Figura 18: Enunciado POA8..... | 113 |
| Imagen 1: Enunciado FSP14 | 94 |
| Imagen 2:Enunciado FSP30 | 95 |
| Imagen 3: Enunciado FSP34 | 96 |
| Imagen 4: Enunciado FSP46 | 97 |
| Imagen 5: Enunciado FSP46 | 97 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1. A MULHER (NA) POLÍTICA..... | 19 |
| 1.1 Historicidade das Leis da Mulher (na) Política | 21 |
| 1.2 Mulheres em Discurso (na) Política | 26 |
| 2. DISCURSO E SUAS MANIFESTAÇÕES NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS | 42 |
| 2.1 Discurso e Enunciado | 42 |
| 2.2 O Funcionamento das Redes Sociais Digitais | 50 |
| 2.2.1 A circulação dos Enunciados no Ambiente Digital..... | 64 |
| 2.2.2 A Composição do <i>Instagram</i> | 66 |
| 3. SUJEITO E VERDADE NO DISCURSO JORNALÍSTICO | 72 |
| 3.1 O Sujeito e as Relações de Poder | 72 |
| 3.2 Funcionamento do Discurso Jornalístico Digital | 78 |
| 4 CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A MULHER (NA) POLÍTICA BRASILEIRA..... | 85 |
| 4.1 Considerações Metodológicas: especificidade do <i>corpus</i> | 85 |
| 4.2 Um gesto de olhar: discursos jornalísticos sobre a mulher política no <i>Instagram</i> | 92 |
| 4.2.1 A invisibilidade da mulher (na) política | 93 |
| 4.2.2 A mulher ligada ao homem – a noção de família | 100 |
| 4.2.3 Corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho | 111 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 117 |
| REFERÊNCIAS | 121 |
| ANEXO A – ENUNCIADOS DO GRUPO 1 | 124 |
| ANEXO B – ENUNCIADOS DO GRUPO 2 | 150 |
| ANEXO C – ENUNCIADOS DO GRUPO 3 | 163 |

INTRODUÇÃO

Em 2010, Dilma Rousseff foi eleita ao cargo de Presidente da República, vinculada ao Partido dos Trabalhadores (PT). A primeira presidenta do Brasil, integrante de um partido associado às vertentes de esquerda. A candidata eleita detém uma carreira política extensa, tendo inclusive sido torturada e presa durante o Regime Militar. Contudo, durante sua atividade política, a então presidenta sofreu diversos ataques, constituídos com aspectos de misoginia, os quais desrespeitam sua existência com base em seu sexo. Tais ataques não foram dirigidos exclusivamente ao cargo que Dilma ocupava, mas às particularidades de ser um sujeito mulher. Entretanto, o fato de se eleger uma mulher para a Presidência da República reforçou o contexto promissor à votação de mais mulheres no âmbito político no país, assim como este foi um período em que mais mulheres ocuparam cargos públicos no país. Com isso, podemos notar um acontecimento singular, que é capaz de alterar o espaço do Poder Público no Brasil.

Isto posto, é possível vislumbrarmos toda a discriminação, proibição e enfrentamento que o sexo feminino sofreu ao longo de sua trajetória na sociedade brasileira. Particularmente, sobre sua introdução a novos campos de trabalho – diferente daqueles locais que perpetuamente essas já se dedicavam – e, ainda, seu direito a ocupar diversos lugares vistos como territórios de poder na comunidade, anteriormente, ocupados por homens. Frente a isso, este momento em que o sexo feminino dispõe de várias conquistas no campo de trabalho, mais especificamente na área política, mas que, ao mesmo tempo, ainda precisa ser defendida/garantida com políticas de cotas, nos levou a refletir acerca de como, discursivamente, a mulher é construída na esfera política no país. Para tanto, levantamos a seguinte pergunta discursiva: “Como se dá a construção discursiva da mulher (na) política brasileira a partir das postagens de veículos jornalísticos no *Instagram*?”

Destarte, encontramo-nos em meio ao cenário eleitoral de 2018, instante em que se realizavam disputas políticas no meio dos Poderes Legislativos e Executivos no país. Especificamente, nesse pleito se promovem os componentes que integram o Congresso Nacional, isto é, se definem as funções de deputados federais, senadores, governadores, como também de Presidente e vice-presidente da República. Logo, percebemos uma competição acirrada entre as principais vertentes políticas presentes na sociedade brasileira. Nessa conjuntura, notamos a candidatura de alguns políticos que, ao longo de suas atividades, já realizaram algumas declarações de caráter misógino e machista. Assim, determinadas falas

produzidas por esses membros políticos e que foram dirigidas às mulheres igualmente atuantes nessa esfera, em períodos anteriores à 2018, voltaram a circular em diversas Redes Sociais digitais – nessa pesquisa exporemos como SRS – e, em especial, no *Instagram* – que aqui, nos servirá como objeto de estudo. A título de exemplo, buscamos alguns dizeres proferidos por dois grandes candidatos ao cargo de Presidência da República, Jair Bolsonaro e Ciro Gomes, que circularam por alguns Sites de Redes Sociais e foram amplamente questionados pela comunidade feminina, ainda nesse período. Neste âmbito, falas como as seguintes: “Eu jamais ia estuprar você porque você não merece” (BOLSONARO, 2014, s/p), “[...] a quinta eu dei uma fraquejada, e veio uma mulher” (BOLSONARO, 2017, s/p), “e o momento é muito de testosterona, [...] e ela tem uma psicologia muito avessa a isso. Eu estou achando que ela não é candidata” (GOMES, 2017, s/p), “Mulher tem é que calar a boca e não dar um pio. Pois o único papel da minha mulher é o de dormir comigo” (GOMES, 2002, s/p), passaram a se difundir e, com isso, surgiram inúmeras dúvidas, debates e alguns movimentos nos SRS voltados tanto à defesa quanto à discussão sobre a mulher na política brasileira.

Entendemos que, desde os anos de 1990, o Brasil disponibiliza uma legislação que se preocupa com as cotas eleitorais e, assim, tem como propósito destinar uma porcentagem proporcional¹ de candidaturas nas eleições para as mulheres. Essa é uma maneira de viabilizar e garantir a igualdade de acesso no interior da atividade pública, em seus setores políticos e cargos de liderança às mulheres brasileiras. Contudo, sabemos que mesmo com esse esforço, segundo pesquisa do IBGE², em 2017, período que antecede o que elegemos para nossa pesquisa, a taxa de tarefas exercidas por mulheres era inferior ao que se esperava, especificamente, dentro do “[...] Congresso Nacional era de 11, 3%. No Senado Federal, composto por eleições majoritárias, 16,0% dos senadores eram mulheres e, na Câmara dos Deputados, composta por eleições proporcionais, apenas 10,5% dos deputados federais eram mulheres” (IBGE, 2017, p. 9). E, ainda, “[...] Paraíba, Sergipe e Mato Grosso não tinham nenhuma mulher exercendo o cargo de deputada federal [...]” (IBGE, 2017, p. 9).

O que se nota perante o último pleito, acerca da presença feminina na esfera política é que

¹ Trata-se do processo aplicado nas Eleições estaduais e municipais do país. Esse sistema determina o modo como os representantes dos órgãos legislativos estaduais e municipais são eleitos. Ou seja, é utilizado para a eleição de deputados e vereadores. Disponível em: <https://idec.org.br/dicas-e-direitos/eleicoes-majoritaria-e-proporcional-como-funcionam>. Acesso em: 7 abr. 2020.

² Pesquisa Estatística de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil -. 2017, p. 8 - 9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 7 abr. 2020.

[...] houve um avanço rumo à igualdade [...] no último pleito, as 290 eleitas correspondiam a 16,20% do universo de 1.790 escolhidos, um crescimento de 5,10% com relação à eleição anterior. [...] Para a Câmara dos Deputados, em 2018, foram eleitas 77 parlamentares, um aumento de 51% em relação ao último pleito, quando foram escolhidas 51 mulheres para a casa. Já nas assembleias legislativas, foram eleitas 161 representantes, um crescimento de 41,2% em relação a 2014, quando foram escolhidas 114 mulheres para o cargo de deputada estadual (TSE, 2018, s/p).³

Ao observamos estes dados, percebemos que a representatividade feminina na política ainda ocorre de forma discreta e muito pequena. É neste ponto em que observar como o sujeito mulher que adentra o campo político é agenciado, discursivamente, dentro dos SRS, pode nos ajudar a engendar um debate acerca de como a sociedade percebe estas mulheres e qual a influência os perfis jornalísticos, que utilizam o *Instagram* como meio de propagar notícias, podem ter na construção discursiva da mulher na política.

Para tanto, apresentamos como objetivo geral desse estudo: analisar discursivamente, por meio das reflexões de Michel Foucault no interior do quadro teórico da Análise do Discurso francesa, os discursos propagados por páginas jornalísticas acerca da mulher em exercício de liderança na política brasileira na rede social *Instagram*. Pondera-se o extenso volume de discursos que são propagados nesses perfis que nos oferecem substância como *corpus* para análise.

No tocante aos objetivos específicos, elencamos: a) analisar os acontecimentos discursivos manifestados nos discursos encontrados dentro dos perfis jornalísticos no *Instagram*; b) operacionalizar o conceito de vontade de verdade nos discursos produzidos sobre a mulher na política pelo discurso jornalístico (sujeitos discursivos construídos no/pelo discurso, a partir de uma cadeia enunciativa); c) descrever e interpretar os enunciados selecionados para pesquisa, explicitando as relações resultantes desse funcionamento discursivo; d) analisar como são exercidas as relações de saber/poder presentes nos enunciados em análise; e) descrever como os regimes de verdade atuam na construção discursiva da mulher nesses veículos que se encontram no *Instagram*.

Sendo assim, e levando em consideração que esta pesquisa abarca justamente o período eleitoral de 2018, a escolha dos veículos jornalísticos que compõem o *corpus* se deu a partir da concepção de três vertentes políticas (especialmente, ancorada na linha editorial) selecionadas dentro dos perfis dos veículos jornalísticos encontrados no *Instagram*. No primeiro momento, criamos um perfil nesse SRS, designado “admdmulher”⁴, com intuito de

³“Número de mulheres eleitas em 2018 cresce 52,6% em relação a 2014”. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2019/Marco/numero-de-mulheres-eleitas-em-2018-cresce-52-6-em-relacao-a-2014>. Acesso em: 15 abr. 2020.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/admdmulher/?hl=pt-br>. Acesso em: 15 abr. 2020.

utilizá-lo para coleta do nosso objeto dentro dos perfis jornalísticos. A partir disso, ponderamos sobre o perfil associado ao jornal Folha de S. Paulo, que se apresenta como uma mídia apartidária; o Antagonista, uma vez que este se apresenta junto à vertente de direita e, por último, o jornal Carta Capital, o qual se declara como uma mídia associado à esquerda. Assim, é importante enfatizar que deliberamos como “postagem” a imagem, bem como a legenda que algum desses perfis divulga no SRS em questão. Ainda, eliminamos a *hashtag* e também o *emoticon* que, por vezes, aparecem dentro do texto que há na legenda.

Quanto à escolha do SRS *Instagram*, consideramos que, na atualidade, esse corresponde a um SRS muito popular no país e que se encontra em constante crescimento. Assim, como estudamos analisar a construção discursiva da mulher, que também envolve a análise da imagem que se divulga acerca desse sexo, acreditamos que o *Instagram* oferece um material relevante, já que seu foco principal é o conteúdo visual. Além disso, refere-se a um instrumento que está disposto a uma grande parcela da comunidade e por isso se sobressai como um grande difusor de enunciados sobre diversos assuntos, e que contemplam o tema principal desta pesquisa.

Ao pensar no período no qual nossa pesquisa abarcaria, optamos pela etapa que precede as Eleições de 2018. Notadamente, levantamos todos as postagens realizadas entre o primeiro dia de agosto até o dia 7 de outubro, em que se encerra o primeiro turno eleitoral. Neste caso, como objeto de análise, escolhemos as postagens que tinham registro de alguma mulher na política, seja como candidata ou atuante dentro dos Poderes no país. Visto que estávamos em um ano marcadamente eleitoral, conjecturamos que os veículos jornalísticos estivessem compenetrados em comunicar a seu público sobre todos os aspirantes ao meio político brasileiro. Dessa maneira, chegamos à seleção das publicações; no entanto, esclarecemos que optamos por selecionar também as postagens que as mulheres aparecem acompanhadas de outras pessoas, como família e demais candidatos/atuantes, dado que nos interessa todas as postagens publicadas dentro do período estipulado e que haja o sexo feminino no âmbito político, para que, por meio destas postagens, pudéssemos investigar a contento a construção discursiva da mulher na política.

Destacamos que, neste trabalho, não adentramos a temática que diz respeito ao gênero. Priorizamos abordar e mencionar sobre a mulher somente por meio da perspectiva do aspecto físico do ser humano, isto é, focamos na observação visual do corpo que aparece na imagem, assim como no texto que está na legenda de determinada postagem. Sabemos da existência de conceitos que vão além, como gênero, identidade de gênero e orientação sexual, contudo, expomos a concepção do sexo biológico. Assim, no decorrer da pesquisa, lidamos,

perpetuamente, com o substantivo feminino “mulher” e o termo “sexo feminino”, para referirmos à mulher (na) política.

Além disso, sabemos da presença de mulheres trans na política brasileira, entretanto, essas não estão nas publicações dos perfis no período que designamos esta pesquisa. Desse modo, encontramos nas postagens mulheres cisgênero, que se trata do indivíduo cuja “[...] identidade de gênero está em consonância com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer [...]”⁵ (GARCIA, 2020, s/p.). Sendo assim, mantemos unicamente aquilo que se encontra dentro dos três perfis, bem como no tempo estabelecido para este trabalho.

No que se refere ao cargo político, vimos que concerne àquele que é colocado em determinada função por meio do pleito eleitoral, que carece da aprovação do cidadão. Assim, delimitamos o cargo político para investigação, partindo da exclusão das funções políticas que dependem de indicação, como o caso dos membros pertencentes ao Judiciário, Ministérios, etc.

O primeiro passo para a efetivação desta pesquisa foi coletar as postagens nos perfis de notícias no *Instagram* e tomá-las como acontecimentos discursivos manifestados nos enunciados propagados no SRS sobre a mulher na política no Brasil. Para procedermos à uma análise discursiva, buscamos operacionalizar os conceitos acerca da construção do sujeito unido às relações de poder, a partir das reflexões operacionalizadas por Michel Foucault.

A análise se efetiva por meio da seleção dos enunciados produzidos nos perfis designados, montando séries enunciativas para, então, levantar as regularidades discursivas que apontam para construção da mulher no exercício de liderança política. Dessa forma, com base no instrumental teórico-metodológico da Análise de Discurso Foucaultiana, consideramos fortemente as postagens e notícias divulgadas para analisarmos discursivamente a construção da mulher em cargos de liderança pública na atualidade, de modo a descrever também o exercício de relação de poder efetivado na ramificação desse discurso.

Não obstante, nos prendemos às imagens fixas que exibem a figura feminina e as legendas presentes nas matérias veiculadas como objeto de análise, uma vez que são materialidades discursivas e estabelecem as relações de forças travadas por esses perfis e seu público-alvo. Essas realizações verbais e imagéticas relacionadas ao tema em questão, que categorizam conteúdos publicados na rede social, tomamos como enunciados a serem analisados.

⁵ Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=80>. Acesso em: 2 ago. 2020.

Assim sendo, considerando os aspectos discursivos decorrentes da circulação dos enunciados, sobretudo no que se refere à figura da mulher na política em nossa sociedade, problematiza-se se esses discursos ainda circulam com sentidos naturalizados que buscam associar a masculinidade ao campo do poder, ao saber e a força, enquanto a mulher é caracterizada pela submissão, impotência, inferioridade e incapacidade. Desta forma, o presente trabalho almeja contribuir com as pesquisas que problematizam a construção da mulher na política, como condição e produto de práticas discursivas divergentes na sociedade atual.

Por conseguinte, esta pesquisa se justifica por se debruçar sobre uma questão da atualidade – mulheres na política brasileira –, em um contexto fundamental da história do nosso país, principalmente quando observamos as verdades construídas sobre/para esses sujeitos, que incidem nas relações de poder exercidas socialmente em diferentes campos (não somente o da política). Ademais, os aspectos discursivos que constituem esse enunciado, o sujeito e as relações de poder, podem contribuir para a percepção no que concernem questões políticas e contingentes do sexo feminino no país e no interior do campo da AD.

Algumas das questões que instigaram esta pesquisa giram entorno de: como falar da mulher na esfera política a partir do discurso jornalístico? Que mulher é essa que fala/é falada pelo discurso jornalístico que há no *Instagram*? Tais incômodos acarretam este estudo e nos fizeram partir do que Foucault buscava compreender – o sujeito –; assim temos um estudo de concepções variadas como modo de entendimento dessas questões.

Dessa forma, problematizamos aqui o discurso que sustenta a construção da mulher no ambiente político do Brasil. Esses enunciados representam um novo modo de minimizar a interdição do sexo feminino em determinadas atividades, como também a diminuição da desigualdade de oportunidades existente entre o sexo feminino e masculino. Assim, analisamos como esse discurso é construído, mantido ou modificado pela mídia jornalística vigente no *Instagram*, captando seus enfrentamentos, seus discursos e a maneira como constroem identidades.

Analisamos, então, as relações de saber - poder que instituem regimes de verdade nos discursos de três perfis jornalísticos no SRS *Instagram*, do Jornal Folha de S. Paulo, Revista Carta Capital, e O Antagonista, no período eleitoral de 2018. Por meio dos enunciados produzidos por esses três perfis jornalísticos, buscamos analisar os mecanismos discursivos utilizados para a produção de determinadas verdades. Não nos interessa saber em que grau os enunciados produzidos correspondem ou não ao que se pode chamar de realidade, mas como eles tomam efeito de verdade.

A premissa que embasa nossas reflexões, entretanto, não é a de que o discurso jornalístico é manipulador ou responsável por influenciar sujeitos na sociedade. Partimos do princípio de que a mídia é um local privilegiado de luta pela construção de enunciados que possam ser considerados verdadeiros. Nosso objeto, até pelas limitações importas pelo número de páginas desse trabalho, não é esgotar a discussão, mas apenas apresentar leituras possíveis acerca dos fragmentos analisados.

Para que fosse possível, então, contemplar todas as questões aqui arroladas, esta pesquisa é dividida em quatro capítulos. No Capítulo 1, “Mulher na Política”, abordam-se as particularidades que cercam a narrativa do sexo feminino no país. No primeiro ponto, “Historicidade das Leis da Mulher na Política”, interpelamos minuciosamente a descrição existente sobre as intervenções políticas que se manifestam na sociedade. Assim, posteriormente, em “Mulheres em Discurso na Política”, buscamos expor a trajetória da inserção das mulheres na política brasileira, para tanto apresentamos dados referentes ao número de mulheres eleitas no Brasil a partir de 1966, para que seja possível vislumbrar, de forma mais ampla, como inicia-se a participação da mulher (na) política no país. Dessa maneira, foi possível conjecturar sobre a introdução e comparecimento da mulher no âmbito político brasileiro e, assim, darmos uma perspectiva sobre nosso objeto.

No capítulo 2, “O discurso e suas manifestações nas Redes Sociais Digitais”, priorizamos os aspectos conceituais que orientam a AD foucaultiana, tais como o discurso, enunciado e função enunciativa, sujeito e as relações de poder/saber, assim como se desenvolve sobre a composição do SRS *Instagram*. Nesse capítulo, expomos as principais reflexões teóricas que são fundamentais para amparar o gesto de análise empreendido.

No capítulo 3, “Sujeito e verdade no discurso jornalístico”, tratamos dos conceitos de discurso, enunciado e sujeito, presentes na Análise do discurso foucaultiana que nos servem como base para analisar o *corpus* desta pesquisa, bem como procedemos no que diz respeito a uma parcela do discurso jornalístico, uma vez que, mesmo inserido em um site de rede social, nosso objeto de pesquisa é constituído por perfis de 3 jornais que adentram esse SRS, mas, ainda assim, mantém seu caráter informativo e comunicativo, característico da tipologia textual/discursiva jornalística. Por fim, no último capítulo, nos propomos a analisar nosso *corpus* com base no desenvolvimento dos conceitos e teorias abordados nos capítulos anteriores. Conforme todo o percurso que elaboramos até aqui, nos atentamos em responder a questão de pesquisa que requer este estudo: “Como se constitui o discurso sobre a mulher (na) política brasileira em postagens de perfis jornalísticos no *Instagram*?”. Desse modo, o fizemos selecionando os 48 enunciados que compõem nosso *corpus*, que separamos em três direções de

regularidades, tomadas como trajetos temáticos, a saber: i) a invisibilidade da mulher na política, ii) a mulher ligada ao homem – a noção de família –, iii) corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho, por último.

Nos valeremos, então, dos caminhos aqui apresentados, para que possamos responder à questão central que move este trabalho, buscando, assim, por meio da análise das séries enunciativas arroladas acima, discutir a construção discursiva da mulher (na) política brasileira.

1. A MULHER (NA) POLÍTICA

Uma vez que tencionamos analisar o discurso produzido sobre a mulher no ambiente político, torna-se relevante investigarmos o cenário histórico no qual o sexo feminino esteve marcado no Brasil. Assim, faremos uma breve contextualização, para que, no decorrer das análises, possamos definir as condições de possibilidade para a emergência dos enunciados expressos nas postagens que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Como assevera Foucault (2016), há uma relação intrínseca entre discurso e história, uma vez que todo discurso se realiza na/pela história, ao mesmo tempo em que a fabrica. Por essa razão, torna-se primordial, mais uma vez, compreender a historicidade do objeto desta pesquisa.

Neste sentido, faz-se necessário esclarecermos o modo como elaboramos o conteúdo exposto nos dois itens que compõem este capítulo, a saber começamos no meio dos anos 1990. Destacamos que, a princípio, tivemos grande dificuldade para obter contato com materiais que constroem a narrativa sobre o sexo feminino associado ao trabalho e, especificamente, à função política no país, uma vez que dentro da história delas há um longo período de discriminação, bem como eliminação de tal sexo no meio dos negócios e da política. Conforme Perrot (2017, p.21), vemos que a “[...] presença (da mulher) é frequentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos, destruídos. Há um déficit, uma falta de vestígios”. Com isso, é fundamental compreender como e por que práticas discursivas, não raro, as referenciam como pessoas “[...] passivas e incapazes de vida racional e de decisões de peso” (RAGO, 1995, p. 83)⁶, e que são, a priori, aspectos indispensáveis ao ambiente político.

O feminino, portanto, surge por muito tempo de maneira estereotipada, demonstrada exclusivamente como parte responsável pelos cuidados da família e do lar. E conforme Perrot (2017, p.21), vemos que “[...] quando as mulheres aparecem no espaço público, os observadores ficam desconcertados; [...]” e por isso o entendimento “[...] corresponde quase sempre a seu modo de intervenção coletiva: manifesta-se na qualidade de mães, de donas de casa, de guardiãs dos víveres etc.”.

Diante disso, na primeira parte, designada “Historicidade das Leis da Mulher (na) Política”, tomamos algumas reformas políticas como acontecimentos existentes no meio da prática discursiva existente acerca da mulher na sociedade. Assim, ponderamos sobre tal conjunto de mudanças como parte essencial na história do sexo feminino e, que, no entanto, é

⁶ RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. Cultura Histórica em Debate. São Paulo: UNESP, 1995.

“[...] vulgarmente designadas por cotas, impostas pela constituição ou pelas leis eleitorais” e “são o meio mais eficaz para aumentar o envolvimento das mulheres na competição política, seja qual for o sistema político e são usadas em 46 países” (NOGUEIRA, 2009, p. 25). Isto é, trata-se de acontecimentos que geram uma difusão no que se relata sobre a existência da mulher na política brasileira. Destacamos que esses acontecimentos ocorrem de maneira pouco desordenada ao longo dos anos, e também com inúmeras alterações e até o presente momento há expectativa de transformações e busca de efetividade de tais reformas. Ademais,

[...] uma política de paridade requer muito mais do que o aumento e a ampliação das vozes das mulheres entre os/as políticos/as. Exige também que se proceda a reformas na governança que provejam as instituições públicas de incentivos, competências, informação e procedimentos para responder às necessidades das mulheres (NOGUEIRA, 2009, p. 25).

Assim sendo, dentro da segunda parte deste capítulo, “Historicidade das Leis da Mulher (na) Política”, buscamos observar a narrativa da mulher em discurso (na) política. Contudo, fixamo-nos a história manifestada com base nos documentos que encontramos sobre as candidaturas e pleitos registrados entre 1990 e os anos 2000. À vista disso, tateamos pela história delas incorporadas aos registros produzidos por pesquisadoras dedicadas a apresentar-nos a atuação da mulher junto aos cargos dos Poderes na política do Brasil ao longo da história.

Não obstante, contamos com o suporte do material registrado do Senado Federal, produzido por um grupo de estudiosas e exposto pelo Tribunal Eleitoral, assim como pelas autoras Schumaher e Ceva (2015), que dedicam uma obra exclusivamente a documentar toda trajetória e exercício do sexo feminino no meio da política brasileira.

Ademais, sabemos que o processo de desenvolvimento, movimentos da mulher são inúmeros e em todo mundo. Contudo, neste capítulo e pesquisa, focaremos somente as ocorrências que se sucederam no Brasil, assim como consideraremos somente aos cargos do poder executivo e legislativo na política já citado na introdução deste trabalho. Compreender a história da mulher no contexto político, faz-se necessário para debatermos sobre o aspecto da sua sub-representação nessa esfera, bem como para analisar a sua presença/ausência nesse espaço, a (des)igualdade que há no ambiente político, e também olhar para mudança(s) que ocorre(m) ao longo da história.

1.1 Historicidade das Leis da Mulher (na) Política

Para discorrermos a respeito da trama relativa às garantias da mulher no corpo social, procuramos suporte nas Leis, que são fundamentais no regimento da cidadania. Assim, apoiamo-nos na pesquisa de Coelho (2018), que trata do desenvolvimento jurídico da cidadania da mulher brasileira. Dado que nos interessa para apresentar este discurso que passa a ser manifestado na sociedade a partir dos anos 1990 e que se realiza em prol do funcionamento dos direitos e deveres da mulher no país. Contudo, antes de expormos tais Leis, consideramos fundamental esclarecermos também a concepção que diz respeito ao processo da cidadania e, então, com base nisso, correlacionamos o discurso manifestado conforme as Leis e que envolvem a questão da mulher no contexto político brasileiro.

Conforme Coelho (2018), a ideia de cidadania se realiza fundada em três vertentes, as quais são caracterizadas por Marques-Pereira apud Coelho (2018, p. 1) com os seguintes aspectos:

[...] a cidadania é um estatuto (um conjunto de direitos e deveres); é também uma identidade (um sentimento de pertencer a uma comunidade política definida pela nacionalidade e por um determinado território); e, finalmente, é uma prática exercida pela representação e pela participação política – estas últimas traduzem a capacidade do indivíduo para interferir no espaço público emitindo um julgamento crítico sobre as escolhas da sociedade e reclamando o direito de ter direitos.

A partir disso, observamos algumas particularidades que são essenciais para o exercício e vivência na rotina do ser humano dentro da sociedade. Tais especificidades referidas têm a ver com o que possibilita a adaptação do indivíduo⁷, visto que compreendemos a cidadania como àquilo que proporciona o envolvimento do indivíduo no cotidiano da sociedade, bem como garante o senso de individualidade e expõe ao cidadão sua capacidade de atividade política na esfera pública. É por meio dessas condutas que o indivíduo consegue se manifestar e reivindicar sobre as alternativas viáveis a qualquer comunidade. Isto é, a cidadania corresponde ao que é fundamental e fortificante à realidade da pessoa, independentemente se essa é mulher ou homem.

Já é posto que a mulher é historicamente associada à família e aos saberes maritais. Tal concepção relacionada ao sexo feminino, como àquela que é subordinada ao marido, se

⁷ Neste item considero o indivíduo como pessoa que faz parte de certa coletividade. Podemos nos referir ao ponto de vista biológico, como um “Ser que pertence à espécie humana”. Portanto, lidamos com uma concepção distante à AD francesa baseada em Foucault (2016). Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=2ad7L>. Acesso em: 6 mar. 2020.

preservou e, diante disso, foi mantido o estatuto que delimitava sua capacidade a ocupações que a afastava do controle do homem bem como do âmbito familiar e do lar.

Em tal conjuntura, o que se preservou nos regulamentos do espaço público dizia respeito à exigência do “[...] consentimento do marido para manifestação de vontade da mulher, que não contemplavam direito ao divórcio nem a decisões familiares que eram privativas do Pátrio Poder, ou seja, da palavra do marido e pai” (COELHO, 2018, p. 1). À vista disso, podemos refletir sobre a percepção de cidadão mencionada anteriormente neste item. Ao cidadão, cabe o controle sobre suas escolhas e, diante do que vimos nas normas que regulamentavam a sociedade no período anterior ao Código Eleitoral de 1932⁸, vimos que à mulher não cabia ter poder sobre suas preferências, nem mesmo se pretendia estar casada ou não, essa escolha concernia apenas ao sexo masculino, sendo esse pai ou marido.

E ainda nesta lógica, quanto à integridade da mulher ou o contrário disso, existiam consequências jurídicas e inclusive a possibilidade de uma “devolução” ou punição à mulher no âmbito social. Isto é, de acordo com Coelho (2018), é incontestável a relevância dada ao sexo naquela época, visto que embasado nele que se definiam privilégios de natureza capital e social, fatores tais que, historicamente, mobilizam o corpo social.

Assim, compreendemos que eram escassos os setores, além da esfera da família, que englobavam a mulher. Isso ocorria excepcionalmente nas indústrias do setor têxtil, nas fábricas e, alguns casos, os “movimentos modernistas incluíam a mulher nas artes, na literatura, no jornalismo, nas ciências e em algumas profissões liberais” (COELHO, 2018, p. 2). Desse modo, baseado no referido contexto, sucede a disputa do sexo feminino pela ocupação e emprego nas demais esferas da sociedade, as quais se encontram mais adiante da superfície exposta.

Com base no cenário apresentado, carregado de questionamentos quanto à capacidade da mulher, pressupomos que a concessão ao voto feminino seria um grande desafio, o qual demandaria imensa organização, união e enfretamento àqueles que já comandavam a política do país. Nesse caso, foram s atuações e esforços que algumas mulheres inauguraram e, desse modo, conscientes de que necessitavam de inúmeras alterações sobre o que existia reservado a elas que, no final dos anos 1800 e início do século XX, irrompe a primeira onda⁹ do movimento feminista (SCHUMAHER-CEVA, 2015). E, a partir disso, houve muita luta “[...] em meio a

⁸ Em 24 de fevereiro de 1932, foi publicado o Código Eleitoral sem distinções às mulheres que poderiam votar. Visto que o Código de 1931 restringia o voto às mulheres que comprovar renda própria. Ou seja, nessa época tal restrição excluía às solteiras, como também àquelas casadas que se dedicavam ao lar. Disponível em: <http://querepublicaessa.an.gov.br/temas/147-o-voto-feminino-no-brasil.html>. Acesso em: 6 mar. 2020.

⁹ Termo didático utilizado para distinguir os diferentes momentos em de atuação dos movimentos feministas. Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismo-eed092dae3a>. Acesso em: 6 mar. 2020.

polêmicas e embates tanto na sociedade quanto no Congresso Nacional [...]” quando, finalmente, surge “[...] o Código Eleitoral de 1932¹⁰, elaborado durante o governo Getúlio Vargas, que se introduziu o direito do voto feminino, inaugurando-se, assim, uma nova fase na cultura política brasileira” (SCHUMAHER-CEVA, 2015, p. 87).

Assim sendo, com “[...] a redação final do código, trazida pelo Decreto nº 21. 076, de 24 de fevereiro de 1932, que considerou eleitor ‘o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo [...]’ (COELHO, 2018, p. 3). Decorrente a tal quadro, no dia 16 de julho de 1934, foi publicada a Constituição que declarava que seriam os eleitores “[...] os brasileiros de um ou de outro sexo [...]” (art. 108) (COELHO, 2018, p. 3). E então, anteriormente ao período das eleições de 1934, a FBPF (Federação Brasileira pelo Progresso Feminino) elaborou uma campanha de âmbito nacional para as mulheres. Além disso, originou também a divulgação da designada nova Carta, a qual “[...] reforçou o Código Eleitoral de 1932, consagrou o princípio da igualdade entre os sexos, o direito do voto feminino, bem como introduziu garantias de proteção ao trabalho da mulher” (SCHUMAHER-CEVA, 2015, p. 89).

Após essa breve apresentação do panorama reservado ao sexo feminino no Brasil, nos direcionaremos especificamente à descrição das Leis e Projetos de Emendas desenvolvidos e renovados ao longo dos anos. Avaliamos como pertinente expormos esses discursos, visto que, a partir deles, verificamos a circulação de enunciados que versam sobre a mulher, os quais anunciam seus direitos e responsabilidades em certa comunidade. Assim, ponderamos que ocorre à disseminação de enunciados, os quais formam uma trama de princípios e saberes a respeito da mulher, sobre suas capacidades, obrigações, bem como seus ofícios diante da sociedade. Em síntese, é assim que começa um princípio de mudança no discurso político, tal alteração ocorre no momento em que se comprehende a mulher como componente do discurso político, sendo capaz de ser posta como candidata a algum cargo no poder público, como também pode decidir e optar sobre candidatos a certas ocupações.

Consecutivo ao cenário mencionado, em 30 de setembro de 1997, publica-se a Lei Eleitoral nº 9.504/97. Essa Lei objetiva a cota de mulheres em partidos políticos e ratifica para que nenhum dos sexos possua mais de 75% ou menos de 25% das vagas acessíveis (art. 80). Assim, ocorre a exposição do discurso que instaura no corpo social a noção de cotas, a partir de uma porcentagem de participação da mulher no campo político do país. Desse modo,

¹⁰Reforçamos que sabemos de algumas ressalvas sobre esse tema, como no caso da Lei Eleitoral de 1927, do estado do Rio Grande do Norte, a qual possibilitou que Celina Guimarães Vieira se tornasse a primeira eleitora brasileira. No entanto, direcionamos este Capítulo as Leis que envolvam todas às áreas do Brasil, e não somente um estado dele.

compreendemos a propagação de um novo saber no que diz respeito à capacidade e possibilidade do sexo feminino que, a partir desse novo discurso, viabiliza o envolvimento do sexo feminino em um campo até então apropriado pelo sexo masculino. Contudo, apesar dessa Lei propagar a compreensão da possibilidade participava da mulher, ela não garante essa participação e, por isso, foram necessárias modificações ao longo do tempo, o que levou à substituição na “[...] expressão anterior “deverá reservar” por “preencherá”, o que significa que a distribuição dos percentuais entre os sexos passou a ser obrigatória e não mais facultativa” (BRASIL, 1997, s/p)

Mais tarde, no ano de 2009, chega a Lei nº 12.034, que segundo Coelho (2018) foi grandemente contestada pelos partidos políticos, visto que manifestava a obrigação dos partidos utilizarem parte do recurso obtido em campanhas para centralização da ideia de inclusão e participação da mulher na política, além do aumento da porcentagem mínima, passando de 25% para 30% o número de representantes do sexo feminino. Desde esse momento, disseminam a enunciação, bem como a compreensão da obrigatoriedade da mulher na atividade política da época. Tal Lei, no art. 44 V, ordena aos partidos o seguinte: “[...] criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres conforme percentual que será fixado pelo órgão nacional de direção partidária, observado o mínimo de 5% (cinco por cento) do total”. Além disso, mais adiante, no art. 44 IV, requer – “[...] promover e difundir a participação política feminina, dedicando às mulheres o tempo que será fixado pelo órgão nacional de direção partidária, observado o mínimo de 10% (dez por cento)” (BRASIL, 2009). Porém, ainda assim, conforme pesquisa desenvolvida por Coelho (2018, p. 06),

[...] Mulheres negras são o grupo social com menor representatividade no legislativo municipal. Os dados revelam que negras e pardas respondem por 5% das cadeiras nas Câmaras de Vereadores do brasil. Isso representa 5 vezes menos que a proporção de negras na população brasileira.

Com isso, verificamos que, ainda que se propague o envolvimento da mulher no exercício político do país, não comprovamos a efetividade disso na comunidade apesar da renovação e difusão discursiva acerca da capacidade e possibilidade direcionada ao sexo feminino. Porém, conferimos a ocorrência de certa divergência entre o que se enuncia e o àquilo que se pratica, visto que se propaga uma ideia da qual não há prática, uma vez que há omissão da mulher no âmbito da política brasileira.

Ainda fundamentado no que é divulgado por parte do regime brasileiro, em seguida, tratamos do que se enuncia no interior do campo político e que, atualmente, segue em discussão

para possível aprovação, a PEC 134/201. Ressaltamos que, além de circular na esfera política, a PEC¹¹ também está disposta para opinião pública, à disposição da crítica do cidadão.

No que diz respeito à concepção do que se trata a PEC, essa corresponde a determinado planejamento de modificação ou adição ao texto da Constituição, refere-se à Lei mais relevante do ordenamento jurídico nacional. A noção de PEC consta no conjunto de normas as quais são dirigidas a determinado Estado, como também se trata de um processo excessivamente burocrático, que requer avaliação dos demais membros que integram a atual esfera política. E então, conforme a estrutura jurídica brasileira, a aprovação e definição da legitimidade de uma PEC estão a cargo da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, bem como sua aceitação depende de três quintos dos votos em duas escala de votação, sendo disposta nas duas casas legislativas.

Assim sendo, expomos a PEC 134/201, que indica a reserva de um percentual mínimo de representação para cada gênero – homens ou mulheres – no Poder Legislativo. A reserva de vagas será acrescentada ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e assegura possibilidades na Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas, Câmara Legislativa do Distrito Federal e nas Câmaras Municipais, podendo ocorrer a partir de três legislaturas que sucedam posteriormente à divulgação de tal PEC e estabelece o aumento da cota mínima de modo gradual. Verifica-se no art. 101:

Acrescenta art. 101 ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reservar vagas para cada gênero na Câmara dos Deputados, nas Assembleias Legislativas, na Câmara Legislativa do Distrito Federal e nas Câmaras Municipais, nas 3 (três) legislaturas subsequentes (BRASIL, 2015).

Ademais, entendemos que a situação atual dessa PEC se verifica em pauta no Plenário, ou seja, ainda não existe uma conclusão quanto ao estabelecimento da norma solicitada. Com característica igual ao referido Projeto, expomos a PEC do Senado Federal 98/2015, que é nomeada de “PEC da Mulher”. Esse Projeto é responsável pela origem do referido Projeto 134/201 e, por isso, demanda o acréscimo do item que determina a reserva de vagas para cada gênero na Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas, Câmara Legislativa do Distrito Federal, como também nas Câmaras Municipais, perante três legislaturas seguidas.

Em seu primeiro inciso, o texto expõe a hipótese de que não seja atingido o percentual de determinado gênero e, nesse caso, a compreensão da PEC é a seguinte: “[...] as vagas necessárias serão preenchidas pelos candidatos desse gênero com a maior votação nominal

¹¹ Página Oficial da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/1724716>. Acesso em: 6 mar. 2020.

individual dentre os partidos que atingiram o quociente eleitoral" (BRASIL, 2015). Isto é, circula a noção de obrigatoriedade, de efetivo cumprimento e participação do sexo feminino no âmbito da política.

Segundo a página oficial do Senado Federal, a PEC foi aprovada pelo Plenário em setembro de 2015. Desse modo, a PEC segue para a Câmara dos Deputados e permanece em andamento desde então. Diante disso, ponderamos sobre os dizeres que circularam ao longo da história e a seguir tratamos mais especificamente acerca das formas de existência da mulher dentro do discurso político do país.

1.2 Mulheres em Discurso (na) Política

Visto que esta pesquisa discorre sobre enunciados que abarcam a participação da mulher no interior do discurso político propagado em postagens no *Instagram*, faz-se necessário perpassarmos, mesmo que brevemente, sobre a narrativa existente sobre esta temática ao longo da história no Brasil. Para isso, fixamos esta reflexão por meio da narrativa que há dos pleitos que anexam o sexo feminino no parlamento brasileiro. Consideramos esta a melhor forma de elaborarmos este item devido ao alcance da mulher a tal ambiente ocorrer somente a partir dos anos 1900 e como se produz de maneira lenta, não julgamos proveitoso buscarmos material exclusivamente na Rede Social que tratamos, dado que esta surge no Brasil somente a partir 2010. Assim sendo, abordamos o discurso propagado por meio da presença do sexo feminino nos pleitos exibidos ao longo dos anos na história do parlamento brasileiro e a partir disso é possível refletirmos sobre os aspectos relativos à historicidade da mulher no meio do discurso político.

A década de 1930 foi de extrema importância para as mulheres, afinal de contas foi neste período que o voto feminino e secreto foi integrado no Código Eleitoral, por meio do Decreto nº 21.076. Desde então, se inicia uma nova fase no desenvolvimento político do país. A partir disso verificamos a primeira eleitora do país, Celina Guimarães Viana, localizada no Estado do Rio Grande do Norte – o primeiro estado a excluir a diferença sexual com objetivo do exercício do voto - (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 72-73). Acerca do emprego como chefe de Poder Executivo, no meio Municipal, vemos Alzira Soriano como a primeira mulher a exercer tal função no Brasil, assim como em toda América Latina. Nesse caso, Alzira foi eleita em 1928, e sua vitória deu-se com 60% dos votos, também na região do Rio Grande do Norte (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 64-65).

Assim, tratamos a ocorrência de um deslocamento, como certa mobilidade no contexto histórico da mulher no país, particularmente no campo político, o qual não autorizava a participação do sexo feminino. Com fundamento nisso, partimos de uma esfera completamente ocupada pelo sexo masculino e que passa a ser permitida e composta conjuntamente pelo sexo feminino. Podemos certificar a presença delas com base também no Livreto “Mais mulheres na política”, publicado pelo Senado, em 2015. Deste modo, a presença da mulher se dá a partir da presença da

[...] primeira deputada eleita para a Câmara dos Deputados foi Carlota Pereira de Queiroz (SP), em 1934. Antonieta de Barros foi a primeira deputada estadual negra na Assembleia de Santa Catarina (1935). A primeira senadora foi Eunice Michiles (AM), eleita suplente, tendo assumido o cargo em 1979, em vista da morte do titular. Já Laélia de Alcântara foi a primeira senadora negra da história e a terceira parlamentar, formando a bancada ao lado de Eunice Michiles, em 1981. Laélia, em sua rápida passagem pelo Senado, lutou contra o aborto e o racismo (SENADO FEDERAL, 2015, p. 18).

No decorrer dos anos de 1900, o deslocamento do sexo feminino no interior da esfera pública ocorreu junto à presença das deputadas federais, Ivete Vargas e Nita Costa. Ambas compuseram a bancada feminina do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Ivete Vargas iniciou seu mandato em 1950, e seguiu até 1982, pelo estado de São Paulo. Contudo, Nita Costa - primeira deputada federal eleita pelo estado do Nordeste – exerceu somente um mandato, com início em 1955 e desfecho em 1959. Após concluir seu mandato, a deputada tentou se reeleger, porém não conseguiu voto suficiente para isso (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 111-112).

No que diz respeito à introdução da mulher na política brasileira, percebemos que houve um processo complexo e repleto de entraves. Há dada ausência de reeleição de determinadas agentes políticas, que acabam surgindo apenas por um mandato, não perdurando nos cargos; isso causa uma variação no número de mulheres, visto que em uma eleição há diversas eleitas, porém em seguida essa quantidade diminui drasticamente, principalmente com o surgimento de certos movimentos, como a Lei de Inelegibilidade¹². Esse regulamento surge no final da década de 1960, e impede que mulheres com maridos que tiveram o mandato cassado não possa se candidatar. Ou seja, ocorre um deslocamento que reflete sobre o sexo feminino, tanto no fato de restringir a candidatura daquelas mulheres, como também retrata a contração da atuação do sexo feminino no campo político da época. Podemos confirmar isso com o caso das eleições de

¹² Essa Lei vedava a candidatura de mulheres cujos maridos tivessem o mandato cassado. Isso causa consequência negativa na aparição da mulher no ambiente político (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 115).

1970, que somente Neci Novais obteve êxito, com o cargo de Deputada Federal e foi reeleita pela terceira vez (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 115).

Ademais, é significativo esclarecermos que naquele período, a sociedade brasileira passava por governos militares e, diante disso, houve a instauração de diversos Atos Institucionais os quais conduziam o curso e desenvolvimento da comunidade. Inclusive, alguns deles extinguiam determinados partidos políticos, bem como cassavam e demitiam agentes políticos.

Por isso, sempre que se tratava de mulheres que integravam partidos que não operavam em concordância com o regime dos governos militares, essas eram excluídas da esfera política imediatamente. Logo, notamos que há certa inconstância sobre a manifestação feminina e que em alguns instantes encontra-se determinada quantidade de mulheres eleitas e que, no caso do aparecimento dos Atos Institucionais e demais Leis compostas pelo governo da época, tal número oscila e assim algumas delas tornam-se ausentes, fazendo com que a parte feminina presente não se mantenha. Sendo assim, nas eleições ocorridas

[...] em 15 de novembro de 1966, seis mulheres elegeram-se deputadas federais: Ivete Vargas (PTB/RJ) e Julia Vaena Steinbruch (MDB/RJ), Maria Lucia Melo de Araújo (MDB/AC), NisiaCarone (MDB/MG), Ligia Doutel de Andrade (MDB/SC). No entanto, apenas Neci Novais (BA), que se elegeu pela Arena, concluiu o seu mandato, pois as outras tiveram os seus registros cassados por conta do AI nº 05, baixado em 13 de dezembro de 1968 (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 116).

Nesse contexto de repressão às atribuições democráticas, conferimos nas eleições indiretas ocorridas em 1974, a presença única de Lygia Maria Lessa Bastos, que compareceu e executou diversos cargos na área política, especificamente no estado do Rio de Janeiro. A começar em 1947, como Vereadora, depois atuou como Deputada Estadual, eleita em 1960 e, por fim, exerceu a função de Deputada Federal, com início em 1974 e finalizou sua atividade em 1978. A atuação de Lygia Bastos foi concedida graças ao seu vínculo com o governo militar, visto que a eleita “[...] apoiou o golpe militar de 1964, que instaurou a ditadura no Brasil e extinguiu os partidos políticos [...]”, assim como “[...] filiou-se, então, à Aliança Renovadora Nacional (Arena), fazendo parte do diretório nacional e voltando a se eleger deputada estadual da Guanabara nas eleições de 1966 e 1970” (SCHUMAHER; CEVA, 2015). Sendo assim, ratificamos essa questão com o trecho a seguir:

[...] as eleições indiretas realizadas em 15 de janeiro de 1974 levaram ao poder o general Ernesto Geisel, que assumiu com promessas de redemocratização da sociedade brasileira. No entanto, na prática, o seu projeto de abertura política custou a se concretizar. Assim, no pleito de 15 de novembro de 1974, a única mulher eleita

deputada federal foi a carioca Lygia Lessa Bastos, da Arena (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 123).

À vista disso, vale ressaltar as eleições indiretas realizadas em novembro de 1978, no qual o general Figueiredo¹³ assume o posto de Presidente da República e, a partir disso, compreendemos um acontecimento significativo que se remete à quantidade de mulheres que se elegeram e compuseram a bancada feminina para o Congresso Nacional em tal ano. Vemos em 15 de novembro de 1978, que para a

[...] Câmara dos Deputados, foram eleitas quatro mulheres. Enquanto isso, no Senado Federal, cinco mulheres ingressaram como suplentes de senadores, assumindo a titularidade por distintos fatores, dentre elas Eunice Michilles, a primeira mulher a ocupar o cargo de senadora, e Laélia Alcântara, considerada a primeira mulher negra no Senado Federal. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 126)

Com base nisso, a mulher passa a ser reproduzida no espaço político e, dessa maneira, volta a ser apresentada no discurso político da época. Assim, observa-se a oscilação do movimento que ocorre no meio do discurso político em tal período, que diante dos regimentos estabelecidos no corpo social corrobora para o comparecimento ou supressão do sexo feminino nesse campo.

Ainda assim, verificamos a prática feminina na eleição de 15 de novembro de 1978, conforme a tabela reproduzida por Schumaher e Ceva (2015) que indicamos a seguir:

Quadro 1: Pleito das eleições de 1978

| PLEITO DE 15 DE NOVEMBRO DE 1978 | |
|---|--|
| DEPUTADAS FEDERAIS ELEITAS | SENADORAS SUPLENTES |
| Júnia Marise Azeredo Coutinho (MG); Lygia Lessa Bastos (RJ); Lucia Daltro de Viveiros (PA); Maria Cristina de Lima Tavares Correia (PE). | Dulce Sales Cunha Braga (SP); Eunice Mafalda Michilles (AM); Laélia Alcântara (AC); Maria Syrlei Donato (SC). |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 127).

¹³ Diz respeito ao general João Baptista Figueiredo. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/figueiredo-assume-ditadura-em-fase-final>. Acesso em: 7 mar. 2020.

No final dos anos 1970, o movimento feminista se apresenta ainda mais resistente e prossegue com uma forte impressão a favor da redemocratização, dos direitos de cidadania e igualdade. Comparecendo em diversas regiões do Brasil e sendo constituído por mulheres de convicções políticas e classes sociais distintas, a começar pela “[...] Associação das Donas de Casa, [...] passando pelo movimento de luta por creches, até as ações intelectuais e das exiladas recém-chegadas” (SCHUMAHER; CEVA, p. 143). Diante de tamanha comoção política, surge o Movimento Feminino pela Anistia que, após a conquista pela Anistia em 1979, segue se mobilizando para a recuperação do direito ao voto para governadores e presidente. Por isso, notamos que esse Movimento se apresenta como proposta contrária ao governo da época e, com base nisso, consideramos relevante abordar tais acontecimentos, visto que são entendidos como fragmentos significativos e que denotam o sexo feminino no discurso que debate e conduz a política da época. À vista disso, presenciamos no início

[...] dos anos 1980, essa multiplicidade de formas de organização foi ganhando novos contornos e incorporando outros segmentos, como os grupos de mulheres negras, lésbicas, trabalhadoras urbanas e rurais, prostitutas, empresárias, produtoras culturais, educadoras populares e donas de casa. Desse modo, vítimas das desigualdades salariais, da carestia, dos preconceitos, do racismo e da violência reúnem-se em grupos que promovem a autoestima, fazem denúncias e efetuam ação política. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 143)

Cresce a exposição da mulher no campo político, nas eleições ocorridas em 1982, em que podemos compreender sua manifestação baseada nas seguintes candidatas:

[...] Mirtes Bevilacqua (ES), Júnia Marise (MG), Lúcia Viveiros (PA), Cristina Tavares (PE), Ivete Vargas (RJ), Rita Furtado (RO), Bete Mendes (SP) e Irma Passoni (SP) – embora nossas fontes nos mostrem que um número significativo de mulheres se candidatou, como a historiadora e feminista negra Lélia Gonzalez e a escritora feminista Rose Marie Muraro, mas muitas não obtiveram êxito (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 144).

Até aquele momento, constava-se a seguinte apuração:

Quadro 2: Pleito das eleições de 1982

| PLEITO 15 DE NOVEMBRO DE 1982 | |
|-----------------------------------|-----------------------------|
| DEPUTADAS FEDERAIS ELEITAS | SENADORAS |
| Bete Mendes (SP); | Alacoque Bezerra (CE); |
| Cristina Tavares (PE); | Eunice Michilles (AM); |
| Irma Passoni (SP); | Íris Célia Cabanellas (AC). |
| Ivete Vargas (RJ); | |
| Júnia Marise (MG); | |
| Lúcia Daltro de Viveiros (PA); | |
| Mirtes Bevilacqua (ES); | |
| Rita Furtado (RO). | |
| | GOVERNADORAS |
| | Ioanda Fleming (AC). |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 144).

De acordo com Schumaher; Ceva (2015), é pertinente considerarmos que, nesse momento, o país estava em processo de redemocratização, em que diversas normas e organizações estavam se restabelecendo; é o caso da eleição direta, a qual acarreta consequência no processo de candidatura e atuação política dos agentes dessa época. Ainda assim, a partir da insistência e inúmeros debates propostos por um grupo de feministas paulistas, que se constituiu com princípios direcionados à criação de um órgão voltado à defesa da cidadania e implementação de políticas públicas fixadas às mulheres, em 1985, o presidente José Sarney concede um projeto de lei propondo a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM). Esse Conselho aparece com completa autonomia administrativa e vincula-se ao Ministério da Justiça.

Perante tal conjuntura e, de acordo com os autores, Schumaher; Ceva (2015), o Conselho dá início a sua primeira iniciativa, incorporado à esfera nacional e, assim, difunde uma campanha com destino à comunidade feminina do país. O intuito era aumentar a parcela de participação da mulher no Congresso Constituinte o qual se introduziria após as eleições de 1986.

Assim, o CNDM profere o seguinte enunciado: “Constituinte sem mulher fica pela metade” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 155). O Conselho difunde uma mobilização que se manifesta por todo país e é composta com a participação de diversas mulheres, as quais estabelecem sugestões para a Constituição do Brasil – que, nessa época, se organizava em concordância com a população. Sendo assim, como resultado da referida mobilização, produz-se a “Carta das Mulheres aos Constituintes”, que acarreta uma nova campanha, de alcance

nacional e que passa a difundir por todo país outro enunciado: “Constituinte pra valer tem que ter direitos da mulher” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 155).

Haja vista, como decorrência dos fatos descritos, constatamos um novo movimento da comunidade feminina no corpo social de tal período e, desse modo, “[...] nas eleições realizadas em 15 de novembro de 1986, a presença feminina no Congresso Nacional triplicou, com um total de 27 mulheres eleitas para a Câmara dos Deputados”. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 155)

De modo que obtemos o seguinte quadro de mulheres eleitas:

Quadro 3: Pleito das eleições de 1986

| PLEITO 15 DE NOVEMBRO DE 1986 | |
|-------------------------------|----------------------------------|
| DEPUTADAS FEDERAIS | |
| Abigail Feitosa (BA); | Maria Lucia Melo de Araújo (AC); |
| Ainha Rattes (RJ); | Marluce Pinto (RR); |
| Benedita da Silva (RJ); | Moema São Tiago (CE); |
| Bete Mendes (SP); | Myriam Portella (PI); |
| Cristina Tavares (PE); | Raquel Cândido (RO); |
| Dirce Quadros (SP); | Raquel Capiberibe (AP); |
| Elizabeth Azize (AM); | Rita Camata (ES); |
| Eunice Michiles (AM); | Rita Furtado (RO); |
| Irma Passoni (SP); | Rose de Freitas (ES); |
| Lídice da Mata (BA); | Sadie Hauache (AM); |
| Lúcia Braga (PB) | Sandra Cavalcanti (RJ); |
| Lúcia Vânia (GO); | Vilma de Faria (RN). |
| Márcia Cibilis (RJ); | |
| Márcia Kubitschek (DF); | GOVERNADORAS |
| Maria de Lourdes Abadia (DF); | Ioanda Fleming (AC). |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 156).

Além disso, ainda na década de 1980, especificamente em 1988, a sociedade brasileira passou também pelas eleições municipais, e a circulação das mulheres no discurso se fez presente no campo político da época:

[...]o estado do Rio Grande do Norte, mais uma vez na história política, marcou o seu pioneirismo: a capital elegeu Vilma Maia de Faria para assumir a gestão de Natal. São Paulo não ficou atrás e mostrou que lugar de mulher é na política, elegendo Luiz Erundina para a prefeitura da cidade (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 157).

Conforme Schumaher; Ceva (2015), o período da década de 1990 pode ser denominado como “A década das mulheres na política”, uma vez o movimento feminista já tinha percorrido um longo caminho e conquistado diversos espaços, e assim surgia uma atmosfera de mais autonomia e independência para a mulher. Aparecem, portanto, mais movimentos com intuito

de debate e articulação entre o sexo feminino. E “[...] em 3 de outubro de 1990, foram realizadas eleições, nas quais trinta mulheres elegeram-se deputadas federais e quatro senadoras” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 188). Como demonstração de ações políticas produzidas pelas mulheres em prol do interesse feminino, ressaltamos que em 1992, essas parlamentares do Poder Legislativo brasileiro incorporaram diversas demandas do movimento feminista em suas plataformas. Em consequência, “[...] foi aprovada a criação de uma CPI destinada a investigar a questão da violência contra a mulher, cuja relatora foi a deputada Etevalda Menezes” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 188). Além do que, “[...] nas eleições municipais que ocorreram em 3 de outubro e 15 de novembro de 1992, Lídice da Mata saiu vitoriosa para assumir a gestão de Salvador, também elegeu uma mulher, Teresa Jucá, hoje Teresa Surita, para ficar à frente da prefeitura”. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 189)

Quadro 4: Pleito das eleições de 1990

| PLEITO DE 3 DE OUTUBRO DE 1990 | |
|--------------------------------|--|
| DEPUTADAS FEDERAIS | Marilu Segatto (MS); Raquel Cândido (RO); Regina Gordilho (RJ); Rita Camata (ES); Rose de Freitas (ES); Roseana Sarney (MA); Sandra Cavalcanti (RJ); Sandra Starling (MG); Socorro Gomes (PA); Teresa Surita (RR); Wanda Mendes Reis (RJ); Zila Bezerra (AC). |
| SENADORAS | Eva Blay (SP); Júnia Marise (MG); Marluce Pinto (RR); Sandra Guidi (SC). |
| | |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 187)

No final dos anos 1990 e começo do século XXI, mantém-se o aumento na participação da mulher em diversos segmentos referentes à política, como movimentos sociais. Contudo, no interior das estruturas formais da política – as quais correspondem ao elemento central desta pesquisa –, fica admissível que ainda há uma sub-representação, uma vez que é perceptível o movimento vagaroso, que acontece junto a algumas pausas no decorrer da história.

Assim, nas eleições de 1994, há dois acontecimentos marcantes no que concerne à presença feminina no campo político, conforme as autoras Schumaher e Ceva (2015). O primeiro diz respeito ao êxito que 40 mulheres obtiveram sobre as suas eleições na Câmara dos Deputados e oito no Senado Federal. Desse modo, compreendemos um número maior de

mulheres que passam a percorrer o discurso político neste período. Ademais, particularmente para a função de Governador, àquele que é responsável por gerir inteiramente um estado brasileiro, vemos a vitória de Roseana Sarney para tal cargo.

Trata-se de um fato singular, que divide a narrativa apresentada até o momento e provoca certa renovação no discurso vigente. A partir desse fato, a figura feminina alcança mais um escalão no campo político do país e passa a percorrer e integrar ainda mais no discurso corrente, visto que tal função envolve a representação do Poder Executivo brasileiro.

Além disso, segundo as pesquisadoras Schumaher e Ceva (2015), é a partir deste período que algumas Leis¹⁴, como a nº 9.100, passam a ser executadas. E, desse modo, nas eleições posteriores também há o comparecimento de novas regulamentações ou alterações, as quais tratam sobre política de cotas, publicidade e assuntos que circundam sobre a garantia a candidatura e atuação feminina no contexto político brasileiro.

Em vista disso, expomos o quadro das mulheres eleitas em outubro de 1994:

Quadro 5: Pleito das eleições de 1994

| PLEITO 3 DE OUTUBRO DE 1994 | |
|-----------------------------|---|
| DEPUTADAS FEDERAIS | Marinha Raupp (RO); Marisa Serrano (MS); Marta Suplicy (SP); Raquel Capiberibe (AP); Regina Lino (AC); Rita Camata (ES); Sandra Starling (MG); Simara Ellery (BA); Socorro Gomes (PA); Telma de Sousa (SP); Tetê Bezerra (MT); Vanessa Felippe (RJ); Yeda Crusius (RS); Zila Bezerra (AC); Zulaiê Cobra (SP). |
| SENADORAS | Benedita da Silva (RJ); Emilia Fernandes (RS); Luzia Toledo (ES); Maria Benigna Jucá (AP); Marina Silva (AC); Marluce Pinto (RR); Regina Assumpção (MG); Valdilanda Teófilo (SE); |
| GOVERNADORA | Roseana Sarney (MA). |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 217).

¹⁴ Dedicamos o item 1.1 especificamente à temática das Leis.

Contudo, como já mencionado, a quantidade oscila bastante no decorrer do tempo e, neste caso, nas eleições seguintes ocorridas em 1998, vemos uma diminuição na parcela das mulheres eleitas, apesar do exercício das Leis que eram destinadas ao estímulo e amparo sobre a participação destas na política. Diante disso, nos deparamos com o seguinte quadro:

Quadro 6: Pleito das eleições de 1998

| PLEITO 4 DE OUTUBRO DE 1998 | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| DEPUTADAS FEDERAIS | |
| Alcione Athayde (RJ); | Lucia Vânia (GO); |
| Almerinda de Carvalho (RJ); | Luci Choinacki (SC); |
| Ana Catarina Lyra Alves (RN); | Luiza Erundina (SP); |
| Ana Corso (RS); | Lydia Quinan (GO); |
| Angela Guadagnin (SP); | Maria de Lourdes Abadia (DF); |
| Ceci Cunha (AL); | Maria do Carmo Lara (MG); |
| Celcita Pinheiro (MT); | Maria Elvira (MG); |
| Elcione Barbalho (PA); | Maria Lúcia Cardoso (MG); |
| Esther Grossi (RS); | Marinha Raupp (RO); |
| Fátima Peláez (AP); | Marisa Serrano (MS); |
| Iara Bernardi (SP); | Miriam Reid (RJ); |
| Jandira Feghali (RJ); | Nair Xavier Lobo (GO); |
| Laura Carneiro (RJ); | Nice Lobão (MA); |
| | Rita Camata (ES); |
| VICE-GOVERNADORAS | |
| Rose de Freitas (ES); | Benedita da Silva (RJ); |
| Telma de Sousa (SP); | Dalva Figueiredo (AP). |
| Tetê Bezerra (MT); | |
| Vanessa Grazziotin (AM); | |
| Yeda Crusius (RS); | GOVERNADORA |
| Zila Bezerra (AC); | Roseana Sarney (MA). |
| Zulaiê Cobra (SP). | |
| SENADORAS | |
| Heloisa Helena (AL); | |
| Maria do Carmo Alves (SE); | |
| Thelma Siqueira Campos (TO). | |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 256 -257).

Ademais, ressaltamos que as inúmeras questões de gênero, construídas ao longo da história, colaboraram enormemente para a lentidão de uma maior participação das mulheres no espaço de poder político. Em consequência disso, o Brasil “[...] integra o grupo de setenta países com o pior desempenho quanto à presença de mulheres no parlamento – menos de 10% nos espaços Legislativos” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 257).

Por essa razão, consideramos apresentar o quadro desenvolvido pelo Senado Federal (1997), o qual mostra o resultado de uma pesquisa que aborda a participação feminina no Poder Legislativo ao longo dos anos 1980 e que finaliza em 2010. O número obtido de participação foi analisado como uma “sub-representação”, dado que se comparado à

quantidade que é proporcionada, essas mulheres ocupam um espaço de figurante, àquele que expressa uma atuação tida com menos relevância em tal ambiente.

Quadro 7: Tabela evolutiva de mulheres eleitas

| Ano | Câmara dos Deputados | Senado Federal* |
|------|----------------------|-----------------|
| 1982 | 8 (1,5%) | 0 (0%) |
| 1986 | 26 (5,4%) | 10 (0%) |
| 1990 | 29 (6,0%) | 12 (6,0%) |
| 1994 | 32 (6,0%) | 14 (7,0%) |
| 1998 | 29 (5,7%) | 12 (7,0%) |
| 2002 | 42 (8,0%) | 18 (15,0%) |
| 2006 | 46 (9,0%) | 14 (15,0%) |
| 2010 | 45 (9,0%) | 7 (13,0%) |

Fonte: Senado Federal (2015, p. 20).

Da mesma maneira, ressalta-se a sub-representação da mulher negra na política brasileira, uma vez que junto à narrativa que descreve a autorização da participação da mulher no campo político, existe também a memória da sub-representação da mulher negra em tal ambiente:

[...] IBGE/ Censo, 2010, apontam que existem no Brasil cerca de 97 milhões de pessoas negras, e estudos realizados pela União dos Negros pela Igualdade (Unegro), 2011, apontam a baixa representatividade do negro nas Casas legislativas. Atualmente, a Câmara dos Deputados é composta por 9% de negros — 44 afrodescendentes, sendo apenas 4 mulheres. Na história do Senado Federal houve 3 senadoras negras: Laélia Alcântara, Benedita da Silva e Marina Silva (SENADO FEDERAL, 2015, p. 18).

Desta forma, observa-se que ainda que existam inúmeras dificuldades para preencher um espaço maior na política, elas não impossibilitam a subsistência de determinadas mulheres, que objetivam um envolvimento nesse campo e para isso estão dispostas a enfrentar tais adversidades. À vista, disso expomos a participação feminina no pleito de âmbito municipal ocorrido em 2000, a qual resulta vitória para três mulheres. Sendo Kátia Born, que conquista a gestão de Maceió (AL); Ângela Amin para o cargo de Prefeita de Florianópolis (SC); e Teresa Surita, em Boa Vista (RR). “Além delas, Marta Suplicy conquistou a prefeitura de São Paulo (SP) – uma das principais capitais do país. Nilmar Ruiz assumiu a prefeitura de Palmas, no Tocantins [...]” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 258).

Nas eleições realizadas em outubro de 2002, vemos um número maior de eleitas para o Congresso Nacional, como também para os governos dos estados. A soma para o Senado e Câmara Federal finaliza com em 47 mulheres para a função de deputadas federais, e oito

senadoras. Ressaltamos que ainda que exista um aumento na quantidade de participação, não é o suficiente para vislumbrar um grande avanço no cenário político. Contudo, tais movimentos integram a mulher no discurso político da época e fragmenta a narrativa da participação feminina nesse campo (SCHUMAHER; CEVA, 2015). Ainda assim, no meio

[...] estadual, em 2002 foram eleitas apenas duas governadoras e 133 deputadas, representando 13% do total de cadeiras nas assembleias. Para se ter a dimensão do desequilíbrio entre candidatos e candidatas, as mulheres disputam as eleições em aproximadamente 18 estados, mas apenas no Distrito Federal se igualam em número com os homens (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 297).

Todavia, em 2004, nas eleições municipais, as únicas mulheres eleitas para delegar a prefeitura de duas capitais foram Luizianne Lins, responsável por Fortaleza (CE) e Teresa Surita em Boa Vista (RR). Ainda assim, o número de municípios administrados por mulheres subiu para 407, conforme Schumaher e Ceva (2015). Tornando ao ano de 2002, verificamos o seguinte quadro de mulheres eleitas:

Quadro 8: Pleito das eleições de 2002

| PLEITO 6 DE OUTUBRO DE 2002 | |
|-----------------------------|--|
| DEPUTADAS FEDERAIS | Neyde Aparecida da Silva (GO); Nice Lobão (MA); Perpétua Almeida (AC); Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira (GO); Rose de Freitas (ES); Sandra Rosado (RN); Selma Schoms (PR); Suely Campos (RR); Telma de Sousa (SP); Terezinha das Neves Pereira (MA); Teté Bezerra (MT); Thelma de Oliveira (MT); Vanessa Grazziotin (AM); Yeda Rorato Crusius (RS); Zelinda Novais e Silva Jarske (BA); Zulaiê Cobra Ribeiro (SP). |
| SENADORAS | Ana Júlia Carepa (PA); Fátima Cleide (RO); Ideli Salvatti (SC); Lúcia Vânia (GO); Marina Silva (AC); Patrícia Saboya (CE); Roseana Sarney (MA); Serys Sihessarenko (MT). |
| GOVERNADORAS | Rosinha Garotinho (RJ); Vilma de Faria (RN). |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 300).

A partir dos anos 2000, passamos a notar uma maior circulação do sexo feminino no ambiente político, assim como conferimos uma maior quantidade de intervenções, mais abordagens acerca desse tema no interior das corporações públicas. Como por exemplo, em

2006, a bancada feminina do Congresso Nacional colocou em pauta a discussão sobre a participação feminina na política na semana do Dia Internacional da Mulher.

Destarte, no período de 2008 e 2009, vemos um marco nessa narrativa, uma vez que “[...] a deputada Sandra Rosado (RN) assumiu a coordenação da bancada feminina e, em sua gestão, foi criada pelo presidente Michel Temer a Procuradoria Especial da Mulher da Câmara dos Deputados [...]” (SCHUMAHER; CEVA, 2015). Compreendemos tal acontecimento com uma ramificação no discurso político destinado ao sexo feminino, surgindo ainda mais a mulher no parlamento brasileiro o qual, no decorrer da história, foi envolvido somente pelo sexo masculino. Sabemos que a relevância de tais acontecimentos está em proporcionar alterações e novas possibilidades para a mulher na sociedade, visto que esta começa a se manifestar no interior dos espaços de poder na sociedade. Não obstante, notamos ainda incorporado nos anos 2000, que a procuradoria “[...] foi composta pela procuradora-geral e deputada Elcione Barbalho (PMDB/PA) e por três procuradoras adjuntas [...]” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 340).

Sendo assim, prosseguimos para 2006, ano em que foram eleitas para as Câmaras dos Deputados

[...] 47 mulheres e para o Senado Federal, cinco, sendo uma suplente, Ada Mello. O número de governadoras eleitas também dobrou em relação ao pleito anterior (2002), e foram quatro vitoriosas: Roseana Sarney (MA), Ana Júlia Carepa (PA), Yeda Rorato Crusius (RS) e Vilma de Faria (RN), esta em seu segundo mandato consecutivo. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 339)

Então, verificamos este pleito nas eleições de outubro de 2006:

Quadro 9: Pleito das eleições de 2006

| PLEITO 1º DE OUTUBRO DE 2006 | |
|------------------------------|-------------------------------|
| DEPUTADAS FEDERAIS | |
| Alice Portugal (BA); | Maria Lúcia Cardoso (MG); |
| Aline Corrêa (SP); | Marina Maggesi (RJ); |
| Ana Arraes (PE); | Marinha Raupp (RO); |
| Andreia Zito (RJ); | Nice Lobão (MA); |
| Ângela Amin (SC); | Nilmar Ruiz (TO); |
| Angela Portela (RR); | Perpétua Almeida (AC); |
| Anna Pontes (PA); | Raquel Teixeira (GO); |
| Bel Mesquita (PA); | Rebecca Garcia (AM); |
| Cida Diogo (RJ); | Rita Camata (ES); |
| Dalva Figueiredo (AP); | Rose de Freitas (ES); |
| Elcione Barbalho (PA); | Sandra Rosado (RN); |
| Emilia Fernandes (RS); | Solange Almeida (RJ); |
| Fátima Bezerra (RN); | Solange Amaral (RJ); |
| Fátima Lúcia Pelaez (AP); | Sueli Vidal (ES); |
| Gorete Pereira (CE); | Suelly Santana da Silva (RJ); |
| Irinny Lopes (ES); | Thelma de Oliveira (MT); |
| Iris Rezende Machado (GO); | Tonha Magalhães (BA); |
| Janete Capiberibe (AP); | Vanessa Grazziotin (AM). |
| Janete Rocha Pietá (SP); | |
| Jô Moraes (MG); | SENADORAS |
| Jusmari Oliveira (BA); | Ada Mello (AL); |
| Lídice da Mata (BA); | Kátia Abreu (TO); |
| Lucenira Pimentel (AP); | Maria do Carmo Alves (SE); |
| Luciana Costa (SP); | Marisa Serrano (MS); |
| Luciana Genro (RS); | Rosalba Ciarlini (RN). |
| Luiza Erundina (SP); | |
| Manuela D'Ávila (RS); | GOVERNADORAS |
| Maria do Carmo Lara (MG); | Ana Júlia Carepa (PA); |
| Maria do Rosário Nunes (RS); | Roseana Sarney (MA); |
| Maria Helena Veronese (RR); | Wilma de Faria (RN); |
| | Yeda Crusius (RS). |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 341).

Em 2010, surgem novas manifestações no discurso político do país, com a candidatura da então ministra-chefe da Casa Civil Dilma Rousseff para o cargo de presidente da República. Assim como, ainda incorporado a este cenário, pela primeira vez na história do país tivemos mais de duas mulheres concorrendo à Presidência da República. A concorrência realizou-se entre Dilma Rousseff (PT), Marina Silva (PV) e José Serra (PSDB); com “[...] 56,05% dos votos válidos, Dilma Rousseff tornou-se a primeira presidente do Brasil” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 383). Deste modo, observamos um acontecimento discursivo, em que uma mulher ocupa o cargo de mais alto escalão do governo, o que, até então, nunca havia sido ocupado por tal gênero.

Ainda em meio a esse cenário

[...] para as Câmaras dos Deputados candidataram-se 1.007 mulheres, mas elegeram-se 45, um total de 8,77%. Para o Senado Federal foram eleitas oito mulheres, o equivalente a 14,81% do total de candidatos e, entre as eleitas, duas foram indicadas para assumir pastas ministeriais [...]. Vemos que, no âmbito estadual, [...] dezoito mulheres candidataram-se, um total de 11,04%. Porém somente duas mulheres, em 27 estados, foram eleitas governadoras: Roseana Sarney, no Maranhão. [...] Rosalba Ciarlini, no Rio Grande do Norte (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 383).

Assim, dentro deste contexto, sabemos que 175 mulheres foram eleitas para a Câmara dos Deputados, bem como, ainda em 2010, verificamos a manifestação da mulher no meio do parlamento brasileiro de maneira mais ostensiva, que podemos analisar a partir deste aspecto:

Quadro 10: Pleito das eleições de 2010

| PLEITO 3 DE OUTUBRO DE 2010 | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| DEPUTADAS FEDERAIS | |
| Alice Portugal (BA); | Iracema Portella (PI); |
| Aline Corrêa (SP); | Irimy Lopes (ES); |
| Ana Arraes (PE); | Íris Rezende Machado (GO); |
| Andréia Zito (RJ); | Jandira Feghali (RJ); |
| Antonia Lúcia (AC); | Janete Capiberibe (AP) |
| Benedita da Silva (RJ); | Janete Rocha Pietá (SP); |
| Bruna Furlan (SP); | Jaqueleine Roriz (DF); |
| Celia Rocha (AL); | Jô Moraes (MG); |
| Cida Borghetti (PR); | Keiko Otta (SP); |
| Dalva Figueiredo (AP); | Lauriete (ES); |
| Elcione Barbalho (PA); | Liliam Sá (RJ); |
| Erika Kokay (DF); | Luci Teresinha Choinacki (SC); |
| Fátima Bezerra (RN); | Luciana Santos (PE); |
| Fátima Pelaes (AP); | Luiza Erundina (SP); |
| Flávia Morais (GO); | Manuela D'Ávila (RS); |
| Gorete Pereira (CE); | Mara Gabrilli (SP); |
| | Marcivania da Rocha (AP); |
| Marinha Raupp (RO); | Lídice da Mata (BA); |
| Nice Lobão (MA); | Lúcia Vânia (GO); |
| Nilda Gondim (PB); | Maria do Carmo Alves (SE); |
| Perpétua Almeida (AC); | Marinor Brito (PA); |
| Professora Dorinha (TO); | Marta Suplicy (SP); |
| Rebecca Garcia (AM); | Vanessa Grazziotin (AM). |
| Rosane Ferreira (PR); | |
| Rose de Freitas (ES); | GOVERNADORAS |
| Rosinha da Adefal (AL); | Rosalba Ciarlini (RN); |
| Sandra Rosado (RN); | Roseana Sarney (MA). |
| Sueli Vidigal (ES); | |
| Teresa Surita (RR). | |
| SENADORAS | |
| Ana Amélia de Lemos (RS); | |
| Ana Rita (ES) - Suplente; | |
| Ângela Portela (RR); | |

Fonte: Mulheres no Poder (2015, p. 384-385).

Ademais, para além dos cargos selecionados como centro desta pesquisa, a mulher passa a atuar em maior quantidade em outras áreas da esfera pública, visto que a então presidente Dilma Rousseff, após assumir o cargo “[...] indicou nove mulheres para os ministérios (25%) [...]” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 383). Isto é, uma leitura possível para esse período é identificá-lo como àquele em que se manifesta uma maior presença de mulheres no ambiente político do Brasil e, desse modo, há diversas possibilidades para novos discursos sobre a referida questão.

De acordo com as autoras Schumaher e Ceva (2015) um pouco mais adiante, em 2011, mais um acontecimento pioneiro, que diz respeito à primeira mulher designada para titular da

mesa, determinada à função de vice-presidente da Câmara dos Deputados, Rose de Freitas, deputada eleita pelo PMDB-ES.

Feito esse breve retrospecto da participação da mulher nos pleitos eleitorais no país, na busca de compreender as condições que possibilitaram a (não) presença da mulher na política do Brasil, no segundo capítulo desta pesquisa, nos detemos na teoria que possibilitou a análise do *corpus* deste trabalho. Nele, serão discorridos os conceitos basilares da Análise do Discurso francesa e que nos darão base para uma análise discursiva das postagens, além disso também discorremos sobre as Redes Sociais digitais.

2. DISCURSO E SUAS MANIFESTAÇÕES NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Sabemos que, no âmbito desta pesquisa realizada no interior da Análise do Discurso francesa (AD), faz-se necessário apresentarmos alguns conceitos essenciais para a análise empreendida. No presente caso, recorremos às contribuições do filósofo francês Michel Foucault aos estudos do discurso. Diante disso, nesta seção, refletimos sobre os conceitos de Discurso, bem como de Enunciado, os quais se tornam indispensáveis para esta investigação. Por fim, considerando a materialidade do *corpus* analisado, empreendemos também uma discussão sobre as Redes Sociais digitais, em específico o *Instagram*.

2.1 Discurso e Enunciado

Como já visto, partimos dos pressupostos da Análise do Discurso Francesa, mais especificamente das reflexões de Michel Foucault e buscamos, nesta subseção, tratar dos conceitos de Discurso e Enunciado, considerando-os relevantes para o trabalho analítico com o *corpus* selecionado para esta pesquisa. A partir dessa compreensão, será possível observar efeitos de verdade – conceito operacionalizado do ponto de vista foucaultiano – são enunciadas sobre a mulher brasileira na esfera política nos meios digitais, notadamente no site de rede social (SRS) *Instagram*¹, em postagens dos seguintes perfis jornalísticos: O antagonista, Carta Capital e Folha de S. Paulo.

Assim, ao nos fundamentarmos em Foucault (2016), sabemos que o teórico não teve como objetivo primordial fundar uma teoria do e para o discurso; todavia, suas reflexões se mostram importantes para os estudiosos dessa área. Em tal circunstância, procuramos nos amparar em alguns estudiosos da AD, como Fernandes (2012), Gregolin (2004) e Navarro (2008). À luz dessas discussões, esclarecemos diferentes questões, a fim de desenvolvermos o presente trabalho de maneira mais concreta possível.

Diante disso, mostra-se relevante e produtivo destacarmos como Foucault (2016) comprehende o discurso; tal conceito/objeto se faz presente em toda sua produção bibliográfica, por isso trata-se de conteúdo primordial nesta investigação. Consoante a Foucault (2016), comprehendemos que o discurso é fruto e constituidor da historicidade, ou seja, é por meio dele que se torna possível a circulação de determinados dizeres na sociedade.

Para Foucault (2014), o discurso está necessariamente interligado às condições sócio-históricas de uma determinada conjuntura. O discurso, desse modo, constrói-se em meio a

descontinuidades e rupturas, visto que esses aspectos são inerentes ao funcionamento da história. Sendo assim, para Foucault (2014), o discurso constrói e é fruto da história, cuja existência pode se materializar em enunciados verbais ou não verbais, como nas artes visuais, em imagens, fotografias, placas de trânsito e sonorizações, por exemplo. Nessas circunstâncias, para Foucault (2016), a história possibilita a existência do discurso, bem como o discurso constrói a história, em meio às relações entre saber e poder. Em função disso, a análise prevê observar os enunciados e os discursos em sua descontinuidade na história.

Para Foucault, discurso, então, pode ser compreendido como:

um conjunto de enunciados, na medida em que se apóiem na mesma formação discursiva; ele não forma uma unidade retórica ou formal, indefinidamente repetível e cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar (e explicar, se for o caso) na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. O discurso, assim entendido, não é uma forma ideal e intemporal que teria, além do mais, uma história; o problema não consiste em saber como e por que ele pôde emergir e tomar corpo num determinado ponto do tempo; é, de parte a parte, histórico - fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca o problema de seus próprios limites, de seus cortes, de suas transformações, dos modos específicos de sua temporalidade, e não de seu surgimento abrupto em meio às cumplicidades do tempo. (FOUCAULT, 2016, p. 99)

Diante disso, se analisarmos o discurso a respeito da mulher (na) política brasileira, devemos explorar quais as condições de possibilidade para o aparecimento de determinados enunciados, uma vez que a noção de discurso se desdobra na materialização de enunciados, que é àquilo que se encontra concretizado – mediante legenda ou imagem como no caso do *Instagram*, a título de exemplificação –, aquilo que existe em uma superfície, no espaço exterior e constituinte do discurso. O que ocorre na superfície do enunciado é fundamental para a composição do discurso, como também possui papel permissor para que o discurso seja posto em circulação, e isto acontece a partir das relações estabelecidas com a historicidade e exterioridade do objeto.

Como reflete Gregolin (2004, p. 56), “[...] ele (Foucault) tematiza exatamente as condições epistemológicas que propiciaram o aparecimento de um campo no qual o homem é objeto e sujeito do saber”. Assim, a AD foucaultiana problematiza os saberes que circulam e constituem a sociedade, e por isso exige “[...] acompanhar a transposição de limiares em que se vai constituindo a história (descontínua, dispersa) das saliências e reentrâncias desses saberes” (GREGOLIN, 2004, p. 56). Desta forma, busca-se compreender [...] como apareceu um determinado enunciado, e não outro em seu lugar? [...]” (FOUCAULT, 2014, p. 65), quais

condições para o aparecimento de dado enunciado e restrição de outros e, afinal, como tudo isso une para formar a unidade designada de discurso.

À vista disso abordamos um conceito basilar de Foucault (2016): a noção de enunciado. Essa concepção possui ligação completa com o discurso, uma vez que concerne à menor unidade de aparecimento do discurso. Temos a definição do enunciado como sua unidade elementar, trata-se de um fragmento que, em conformidade com certa regularidade, constitui e apresenta o discurso (NAVARRO, 2008). Sendo assim, tendo nosso objeto de pesquisa como exemplo, fixamo-nos nos enunciados sobre a mulher (na) política brasileira expostos no *Instagram*, a partir de três perfis que discursivizam saberes acerca da mulher (na) política do país.

Desta forma, para Foucault (2016, p. 105):

O enunciado não é, pois, uma estrutura [...] é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles “fazem sentido” ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem [...].

Com isso, entendemos que a definição de enunciado não se encontra pela propriedade da língua, da gramática, uma vez que se trata de uma *função de existência*, e, por isso, demanda observação em seu exercício, associado às suas condições, às regras que possibilitam sua existência, como também diante do campo em que foi realizado tal enunciado. Quando tratamos do enunciado, nos referimos a certa função “[...] que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço” (FOUCAULT, 2016, p. 105). Assim, reiteramos que, por se tratar de uma função, o enunciado deve ser descrito “[...] em seu exercício, em suas condições, nas regras que a controlam e no campo em que se realiza” (FOUCAULT, 2016, p. 105), de modo que, nas publicações presentes nas mídias jornalísticas analisadas, existem sentidos sobre o exercício da mulher (na) política, já que a SRS é utilizada para difundir informação, reforçar e esclarecer quanto a um fato acontecido. Este, por sua vez, como fato consumado admite diversos sentidos, assim como também permite a ocorrência do distanciamento.

Logo, segundo Foucault (2016), trata-se de compreender o “[...] enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; [...]” como também, “[...] determinar as condições de sua existência, [...]”, delimitar o espaço na superfície em que acontece a enunciação e, por conseguinte, “[...] estabelecer suas correlações com os outros enunciados [...]” (FOUCAULT, 2016, p. 34), as quais podem estar associadas. E ao fim se possa questionar: “[...] que singular existência é esta que vem à tona no que se diz e em nenhuma outra parte?” (FOUCAULT, 2016,

p. 34). Isto é, o que há de particular em tal enunciado? O que o distingue de outros, como também o que o identifica aos demais?

Do mesmo modo podemos considerar a seguinte percepção, consoante Veyne (2008, p. 31)

Mesmo que não esteja oculto, o enunciado não fica visível; ele não se oferece à percepção como o portador manifesto de seus limites e de suas características. É preciso uma certa conversão do olhar e da atitude para poder reconhecê-lo e considerá-lo em si mesmo. Talvez ele seja este demasiadamente conhecido que incessantemente se furtá, talvez ele seja [uma] transparência demasiadamente familiar.

Desta forma, para Foucault (2016), o discurso precisa ser tomado como parte integrante da História e, por isso, faz-se importante compreender quais aspectos históricos possibilitam o aparecimento e o funcionamento de certo discurso.

Ao olharmos para dada circunstância na história, como também nos fixando em suas transformações, assimilaremos quais foram os elementos históricos e sociais que cercam a produção do discurso e, a partir disso, absorvemos suas condições de possibilidade, bem como o que permitiu o aparecimento ou a ausência de algum discurso no cerne de determinada época.

É a partir dessas reflexões que buscamos, nesta pesquisa, as regularidades discursivas existentes sobre a mulher (na) política brasileira no *Instagram*, buscando avaliar tal objeto a partir de toda historicidade que o cerca.

Não obstante, segundo Foucault (2016), a análise do enunciado só é possível por meio de sua particularidade designada como *função enunciativa*. Para o autor, tal função se desdobra em quatro domínios: referencial, posição sujeito, campo associado e existência material. Entende-se que:

O exercício da função enunciativa, suas condições, suas regras de controle, o campo em que ela se realiza estão no centro das reflexões de Foucault na Arqueologia do Saber. Para Foucault, entre o enunciado e o que ele enuncia não há apenas relação gramatical, lógica ou semântica; há uma relação que envolve os sujeitos, que passa pela História, que envolve a própria materialidade do enunciado (GREGOLIN, 2016, p. 9).

No que diz respeito ao primeiro domínio citado, Navarro (2013) explica que o enunciado não possui correlatos, ou seja, não tem algo anexado ao enunciado, mas há sim uma ligação e, portanto, há o domínio do referencial que, conforme Foucault (2016, p. 76)

Forma o lugar, a condição, o campo de emergência, a instância de diferenciação dos indivíduos ou dos objetos, dos estados de coisa e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado; define as possibilidades de aparecimento e de delimitação do que dá à frase seu sentido, à proposição seu valor de verdade.

O segundo desdobramento mencionado se refere à posição sujeito que não diz respeito ao sujeito empírico que formula o enunciado. No caso da “[...] proposição, uma frase, um conjunto de signos podem ser considerados “enunciados”, [...]” é porque houve “[...] na medida que pode ser assinalada a posição do sujeito” (FOUCAULT, 2016, p. 116). Então, “descrever uma formulação enquanto enunciado [...]” consiste em “[...] determinar qual é a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo para ser seu sujeito” (FOUCAULT, 2016, p. 116). Dessa forma, compreendemos que o segundo aspecto da *função enunciativa*, da perspectiva Foucaultiana, se desloca do plano da imanência e individualidade de um sujeito particular, para se referir a uma posição vazia que pode ser ocupada por sujeitos. Isto é, trata-se de “[...] um lugar determinado vazio que pode ser efetivamente ocupado por indivíduos diferentes [...]” (FOUCAULT, 2016, p. 115).

Em relação ao terceiro aspecto da *função enunciativa*, corresponde ao campo associado, tal elemento que “[...] faz de uma frase ou de uma série de signos um enunciado e que lhes permite ter um contexto determinado, um conteúdo representativo específico [...]” (FOUCAULT, 2016, p. 119); dessa forma, o funcionamento dos enunciados ocorre a partir da associação com um certo domínio de enunciados. Logo, sobre a referida noção, Foucault (2016) assegura:

[...] não há enunciado em geral, enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo: ele se integra sempre em um jogo enunciativo, onde tem sua participação, por ligeira e ínfima que seja. (FOUCAULT, 2016, p. 120)

A partir disso, verificamos a característica que diferencia o enunciado de uma construção gramatical, que para ser efetivada necessita apenas da existência de elementos e regras. Porém, a existência do enunciado se sucede apoiado a outros enunciados e dessa maneira “[...] não há nenhum que não tenha, em torno de si, um campo de coexistências, efeitos de série e de sucessão, uma distribuição de funções e de papéis” (FOUCAULT, 2016, p. 121).

Para finalizar a concepção da função enunciativa, proferimos acerca de sua existência material, que corresponde a existência concreta do enunciado. Compreendemos que esse último desdobramento é parte fundamental do enunciado e, como reflete Foucault (2016, p. 122) “[...] Poderíamos falar de enunciado se uma voz não o tivesse, se uma superfície não registrasse seus signos, se ele não tivesse tomado corpo em um elemento sensível e se não tivesse deixado marca – apenas alguns instantes – em um memória ou em um espaço?”

Vimos que, do ponto de vista da AD Foucaultiana, essa materialidade não decorre do espaço que certo enunciado ocupa ou de sua data de divulgação, mas sim pela sua condição de materialidade, de utilização, que pode ser modificada e está suscetível de renovações, como também ser utilizada novamente. Contudo, enfatizamos que, mesmo que se trate de uma repetição, a individualidade de um enunciado se submete aos demais elementos constituintes de tal enunciado, e assim ocorre junto de suas condições:

O regime de materialidade a que obedecem, necessariamente, os enunciados é, pois, mais da ordem da instituição do que da localização espaço-temporal; define antes possibilidades de reinscrição e de transcrição (mas também limiares e limites) do que individualidades limitadas e perecíveis (FOUCAULT, 2016, p. 125-126).

Por isso, é indispensável na hipótese de uma análise compreender o estatuto de sua materialidade em função/relação com a história. Ou seja, é essencial investigar as condições de possibilidade históricas em que determinado enunciado está inserido e verificar seu funcionamento, suas permissões e proibições, uma vez que

O enunciado, ao mesmo tempo que surge em sua materialidade, aparece com um status, entra em redes, se coloca campos de utilização, se oferece a transferências e a modificações possíveis, se integra em operações e em estratégias onde sua identidade se mantém ou se apaga (FOUCAULT, 2016, p. 128).

A partir disso, trazemos nosso objeto de análise, considerando que o discurso ramificado sobre o sexo feminino no *Instagram* aponta, molda, possibilita ou opõe a realização de possíveis vontades de verdade. Da mesma forma, pode se tornar conteúdo de apropriação ou embate para futuros enunciados. Portanto, devemos analisar tendo em vista todas as partes que integram tal enunciado, e não exclusivamente a sua superfície.

Dessa maneira, é possível analisar o discurso sobre a mulher no *Instagram* por meio de sua *função enunciativa*, que estabelecem regularidades. Conforme Gregolin (2016, p. 7), é a partir da descrição de um grupo de enunciados que vimos o que ele possui de singular, como “[...] descrever a dispersão desses objetos, detectando uma regularidade, uma ordem em seu aparecimento sucessivo, correlações, posições, funcionamentos, transformações [...]”. Por isso, a título de exemplo, avaliamos as regularidades e as transformações dos enunciados, isto é, buscamos as regularidades de saberes acerca do papel da mulher na esfera política do país. A realização de tais enunciados surge devido às condições de possibilidade ofertada no momento histórico vigente desta investigação, bem como outras práticas e dizeres.

Assim sendo, a regularidade dos enunciados concerne ao grupo de enunciados que compõem um discurso e sustentam sentidos sobre determinado referencial. Conforme Foucault (2016), diferentemente da regularidade de uma frase que pode ser definida pela regra de uma língua “[...] a regularidade dos enunciados é definida pela própria formação discursiva” (FOUCAULT, 2016, p. 143).

Então, no caso desta pesquisa, verificamos as regularidades que certificam sentidos sobre a realidade e atuação da mulher no campo político. Frisamos que não buscamos por enunciados idênticos, afinal compreendemos que os enunciados são singulares e, consequentemente, se distinguem um do outro. No entanto, há regularidades entre eles, que mesmo quando se distanciam, constituem um grupo e podem compor um mesmo discurso.

Para além do exercício da função enunciado, Foucault (2014) reflete que todo discurso busca atender/funciona mediante a uma dada “ordem discursiva”, a um funcionamento específico. Frente a isso, o autor expõe que há procedimentos de controle e de delimitação do discurso, procedimentos que funcionam como sistemas de exclusão e são exercidos na exterioridade do discurso e que, para o teórico, se associam ao poder e ao desejo. Esses sistemas são denominados como interdição, vontade de verdade e separação ou rejeição.

A interdição, conforme o autor, é uma ferramenta de controle do discurso, ao reprimir o sujeito, uma vez que determina as regras do dizível do interior de determinado discurso a que um sujeito está submetido, impondo o que se pode ou não dizer. Para tanto, a interdição, segundo Foucault (2014), se estabelece a partir de três modos que se reforçam e se associam como em uma corrente: “o tabu do objeto, o ritual da circunstância e o direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala” (FOUCAULT, 2014, p. 9). Quanto ao tabu do objeto, é concorrente à censura – isto é a reprovação, o impedimento de circulação de determinado discurso na sociedade. Diz respeito a temas que são anulados e, dessa forma, não devem ser aceitos em nosso discurso. Dentre os principais assuntos postos em tabu, temos: a sexualidade e a política; o ritual da circunstância, que tange aos discursos que podem ser anunciados em circunstâncias específicas; e o direito do privilegiado, que concerne aos discursos que podem ser proferidos somente por determinados sujeitos.

Além disso, cabe destacar que, para Foucault (2014), as áreas em que a interdição atua de forma mais temível são nos domínios da sexualidade e da política, o que é relevante, tendo em vista que essas questões estão implicadas pelo objeto (mulher política brasileira) de nosso estudo e as buscaremos demonstrar na seção de análise.

Sobre o princípio de exclusão e o da rejeição, ora separação, Foucault (2014) opera esse conceito contrapondo a razão e a loucura, desde a alta Idade Média. Nessa metáfora, o discurso

do louco não pertence a nenhuma rede de instituição e é considerado inexistente, por isso é impossibilitado de circular como outros. Esse era um discurso anulado, no qual se efetivava o princípio de separação.

Para Foucault (2014), com o passar do tempo, a palavra do louco já não é mais nula, mas “[...] ao contrário, ela nos leva à espreita; que nós aí buscamos um sentido, ou o esboço ou as ruínas de uma obra; e que chegamos a surpreendê-la [...]” (FOUCAULT, 2014, p. 12). Contrariamente ao que se poderia supor, na atualidade, não há mais apagamento dessa palavra, mas um novo modo de exercício do princípio da separação, “[...] por meio de novas instituições e com efeitos que não são de modo algum os mesmos” (FOUCAULT, 2014, p. 12), diferentemente de outrora em que o louco era anulado e não “apenas” marginalizado. Desse modo, para Foucault (2014), mesmo diante de novas instituições, os cortes e as censuras persistem, apontando para a vigilância no discurso e, nesse caso, permitindo, pois, que ainda se possa demonstrar o funcionamento do princípio de separação que atua sobre este fenômeno.

O terceiro sistema de exclusão externo ao discurso apresentado por Foucault (2016) é a oposição entre o verdadeiro e o falso. Segundo o autor, a organização desse princípio se baseia na perspectiva do sistema histórico. Desse modo, de acordo com o filósofo, o discurso valorado como verdadeiro, considerado como detentor de respeito e de valor na sociedade, é pronunciado por quem detém autorização e segue as normas estabelecidas por determinado discurso, permanentemente amparadas por um sistema institucional, como a justiça ou a instituição médica, por exemplo. Desse ponto de vista, portanto, a vontade de verdade opera como um poder de repressão sobre outros discursos e é amparada por suportes institucionais.

Segundo Foucault (2014), no contexto entre o século XVI e XVII, a vontade de verdade se configura na esfera de objetos possíveis, observáveis e classificáveis e ela impõe ao sujeito cognoscente a capacidade de exatidão e verificação, de modo que particularidades de nível técnico são conferidas aos conhecimentos para torná-los úteis. Com base nos objetivos estabelecidos previamente, observa-se que se trata de um conceito produtivo para a análise desta pesquisa, o que buscaremos sustentar mais adiante.

Considerando que essa pesquisa se debruça em enunciados que circulam em ambientes digitais e que, nessa mesma medida, faz-se importante compreender este objeto (enunciado em redes sociais digitais), é que, buscamos, na próxima subseção apresentar a conceituação acerca das Redes Sociais digitais (SRS), bem como esmiuçarmos alguns elementos pertinentes ao SRS referido.

2.2 O Funcionamento das Redes Sociais Digitais

Para tal elaboração, buscamos nos embasar em Recuero (2018), especificamente em seu empreendimento “Redes Sociais na Internet”. Em tal obra, a autora expõe sua concepção a respeito das Redes Sociais digitais, discorrendo quantos aos elementos que compõem o SRS, sua definição etc.

Partimos da concepção ampla de rede social digital para então esmiuçarmos aquela estabelecida como mote para nossa pesquisa, isto é, o *Instagram*, buscando compreendê-la como suporte para a existência dos enunciados analisados.

Recuero (2018) explica que os estudos das redes inicialmente estavam concentrados em campos matemáticos, mas que passou a ser adotado por diferentes áreas das Ciências Sociais. Para tratar sobre o assunto, a autora aborda a teoria dos grafos, área da matemática aplicada que se dedica ao estudo de redes.

Com intuito de compreender os grupos de indivíduos conectados como rede social e reproduzir propriedades estruturais e funcionais da investigação empírica é que surge a *Análise Estrutural de Redes Sociais* (DEGENNE e FORSÉ, 1999; SCOTT, 2000; WASSERMAN e FAUST, 1994; entre outros). Segundo Recuero (2018), a proposta da análise de rede comprehende métodos singulares para a pesquisa direcionada às particularidades sociais existentes no ciberespaço¹⁵. Desse modo, há procedimentos singulares que permitem estudar a formação das estruturas sociais e funções sociais no ciberespaço diante de suas particularidades, bem como analisar as diferenças entre os diversos grupos existentes e a repercussão desses nos indivíduos.

Recuero (2018) ressalta que essa abordagem ainda não é muito explorada no Brasil, visto que alguns estudos básicos de rede se encontram repletos de fórmulas matemáticas e, por isso, não favorecem a compreensão dos estudiosos das ciências sociais. Para a autora, “[...] estudar redes sociais é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço. É explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais” (RECUERO, 2018, p. 22), o que favorece a análise desse fenômeno em estudos que não estejam necessariamente ligados aos procedimentos matemáticos, como é o caso desta pesquisa.

¹⁵ Trata-se do espaço virtual. Compreendemos como o local em que a comunicação virtual acontece. Disponível em: <https://infonauta.com.br/novas-tecnologias-da-comunicacao/200/ciberespaço-cibercultura-e-ciberdemocracia/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Recuero (2018) explicita que a chegada da Internet ligada às ferramentas de comunicação mediada pelo computador (CMC) despertou a amplificação das manifestações e também os modos de socialização, visto que esses dispositivos permitiram “[...] que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros” (RECUERO, 2018, p. 24). Diante disso, ainda de acordo com a autora, sucede o estudo de redes sociais e, notadamente a partir da década de 1990, no Brasil, aparece o emprego da rede com metáfora estrutural para o entendimento dos grupos explícitos na Internet mediante a concepção de rede social.

Para Recuero (2018), há dois elementos necessários para a formação das redes sociais: os atores e as conexões. A autora afirma que os atores se referem às pessoas implicadas em determinada rede e, sendo parte deste sistema, operam na criação das estruturas sociais, por meio da interação e da formação dos laços sociais. Esses atores não são perceptíveis rapidamente, devido a certa característica basilar existente na comunicação mediada por computador, que é o distanciamento existente entre os envolvidos nessa interação social, como ocorre no *Twitter*¹⁶ ou no *Facebook*¹⁷, por exemplo.

Sobre a conexão, os princípios que fazem parte de sua composição são: a interação, as relações e os laços sociais. No tocante à interação, Recuero (2018) afirma que essa é a ação da qual se detém reflexo comunicativo entre certo indivíduo e seus pares; como um reflexo social e em uma hipótese ideal, a interação implicaria sempre uma reciprocidade. Assim, Watzlawick, Beavin e Jackson (2000, apud RECUERO, 2018, p.31) expõem que a interação representa, a todo o momento, um processo comunicacional e, por isso, estudar a interação abrange analisar a comunicação entre os atores.

Com relação a interação social na esfera do ciberespaço, de acordo com Reid (1991, apud RECUERO, 2018, p. 32), verifica-se de forma síncrona ou assíncrona. A distinção entre os dois modos decorre da diferença presente na construção temporal, ou seja, na concepção sobre o tempo causada pela mediação, que exerce uma expectativa de resposta, a espera pelo retorno da mensagem. A comunicação síncrona é aquela que aparenta interação em tempo real, como em canais de *chat*¹⁸. Em tal caso, os agentes implicados possuem expectativa de resposta

¹⁶Trata-se de uma rede social e um serviço de micro blog direcionado para comunicação em tempo real. Disponível em: <https://www.lenovo.com/br/pt/faqs/pc-faqs/que-e-twitter/>. Acesso em: 15 nov. 2019; Disponível em: <https://twitter.com/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

¹⁷Refere-se à rede social. Disponível em: <https://www.facebook.com/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

¹⁸Termo relacionado ao ambiente virtual utilizado para conversas em tempo real. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/chat/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

instantaneamente, visto que ambos estão on-line, ou melhor, estão presentes na mediação do computador e em razão disso esperam uma reação momentânea.

Além disso, no que diz respeito à interação assíncrona, ocorre quando não há expectativa de resposta instantânea, como acontece nas interações por e-mail. Nesse caso, o ator não está presente em tempo real e, por isso, a expectativa do agente pode ser que se leve algum tempo para receber a resposta do que foi escrito. Recuero (2018, p. 32) completa a exposição desses modos de interação evidenciando que “[...] as ações dos atores podem determinar e modificar as características das ferramentas, tornando síncrona ou assíncrona dependendo de seu uso”.

Ainda sobre a concepção da interação por meio da CMC, a autora aborda a concepção de Primo (2003, apud RECUERO, 2018, p. 32) que apresenta uma tipologia capaz de lidar com esse tipo de interação. Segundo esse autor, há duas formas de interação, que se diferem pelo modo como os relacionamentos em seu interior são sustentados e, assim, como são mantidas entre os agentes comprometidos em tal interação, desse modo há interação mútua e interação reativa.

Conforme Primo (2003, apud RECUERO, 2018, p. 33), a interação reativa corresponde àquela que se limita somente aos atores envolvidos no processo, como, por exemplo, a relação que ocorre entre um agente com um *hiperlink*¹⁹ na *web*²⁰. Nesse caso, normalmente, cabe ao agente somente a decisão entre clicar ou não no link exposto. Em função disso, por permitir ao usuário apenas a escolha de ir ou não a determinado site e ser limitada aos atores envolvidos em determinado sistema, segundo o estudioso, trata-se de um “vetor unidirecional”, isto é, de uma interação reativa.

Em respeito ao segundo modo de interação explicitado por Primo (2003, apud RECUERO, 2018, p. 33), a interação mútua refere-se à possibilidade de interação com diversas pessoas, como em sistemas que permitem aceitar ou não uma “amizade”, a exemplo do *Instagram*, abordado por esta pesquisa, em que se pode aceitar ou não um novo “seguidor”, adicionar vários agentes na lista de “melhores amigos” e trocar mensagens. Dessa forma, “a interação mútua, por outro lado, [...] permite a inventividade (e) [...] pode gerar relações mais complexas do ponto de vista social” (RECUERO, 2018, p. 34).

No ciberespaço, a interação pode ser concebida como uma forma de conectar os atores e de determinar o tipo de relação existente entre eles, ou seja, a interação mediada pelo

¹⁹No âmbito da informática, o termo refere-se a uma palavra, texto ou imagem que direciona o usuário a outra página. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/hiperlink/link/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

²⁰Rede mundial de computadores. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/web/>. Acesso em: 3 dez. 2019

computador é capaz de gerar e manter relações complexas e de tipos de valores que constroem e perpetuam as redes sociais na Internet (RECUERO, 2018). Ademais, essa interação é tida como geradora das relações sociais que, por sua vez, serão capazes de gerar os laços sociais. Contudo, segundo a referida autora, as relações sociais são efeitos da soma das interações sociais e essas relações que contêm dois ou mais agentes são determinadas por certos padrões ou regularidades presentes nas interações.

Ainda sobre as relações sociais, no contexto da mediação pelo computador, os estudiosos Garton, Haythornthwaite e Wellman (1997, apud RECUERO, 2018, p. 36) afirmam que elas apresentam particularidades essenciais em relação a outros contextos. Para esses autores, quando se trata de relações na esfera da Internet, eles se inclinam para certa variabilidade, diversificação, em razão da transação de diferentes tipos de informação em sistemas variados. Recuero (2018, p. 37) exemplifica tal afirmação com a situação seguinte: “[...] utilizar *blogs*²¹ para interações acadêmicas, *fotologs*²² para interações mais pessoais e mesmo sistema como o Orkut para encontrar amigos e conhecidos”, que se assemelha ao sistema do *Instagram*, rede social escolhida para fornecer os dados desta pesquisa.

O sistema do *Instagram* é utilizado por veículos jornalísticos com intuito de divulgar notícias de assuntos variados, como clima, política, economia; assim como também é usado por celebridades para divulgação de conteúdos direcionados à moda, viagens, etc, bem como por pessoas comuns com propósito de interação, divulgação de assuntos relacionados ao cotidiano, de viagens ou de divulgação de hábitos do dia a dia.

Entretanto, para Recuero (2018), a noção das relações sociais é livre do seu conteúdo, ou seja, as relações não resultam somente de interações aptas a construir, a somar algo, elas também podem ser conflituosas, a ponto de compreender atos que reduzem a força do laço social. Seguindo ainda nessa questão, as relações também podem ser mediadas pelo computador, assim como a interação. Porém, o caso das relações mediadas pelo computador resulta em algumas particularidades, como o distanciamento entre as pessoas envolvidas em determinada relação.

A possibilidade de anonimato proporciona diversas especificidades a esse tipo de relação, visto que por não envolver o “eu” físico do ator e ocultar detalhes que fisicamente podem se tornar barreiras entre duas pessoas (como sexualidade, cor, limitações físicas); ou

²¹Refere-se a uma página virtual direcionada ao compartilhamento de informações, experiência pessoais, etc. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=blogs>. Acesso em: 17 nov. 2019

²²COELHO, Taysa. Fotolog; compartilhe fotos com amigos na Rede Social. 5 jun. 2016. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/fotolog.html>. Acesso em: 17 nov. 2019

seja, oportuniza uma maior liberdade aos atores inseridos nessa relação e também proporciona a esses atores uma reconstrução no ambiente do ciberespaço.

O terceiro conceito relacionado à conexão desenvolvido por Recuero (2018) é o dos laços sociais, o qual se fundamenta mediante o vínculo efetivo entre os atores implicados nas interações; são modos regularizados de contato entre os atores, que se compõem no tempo, mediante a interação social. Ou seja, esses laços são consequências da consolidação das relações instituídas entre os agentes no ciberespaço. Segundo Garton, Haythornthwaite e Wellman (1997, apud RECUERO, 2018, p. 42), a composição dos laços é “derivada dos atributos sociais de ambos os participantes”, assim como advém de aspectos individuais dos atores.

Segundo Breiger (1974, apud RECUERO, 2018, p. 43), “o laço social é constituído de relações sociais, que são compostas pela interação, constituída em laços relacionais [...].” Esses laços podem ser fortes ou fracos, a intensidade pode ser medida conforme o grau de intimidade existente na realidade entre os atores, como também sua durabilidade é verificada com base no tempo e quantidade de recursos que foram trocados.

Ademais, eles não são fáceis de serem percebidos na Internet, porém a partir da “[...] observação sistemática das interações é possível identificar elementos como grau de intimidade entre os interagentes, a natureza do capital social trocado e outras informações que auxiliam na percepção da força do laço [...]” (RECUERO, 2018, p. 43).

Recuero (2018, p. 43) complementa o conceito dos laços sociais na Internet esclarecendo que seria possível estabelecer tanto laços “altamente especializados (formados por relações do mesmo tipo) quanto laços multiplexos”. Assim, os laços designados como multiplexos correspondem àqueles formados por diferentes tipos de relações sociais, de acordo com Degenne e Forsé e Scott (1999; 2000, apud RECUERO, 2018, p. 42). Isto é, as redes sociais na Internet são constituídas tanto por relações similares quanto por relações que se divergem. A autora demonstra claramente que, no que diz respeito à influência dos laços sociais, “[...] quanto maior o número de laços, maior a densidade da rede, pois mais conectados estão os indivíduos que fazem parte dela”. (RECUERO, 2018, p. 43). Neste caso, vimos que os laços contribuem no reconhecimento e compreensão da estrutura de qualquer Rede Social.

Assim, com o surgimento da Internet, agregado à comunicação mediada pelo computador, proporcionou uma flexibilidade na criação e conservação dos laços sociais. Além de que gerou a possibilidade de preservar laços fortes, mesmo diante de uma grande distância, dado que possibilitou a separação espacial desses laços. Então, sobre o sentido de distanciamento espacial, Recuero (2018) designa como uma desterritorialização dos laços, algo

que é consequente do surgimento de novos espaços de interação e na hipótese vigente tem a ver com as Redes Sociais, em particular, ao *Instagram*.

O terceiro e último elemento que a autora estabelece associação com o processo de conexão da Rede Social trata-se do conceito de *capital social*. Segundo Recuero (2018), este é um indicador da conexão existente entre os pares de indivíduos em determinada Rede Social e se refere também ao valor estabelecido a partir das interações entre os atores sociais presentes no SRS.

Conforme Putnam (2000, apud RECUERO, 2018, p. 45), tal conceito se relaciona às qualidades cívicas, morais e de consolidação, as quais são fruto de relações recíprocas, isto é, “refere-se à conexão entre indivíduos – redes sociais e normas de reciprocidade e confiança que emergem dela”. De acordo com o referido autor, essa noção integra dois aspectos que originam a construção do *capital social*: o individual e o coletivo. O primeiro diz respeito aos interesses dos indivíduos em integrar uma Rede Social para benefício próprio. Sobre aspecto coletivo, esse procede da circunstância de que o capital social individual reverbera sobre a esfera coletiva do grupo, de forma benéfica ou não; assim, surge um conceito de dupla natureza, capaz de compor-se de bens privados e/ou coletivos.

Putnam estabelece três aspectos como fundamentais para a composição do conceito de *capital social*, são eles: “a obrigação moral e as normas, a confiança (valores sociais) e as redes sociais” (PUTNAM, 2000, apud RECUERO, 2018, p. 45). Na perspectiva desse conceito, temos que a confiança surge da certeza de reciprocidade, de senso cívico e sucede do processo de interação, que, gradualmente, gera a mutualidade e a confiança entre os agentes. Esse ato ecoa amplamente e gera benefícios para a coletividade, bem como provoca valores de aproximação e apoio.

Da perspectiva de Putnam (*Op. cit.*), é disso que surge o consenso, fundamento básico para o exercício da sociedade. Assim sendo, compreendemos que as Redes Sociais são fundadas conjuntamente às associações voluntárias que integram a estrutura do desenvolvimento da composição, da confiança e da reciprocidade. Com base nesse panorama, são atos como esses que estimulam a cooperação entre os indivíduos. Já os valores sociais se originam a partir dos ideais de qualidades cívicas, morais e de seu fortalecimento, por meio de relações recíprocas. Desse modo, as associações voluntárias estimulam a ocorrência dos valores sociais.

Recuero (2018) define que a representação das Redes Sociais na Internet é decorrente do tipo de uso que os atores sociais fazem de suas ferramentas, como “compartilhar”, “adicionar amigos”, “curtir”, “comentar”, entre outras próprias do SRS. Diante disso, a autora apresenta dois tipos de SRS na Internet: as redes emergentes e as redes de filiação ou redes de associação.

As redes sociais emergentes são aquelas que se configuram a partir das interações entre os atores sociais. Nessas redes, as conexões sucedem das trocas sociais realizadas por meio da interação social e conversação que é mediado pelo computador. Acerca das redes emergentes, corresponde às redes centradas no interesse dos atores em interação, se fixa na busca por amigos e compartilhamento de suporte social. Por isso, demanda esforço dos atores e investimento em *capital social*, visto que há procura em relações mútuas e de confiança. Para investigar a fundo as trocas sociais nessas redes, é necessário o estudo das trocas de comentários, das conversações, afinal é importante a verificação da rede em estado ativo, isto é, “vivo”, de modo efetivo.

As redes de filiação na Internet condizem com as redes originadas de conexões “estáticas” entre os atores; esse tipo de conexão é classificada por Primo (2003, apud RECUERO, 2018) como uma interação reativa, a qual advém de reações produzidas pelos atores e possuem impacto em uma Rede Social. Sendo assim, as redes de filiação reúnem conexões de tipo duvidosa, que são possivelmente forjadas por meio de algum mecanismo de associação ou filiação do SRS. Desse modo, analisar as redes de filiação equivale a descrever suas conexões forjadas pelo sistema utilizado, já que essas conexões são responsáveis pela característica da rede, que se realiza de maneira mais estável e estática.

Para Recuero (2018), as redes de filiação são compostas somente por um conjunto de atores. Assim, esse tipo de rede deve ser analisada partindo da perspectiva do conjunto de eventos aos quais os atores fazem parte, uma vez que corresponde a uma classe de Redes Sociais determinadas como uma base, ou seja, uma estrutura em grupo, que é capaz de proporcionar aos membros participantes dessa rede práticas como a comunicação, a interação, e então, possibilita a formação de laços sociais entre tais indivíduos.

Segundo Watts (2003, apud RECUERO, 2018), o tipo de relação que determina uma rede de filiação é a relação de pertencimento, de fazer parte de determinada rede e não há vínculo com o aspecto da interação. No entanto, o autor esclarece que as redes de filiação proporcionam certa indução de laços sociais, posto que, quanto maior o número de contextos compartilhados pelos atores-indivíduo, maior será a possibilidade de algum tipo de relação social entre esses membros.

Ademais, Recuero (2018) determina as distinções mais relevantes no que diz respeito à topologia das Redes Sociais na Internet, relacionadas à dinâmica dessas redes. Para a autora, as redes de filiação, ou associação, se mostram mais estáveis em comparação às redes de emergentes. Compreendemos que essa rede mais estável representa a que se mantém pelo próprio sistema e, desse modo, exige menos esforço dos atores sociais. Contudo, as redes

emergentes, representadas por meio das interações entre os atores nas ferramentas, possuem aspectos mutantes com dinâmicas de agregação e ruptura e, por isso, não condiz com uma dinâmica mais sólida. Ainda assim, a autora evidencia que pode haver características de ambas as redes em um só objeto.

Em relação ao conceito das Redes Sociais na internet, Recuero (2018) comprehende os SRS como efeito do exercício de adaptação das ferramentas de CMC por atores sociais. A partir disso, a autora considera como SRS toda ferramenta que dispõe da manifestação de Redes Sociais suportadas por ele. Isto é, os SRSs são como espaços utilizados para a expressão das Redes Sociais na Internet. Assim, como exemplos de SRSs, como o *Orkut*²³, *Facebook* e, no caso desta pesquisa, trazemos o *Instagram*. Além disso, Boyd & Ellison (2007, apud RECUERO, 2018, p. 102) classificam os SRSs como dispositivos que permitem a elaboração de uma *persona* a partir de um perfil ou página pessoal. Desse modo, a interação ocorre por meio de comentários e a exposição pública da rede social de cada ator. Então, os SRSs “[...] seriam uma categoria do grupo de *softwares*²⁴ sociais, que seriam *softwares* com aplicação direta para a comunicação mediada por computador” (RECUERO, 2018, p. 102).

Contudo, ainda que os aspectos citados demostrem somente a parte estrutural do sistema, esclarecemos que o panorama elaborado por Recuero não se restringe somente a esse aspecto. Vimos que a autora esclarece que os SRSs permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais e também proporcionam a conservação de vínculos sociais estabelecidos fora desse ambiente, como nos espaços *offline*²⁵, em que há a oferta de recursos de individualização, relacionados à personalização (construção do eu, atores sociais, perfis) exibidos nas redes sociais de cada ator de forma pública, bem como há uma autorização para a interação dos mesmos no sistema.

Boyd e Ellison (2007, apud RECUERO, 2018, p. 103) determinam dois princípios para a subsistência dos SRSs, os quais são: princípio da apropriação e a estrutura. O princípio da estrutura se configura pela exteriorização da rede dos atores, que viabiliza notar as discriminações existentes entre esse tipo de site e outros modos de comunicação mediada pelo computador. Esse princípio possui particularidades duplicadas: a primeira diz respeito à rede social expressa pelos atores em formatos de listas, como a “lista de amigos”, no caso do *Facebook*, e a “lista de seguidores”, no caso do *Instagram*. Já o princípio da apropriação, é

²³Rede Social. Disponível em: <https://e-orkut.com/autenticacao/login>. Acesso em: 17 nov. 2019.

²⁴GOGONI, Ronaldo. O que é Software. Trata-se de programas utilizados em computadores, celulares, etc. Disponível em: <https://tecnoblog.net/311647/o-que-e-software/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

²⁵Este termo explica o modo ausente de conexão, isto é, quando em dado momento não há conexão a um computador, sistema, etc. Disponível em: <https://www.significados.com.br/offline/>. Acesso em: 7 dez. 2019.

focalizado no fator da rede social “viva”, aquela em que ocorrem trocas conversacionais e se mantém pelo auxílio das ferramentas das redes sociais.

De acordo com Recuero (2018, p. 103), normalmente as conexões decorrentes das listas (“lista de amigos” ou “lista de seguidores”) são associadas “[...] a um *link*²⁶, a uma adição ou a uma filiação preestabelecida pela estrutura do sistema.” No *Instagram*, por exemplo, são as postagens e a base de seguidores que proporcionam trocas conversacionais entre os atores dessa rede social, o que possibilita compartilhamentos e curtidas.

Além do mais, Recuero (2018) postula a existência de dois tipos de SRSs: aqueles apropriados e estruturados. Mas, ao ponderar nomeadamente sobre cada tipo de SRS, a referida autora menciona da seguinte forma: SRSs propriamente ditos e SRSs apropriados. Assim, abordamos os principais aspectos que constituem os dois tipos de sites para esclarecermos a composição e a fundamentação do SRS que é tomado como base de dados de nossa pesquisa: o *Instagram*.

Os SRSs propriamente ditos têm como objetivo principal a exposição pública das redes conectadas aos atores e, assim, sua finalidade encontra-se relacionada à difusão de tais redes. Esses sites possuem espaços para a construção de perfis e ambientes voltados à difusão das conexões existentes entre os indivíduos. Seu foco é a ampliação e a complexificação das redes. Diante disso, sua utilização é direcionada para construção de perfis, visto que é assim que se derivam as redes, consequência direta do uso do SRS. Por exemplo, o *Instagram* é estabelecido a partir da construção de um perfil, assim um ator passa a interagir com os demais e somente a partir disso é possível anexar outros perfis de usuários à rede social, então vimos uma ação que desencadeia a interação.

Por sua vez, os SRS apropriados, “[...] são aqueles sistemas que não eram, originalmente, voltados para mostrar redes sociais, mas que são apropriados pelos atores com este fim” (RECUERO, 2018, p. 104). Nesses sistemas, os perfis são construídos por meio de espaços pessoais ou perfis pela apropriação dos atores, visto que não há um espaço único, direcionado para a construção de um perfil, mas pode ser construído como tal a partir da publicação de fotos ou textos pelos atores sociais. No entanto, também pode ser usado como um perfil com base nas interações de certo ator com outros atores, “[...] através dos comentários e dos apelidos criados pelos atores e mesmo pelas coisas que são ditas [...]” (RECUERO, 2018, p. 104), como as legendas das imagens que são publicadas nos perfis do *Instagram*, por exemplo.

²⁶Refere-se ao elo, ligação. É usada para encaminhar o usuário para outra página na internet, por exemplo.

Assim, Recuero (2018) afirma que os SRSs não representam redes correlativas entre si e, por isso, frequentemente os usuários possuem perfis construídos em diferentes SRSs, considerando objetivos diversos em cada um. Inclusive Quan-Haase e Wellman's (2006, apud RECUERO, 2018, p. 105) demonstraram em seu estudo sobre as diversas mídias que o uso dessas ferramentas não tem característica complementar e, diante disso, corrobora com a perspectiva citada de Recuero, a qual demonstra a noção de que grande parte dos usuários cria perfis em diferentes SRS por acreditarem que cada um dispõe de diferentes funções, “[...] ferramentas diferentes serviriam para propósitos diferentes em seu uso”.

Entendemos que os SRS operam com propósito de sociabilidade, possibilitando ao ator o uso desses suportes para construir redes sociais com diferentes objetivos e valores sociais, tal conceito será representado mais adiante. Em vista disso, enfatizamos também que os veículos jornalísticos selecionados para a esta pesquisa possuem perfis em diversos SRSs, de maneira que executam objetivos distintos em cada um deles.

Acerca do acesso à Internet no país, identificamos a existência de instrumentos diversificados voltados a esse tipo de serviço. Investigamos a questão da apropriação dos instrumentos necessários para acesso à Internet e, a respeito disso, verificamos que, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações²⁷ (ANATEL), em outubro de 2019, existiam 228,3 milhões de celulares no Brasil e, de acordo com o estudo realizado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil²⁸ (CGI.br), houve aumento na porcentagem de pessoas conectadas, passando de 67%, para 70%, o que representa 126,9 milhões de pessoas.

Além disso, vimos o domínio do uso do celular como instrumento para acessar à Internet, visto que, conforme uma reportagem divulgada pelo site de notícias G1²⁹, especificamente na coluna voltada à área de Tecnologia, 97% dos usuários utilizam o celular³⁰ para se conectarem à Internet e, diante disso, sabemos que uso do computador para acesso à Internet é bem menor que o uso do aparelho remoto. Esses dados nos mostram um panorama

²⁷Disponível em: <https://www.teleco.com.br/ncel.asp>. Acesso em: 7 dez. 2019.

²⁸Trata-se da Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2018. Disponível em: <https://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domiciliros-brasileiros-tic-domiciliros-2018/>. Acesso em: 7 dez. 2019.

²⁹LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. G1. 28 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghml>. Acesso em: 8 dez. 2019.

³⁰HIGA, Paulo. Brasil tem mais de 126 milhões de pessoas conectadas; celular é meio de acesso para 97%. TecnoBlog. 28 ago. 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/304701/brasil-126-milhoes-pessoas-conectadas-tic-domiciliros/>. Acesso em: 8 dez. 2019.

geral sobre o acesso que o cidadão brasileiro obtém no SRS *Instagram*, nos indicando parte da dinâmica necessária para se estabelecer conexão.

Assim, conforme as referidas pesquisas demonstram, vemos que não se trata de uma atividade que demanda muito tempo. É algo prático, possível de ser realizado de qualquer local, desde que se tenha um aparelho celular ou computador com acesso à Internet.

Acreditamos que a compreensão dos princípios elementares mencionados no estudo de Recuero (2018), os quais colaboram suficientemente para a reflexão acerca dos valores que são construídos na esfera digital e, por se tratar de uma investigação em que nos apropriamos do SRS, essa concepção é relevante para nossa análise.

No que concerne à visibilidade, tal elemento proporciona aos nós³¹, que são constituídos na rede, que se tornem mais visíveis e assim, “[...] quanto mais conectado está o nó, maiores as chances de que ele receba determinados tipos de informação que estão circulando na rede [...]” (RECUERO, 2018, p. 108). Em virtude disso, aumentar a visibilidade causa efeitos tanto na extensão da rede quanto nos valores obtidos por determinado usuário da rede. Um ator pode intencionalmente aumentar sua visibilidade em um SRS usando artifícios para aumentar o número de amigos ou seguidores, com objetivo de construir ou aumentar sua popularidade. Assim, conforme Recuero (2018), um ator pode conseguir compor outros valores, por exemplo, a reputação. Então, a visibilidade é tida como “[...] um valor por si só, decorrente da própria presença do ator na rede social. Mas ela também é matéria-prima para a criação de outros valores [...]” (RECUERO, 2018, p. 109).

Recuero (2018) se refere ao valor de reputação apontando-o como um dos principais valores construídos nas redes sociais e o relaciona com a percepção que alguém pode construir dos demais atores presentes em um SRS. Analisada dessa forma, a reputação abarcaria três elementos: o “eu”, o “outro” e a relação entre ambos. A concepção do valor em questão implica, necessariamente, o conhecimento de determinadas informações que são capazes de auxiliar os demais na construção das impressões acerca de determinado ator.

A reputação diz respeito às qualidades percebidas nos atores pelos demais membros presentes na rede social e pode ser gerenciada por meio do SRS. Sobre o gerenciamento desse valor, decorre do poder que o ator tem em construir impressões de maneira intencional. Ocorre essa construção intencional na medida em que um ator seleciona as informações que publica em sua rede social como também da construção de sua visibilidade social. Diante disso, determinado nó é trabalhado na própria constituição da reputação. Então, da perspectiva de

³¹ Termo utilizado pela autora para se referir aos vínculos e elos surgidos no âmbito digital.

Recuero, Bertolini e Bravo (2001, apud RECUERO, 2018, p. 111), a reputação se vincula tanto ao capital social relacional quanto aos fatores cognitivos, dado que o fator da associação relacional corresponde ao resultado das conexões estabelecidas pelos atores. Quanto ao fator cognitivo, relacionado à reputação, encontra-se por meio do vínculo ao tipo de informação que é exposta pelo ator social.

A popularidade também é um valor referente correlacionado à audiência, que é favorecida pelas redes sociais na Internet. Esse valor é relativo à posição que um ator possui dentro de determinada rede social, isto é, “[...] um nó mais centralizado na rede é mais popular, porque há mais pessoas conectadas a ele [...] (e) esse nó poderá ter uma capacidade de influência mais forte [...]” (RECUERO, 2018, p. 111). A popularidade possui valor totalmente quantitativo; por exemplo, no caso do *Instagram*, se refere ao número de seguidores que um perfil tem, bem como o número de comentários que surgem nas postagens de algum perfil. O valor corresponde a laços fracos ou fortes, pondo em evidência que, do panorama que consideramos, a popularidade está associada somente à quantidade de conexões e não à qualidade dessas conexões. É por isso que um perfil no *Instagram* pode obter popularidade “[...] porque é ruim, porque é engraçado, porque é crítico [...]” (RECUERO, 2018, p. 113), porque expõe um determinado viés político, mesmo que um perfil não tenha valor de autoridade.

Segundo Bertolini e Bravo (2001, apud RECUERO, 2018, p. 113), a autoridade é decorrente do capital social relacional juntamente ao capital social cognitivo. Esse valor se refere ao poder efetivo de influência na rede social, bem como à reputação que os demais atores possuem com relação a sua rede. Buscando esclarecer efetivamente do que se trata esse valor, Recuero (2018) explica que, normalmente, o usuário que objetiva a autoridade se preocupa com a construção de uma reputação relacionada a um assunto específico, como um “líder” em determinado tema e, por isso, deve ter comprometimento com seu perfil. Há também uma preocupação na construção de uma audiência, que consiste na busca pelo “público-alvo” interessado em determinado assunto; o valor de autoridade que deve gerar conversações e influenciar o outro. Assim, o valor de autoridade pode ser constatado a partir de processos de difusão de informações nas redes sociais, bem como da percepção dos atores dos valores contidos nas informações expostas.

Por último, é importante ressaltar que o estudo da difusão de informações nas redes sociais, visto que esse é um elemento característico na esfera da Internet e, principalmente, por se associar ao *corpus* desta pesquisa. Ao tratarmos de perfis jornalísticos existentes no SRS *Instagram*, torna-se importante expormos as particularidades e a compreensão da propagação de informações no âmbito da Internet, em especial nas redes sociais.

Conforme Recuero (2018), o estudo desses processos é fundamental para o entendimento do modo como um determinado grupo se configura e como essa estrutura é alterada de acordo com o tempo e, além disso, como esses processos são vistos como decorrentes das interações, dos sistemas de conflito e da competição na esfera das redes sociais. Para aprofundarmos o entendimento acerca dos processos de difusão de informação, devemos considerar a constituição das redes sociais como circunscrita de “[...] atores sociais, com interesses, percepções, sentimentos e perspectivas [...]” (RECUERO, 2018, p. 117), ou seja, percebe-se a correlação entre algo que um perfil decide publicar na Internet e a o público ao qual se dirige.

Ainda assim, nos dirigindo conforme a perspectiva da AD Foucaultiana, faz-se necessário compreender o SRS como decorrente de fatores outros os quais integram o enunciado, isto é, para se estabelecer o sentido de um enunciado é preciso considerar também elementos relativos à historicidade do objeto que se analisa. Nesse caso, é fundamental nos sustentarmos à conjuntura em que o enunciado está exposto, avaliar o local em que tal enunciado encontra-se, indagarmos sobre quem o apresenta, investigarmos acerca do período em que foi posto em circulação, dentre outros fatores relevantes para a constituição do enunciado em questão.

Sendo assim, no tocante ao objeto de análise desta pesquisa, conduziremos a análise dos discursos verificando os elementos integrantes dos enunciados preferidos em três perfis jornalísticos expostos no SRS *Instagram*. Tais perfis pertencem a grupos de comunicação distintos, assim como colocam em circulação funcionamentos discursivos, por ora, distintos entre si.

Em relação ao período histórico, determinamos o período eleitoral de 2018, notadamente os meses de agosto, setembro, acabando no dia 7 de outubro desse mesmo ano. Acerca das demais particularidades do nosso objeto, elegemos todas as publicações organizadas em imagens e legendas nos perfis jornalísticos, as quais expõem mulheres incorporadas no campo político, como candidatas a algum cargo nessa área, assim como àquelas que já exercem algum cargo no meio político. Diante disso, buscamos compreender quais verdades são construídas discursivamente sobre a mulher (na) política no SRS *Instagram*.

Diante disso, trazemos algumas especificidades acerca do papel dos valores construídos, como também ponderamos acerca do modo que tal valor intervêm na difusão de informação, conforme Halavais (2002, apud RECUERO, 2018, p. 117) exemplifica. A partir da perspectiva do autor, no que diz respeito à valorização de alguma postagem de conteúdo atual, correlacionamos com os perfis jornalísticos vigentes no *Instagram*, ponderando sobre o que os

seguidores desses perfis buscam quando o seguem, ou melhor, quais são as expectativas de tais seguidores?

Pensando que delimitamos um período eleitoral, a começar em agosto de 2018, até outubro desse mesmo ano, o que se espera de um perfil jornalístico, de cunho noticioso? Podemos deduzir que tais seguidores buscam por atualização, como também ter contato com informação, opinião e esclarecimento de fatos e, anexo a isso, busca-se novidades sobre a política do país. Sendo assim, de acordo com a estrutura e dinâmica do SRS *Instagram*, entendemos que seus usuários, ou designados atores, os quais circundam algum perfil jornalístico aspiram por certo tipo de contato com informação e atualização acerca do que é coletivo, que está no corpo social. Assim discernimos sobre o papel do capital social no sentido do discurso jornalístico no SRS (RECUERO, 2018).

De acordo Krishnamurthy (2002, apud RECUERO, 2018, p. 117), outro valor construído trata-se de como surge “[...] a relevância dos comentários recebidos pelos blogueiros³² na decisão do que vai ser publicado [...]. Assim, compreendemos que parte do valor na atividade da rede social pode se apresentar na compreensão dos comentários recebidos, algo que exerce função de um *feedback*³³, um resultado de sua audiência. Esse capital social atua como uma forma de conhecimento do que os atores podem construir nas redes sociais mediadas pelo computador e, diante disso, é admissível que as informações que escolhem expor e postar sejam frutos da percepção pela noção de valor que poderão gerar. Assim, o capital social pode atuar de maneira motivacional, contribuindo para manter um perfil ativo na rede social.

As conexões intermediadas pela Internet podem ser de diversos tipos, decorrentes de interação compostas por atores e mantidas pelos sistemas online. Em função disso, essas redes são estruturas distintas e, caso seja mediada pela Internet, possibilita ao ator centenas ou mesmo milhares de conexões – exemplificaremos com as páginas jornalísticas que irão compor esta pesquisa – amparadas com a contribuição das ferramentas técnicas. Desse modo, compreendemos que as redes sociais na Internet dispõem de maior amplidão, se comparada às redes *offline*, por exemplo, e denotam de grande expressividade e abrangência de informação jornalística que está exposta nessas conexões. É por isso que um perfil no *Instagram* pode obter

³²Termo usado para designar o indivíduo que publica informações regularmente em blogues, página pessoa ou site. Disponível em: <https://www.significados.com.br/blogueiro/>. Acesso em 8 dez. 2019.

³³Sobre o termo, em determinado contexto significa resposta, reação. Disponível em: <https://www.significados.com.br/feedback/>. Acesso em: 9 dez. 2019.

popularidade “[...] porque é ruim, porque é engraçado, porque é crítico [...]” (p. 113), porque expõe um determinado viés político, mesmo que um perfil não tenha valor de autoridade.

Segundo Bertolini e Bravo (2001, apud RECUERO, 2018, p. 113), a autoridade é decorrente do capital social relacional juntamente ao capital social cognitivo. Esse valor se refere ao poder efetivo de influência na rede social, bem como à reputação que os demais atores possuem com relação a sua rede. Buscando esclarecer efetivamente do que se trata esse valor, Recuero (2018) explica que, normalmente, o usuário que objetiva a autoridade preocupa-se com a construção de uma reputação relacionada a um assunto específico, como um “líder” em determinado tema e, por isso, deve ter comprometimento com seu perfil. Há também uma preocupação na construção de uma audiência, que consiste na busca pelo “público-alvo”, interessado em determinado assunto, o valor de autoridade que deve gerar conversações e influenciar o outro. Assim, o valor de autoridade pode ser constatado a partir de processos de difusão de informações nas redes sociais, bem como da percepção dos atores dos valores contidos nas informações expostas.

Ademais, consideramos relevante e adequado apreender ao estudo exposto, visto que esta pesquisa está inserida na perspectiva da AD Foucaultiana e tais compreensões dizem respeito à parte do funcionamento das redes sociais, faz-se necessário identificarmos e compreendermos as particularidades existentes na atividade de tal esfera. Diante disso, vimos quais são as estratégias e regras dominantes no regimento das redes sociais, como também quais são as normas atuantes no interior do campo em que se discorre o discurso jornalístico que analisamos nesta pesquisa. Feito isso, podemos, a seguir, discutir brevemente sobre alguns fatores importantes a serem considerados nas análises discursivas realizadas sobre as redes sociais digitais.

2.2.1 A circulação dos Enunciados no Ambiente Digital

Para analisarmos os enunciados colocados em circulação nos ambientes digitais, faz-se importante ressaltar que, para Foucault (2016), o discurso se funda com base na historicidade e é, por meio disso, que ocorre a circulação de certos dizeres no corpo social. Ou seja, devemos nos atentar às condições de existência e de possibilidade para os enunciados, como também compreendemos que o discurso como uma prática que articula uma produção de saber e o exercício de poder presentes em determinado momento.

Com tal concepção, Foucault (2016) reconhece que se trata daquilo que se manifesta “[...] secretamente sobre um já-dito; e que este já-dito não seria simplesmente uma frase já pronunciada, um texto já escrito, mas um “jamais dito” [...]” (FOUCAULT, 2016, p. 30). Isto é, da perspectiva foucaultiana, o discurso se constitui a partir de elementos históricos, de algo que já existe e que possibilita sua própria existência. Porém, o referido autor também admite que o discurso não sucede somente daquilo que é constantemente repetido (ainda que o possa ser) e, por isso, enfatiza seu aspecto de singularidade e de acontecimento. Sendo assim, o estudioso verifica que é necessário “[...] estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, e em que aparece e nessa dispersão temporal [...] é preciso tratá-lo no jogo de sua instância” (FOUCAULT, 2016, p. 31).

Conforme Dias (2018), ao analisar o discurso digital, é preciso considerar “[...] os processos da constituição de sentidos e suas condições de produção, mas também a formulação e a circulação [...]” (DIAS, 2018, p. 27). À vista disso, na materialidade discursiva, para apreender a produção de sentido do discurso digital, é necessário avaliarmos os fatores existentes na superfície do que é dito, bem como em sua historicidade. Isto é, devemos investigar seu fator histórico, como também o momento vigente de circulação do discurso.

Assim, o sentido se encontra “[...] no efêmero, no agora” (DIAS, 2018, p. 29) e, desta forma, o discurso se efetiva quando colocado em circulação. A título de exemplo, na esfera do *Instagram*, realiza-se enquanto um comentário é publicado ou, no caso de uma postagem, assim que é divulgada. Assim sendo, como todo discurso, faz-se necessário analisá-lo frente às suas condições de possibilidade, à sua historicidade.

Destarte, consoante a AD Foucaultiana, o aspecto relacionado às condições de emergência é marca constituinte indispensável para que o enunciado seja exista e seja propagado. No entanto, preferencialmente a respeito da condição de emergência, Foucault (2016) julga a existência de determinadas regras, formas de contenção, a subsistência de um regime que perpassa a produção do discurso e, assim sendo, o filósofo faz uma relação dos elementos que devemos considerar ao analisar uma formação discursiva:

[...] segundo que regras um enunciado foi construído e, consequentemente, segundo que regras outros enunciados semelhantes poderiam ser construídos? [...], bem como, questiona a respeito do acontecimento discursivo: [...] como apareceu um determinado enunciado, e não outro em seu lugar? (FOUCAULT, 2016, p. 33)

À vista disso, analisamos os enunciados que circularam nos perfis dos jornais *O Antagonista*, *Folha de S. Paulo* e *Carta Capital*, a partir daquilo que é dito acerca da mulher (na)

política brasileira, interrogando por que este enunciado e não outro na circunstância possível corrente neste estudo.

Para complementarmos esta seção apresentamos algumas singularidades sobre o campo digital deste estudo: o SRS *Instagram*. Considerando que tais aspectos são relevantes para o entendimento acerca do campo exterior constitutivo do discurso digital, como também para nos aprofundarmos no que diz respeito à formulação e circulação do discurso na esfera da Internet.

Conforme à reportagem divulgada pelo site *Rock Content*³⁴ – empresa especializada em conteúdo digital –feita por Sulz (2018), em que discute os aspectos dos *softwares* de algumas redes sociais digitais e os modos de uso delas, especificamente no caso do *Instagram*, se evidencia qual é o foco principal do SRS *Instagram*: conteúdo imagético; isto é, a publicação de uma ou mais imagens que seja de fácil compreensão ao usuário é uma ordem necessária para que o enunciado circula no ambiente digital. Outra determinação prescrita pela jornalista diz respeito aos dias da semana que são favoráveis às publicações.

A respeito do formato do texto, que aparece abaixo da imagem veiculada nas postagens, Sulz (2018) destaca algumas propostas de tamanho para o texto, como o tamanho máximo de 150 caracteres e esclarece que no campo digital se aplica à ideia de que “menos é mais”, bem como é descrito a utilização de no máximo três *emoticons* e o mínimo de três *hashtags* em cada publicação no SRS. Julgamos oportuno considerar tais características de formatação do post, uma vez que elas funcionam, constantemente, como regras para a publicação dos posts, ou seja, são condições/regras para aquilo que é dito e postado nos perfis do *Instagram*.

2.2.2 A Composição do *Instagram*

Como o SRS *Instagram* é o suporte dessa pesquisa, sabemos que é pertinente apresentarmos parte de sua estrutura. Assim, registramos algumas de suas especificidades acerca de seu funcionamento, como também assinalamos diversos elementos que dizem respeito a sua funcionalidade. O propósito é meramente o de apresentar algumas de suas especificidades e delimitar o suporte do objeto de pesquisa, já que tratamos da área da AD.

O *Instagram*³⁵ é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos e vídeos. Conforme a página oficial da plataforma, essa é uma rede social desenvolvida pelos

³⁴ SULZ, Paulino. Descubra quais foram as melhores estratégias no *Instagram* em 2018 e como se preparar para o próximo, ano. Rock Content. 19 dez. 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/melhores-estrategias-no-instagram/> Acesso em: 9 dez. 2019

³⁵ Rede social de compartilhamento de fotos e vídeos. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

Engenheiros de Software Kevin Systrom e Mike Krieger, ambos formados pela Universidade de Stanford. Inicialmente, em 2010, o funcionamento do aplicativo era habilitado somente para dispositivos móveis pertencentes à empresa *Apple*³⁶, que trabalham com sistema operacional *iOS*³⁷, como: *iPhone*³⁸, *iPad*³⁹ e *iPodTouch*⁴⁰.

Logo, em 2012, a plataforma lançou sua versão de aplicativo para *Android*⁴¹ e também foi comprada pela empresa, e maior rede social do mundo, *Facebook*. Atualmente, podemos acessar a plataforma pelo computador, porém existem algumas restrições no funcionamento da rede social quando mediada pelo computador; não é possível trocar mensagens privadas entre os usuários, por exemplo.

Atualmente, a plataforma *Instagram* pertence ao empresário norte americano Mark Zuckerberg⁴² e tem como diretor executivo Adam Mosseri⁴³. Segundo pesquisa produzida pelas empresas *Apple Store*⁴⁴, *Google*⁴⁵ e *Play Store*⁴⁶, com objetivo de estudar os *downloads*⁴⁷ feitos entre os anos de 2010 e novembro de 2019, e publicada pelo site de tecnologia *Tech Tudo*, o *Instagram* ocupa o quarto lugar entre os aplicativos mais instalados no mundo. Em 2018, a empresa Apple divulgou a lista dos aplicativos mais baixados, em que o *Instagram* ocupou o segundo lugar. No ano de 2019, a plataforma ainda continua ocupando o segundo lugar entre os aplicativos mais baixados no mundo. Conforme pesquisa divulgada em outubro de 2019 e publicada pela revista *Época*, em janeiro de 2018, o Brasil ocupava o terceiro lugar entre os

³⁶ Reportagem publicada pelo Site Tech Tudo. Apple – Descrição. Empresa do ramo da tecnologia. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/apple.html>. Acesso em: 14 dez. 2019.

³⁷ Refere-se ao sistema operacional móvel da empresa Apple. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/ios.html>. Acesso em: 14 dez. 2019.

³⁸ Refere-se a um aparelho da marca Apple. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/qual-sera-o-significado-do-i-do-iphone-58387/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

³⁹ Trata-se de um produto eletrônico da marca Apple. Disponível em: <https://www.apple.com/br/ipad-10.2/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

⁴⁰ Produto eletrônico da marca Apple. Disponível em: <https://www.apple.com/br/ipod-touch/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

⁴¹ É o sistema operacional móvel vinculado ao Google. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/android.html>. Acesso em: 14 dez. 2019.

⁴² Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/mark-zuckerberg.html>. Acesso em: 14 dez. 2019.

⁴³ Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-anuncia-adam-mosseri-como-presidente-executivo-123870/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

⁴⁴ Trata-se de uma loja de aplicativo exclusivo para o sistema *iOS*. Disponível em: <https://www.apple.com/br/ios/app-store/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

⁴⁵ Empresa Multinacional de serviços Online. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google.html>. Acesso em: 14 dez. 2019.

⁴⁶ Loja de aplicativo direcionada ao sistema operacional *Android*. Disponível em: <https://play.google.com/store?hl=pt>. Acesso em: 14 dez. 2019.

⁴⁷ Procedimento necessário para obter dados disponibilizados na Internet. Disponível em: <https://www.significados.com.br/download/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

países com maior número de usuários, totalizando 64 milhões. Sobre o número de usuário em todo o mundo, esse SRS contabiliza 1 bilhão de usuários.

No que diz respeito às funcionalidades que o *Instagram* dispõe a seus usuários, destacamos, primeiramente, àquela que corresponde à interatividade: a plataforma oferece as “curtidas” e a função de “comentar”, ferramentas que permitem um diálogo em modo público, o qual pode ser visualizado para qualquer usuário da rede, ou em modo privado restrito aos perfis com acesso a uma determinada conta privada. Além disso, essa rede social permite conectividade da conta de um usuário com outras redes sociais, como o SRS *Facebook*.

Acerca das principais funções da plataforma, referente à publicação de imagens e vídeos, o aplicativo disponibiliza uma câmera própria para captura de imagens, bem como possibilita à utilização de imagens existentes na galeria de fotos do aparelho móvel; dispõe de ferramentas de edição de imagem e filtros para imagens e vídeos; proporciona gravação de vídeos em tempo real e o acréscimo da localização do usuário – isso viabiliza aos usuários saberem a localização em tempo real de outros perfis aos quais estejam conectados e também cria um mapeamento de lugares visitados que podem ser visualizados no perfil do utilizador - ou a marcação de outros perfis, tanto na publicação quanto na postagem, no espaço destinado à legenda, por exemplo.

Ademais, ainda nos referindo aos elementos vinculados à conexão dos perfis, observamos o sistema de “tagueamento”, *hashtag*⁴⁸, o qual funciona como uma marcação que associa uma informação a outras do mesmo tema no ambiente virtual e, neste caso específico, na rede social *Instagram*. Além disso, o SRS oferece o recurso tradutor, que funciona sobre a legenda ou comentário dos perfis. Ou seja, esses aspectos dizem respeito à conexão entre os usuários, em que se pode ter uma noção da audiência do perfil ou assunto publicado, isto é, quem/quantos perfis participaram da publicação.

Outra ferramenta que explora a conectividade entre os autores é a *direct message* (ou “mensagem direta” em tradução livre, DM). A partir dessa ferramenta, os usuários podem se conectar enviando “chats”, o que proporciona a conectividade entre duplas de sujeitos ou grupos de sujeitos em um espaço mais privado de conexão quando se compara aos comentários e às próprias publicações.

⁴⁸Refere-se à expressão utilizada para categorizar os conteúdos publicados nas redes sociais. Disponível em: <https://www.significados.com.br/hashtag/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

O recurso “story” da plataforma permite a publicação de fotos e vídeos de duração limitada (24 horas), o que também demonstra a grande diversidade de recursos que a plataforma dispõe para a conectividade entre os atores que nela se inscrevem.

Expomos os aspectos da funcionalidade do *Instagram*, a fim de compreender o estatuto do enunciado analisado, de elucidar o objeto desta pesquisa. À vista disso, em seguida, apresentamos a Ilustração 1, com o esboço da página de entrada do SRS *Instagram*. Essa figura apresenta o campo para cadastro do usuário que pretende se incluir ao *Instagram* e também expõe a área de preenchimento de dados voltada para o acesso de quem já possui cadastro em tal rede e quer acessá-lo.

Ilustração 1: Fotografia da página de entrada do *Instagram*



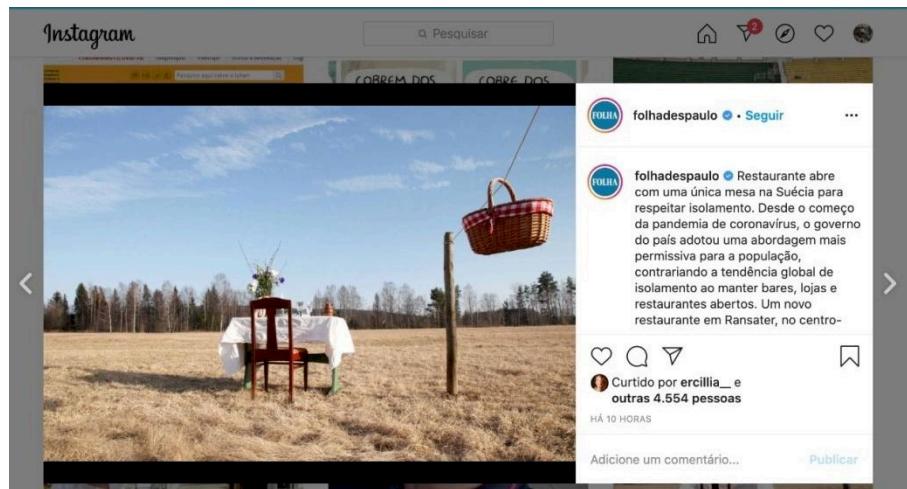
Fonte: Instagram.

Ilustração 2: Fotografia do perfil jornalístico Folha de S. Paulo.



Fonte: Instagram.

Ilustração 3: Fotografia aproximada do perfil jornalístico da Folha de S. Paulo.



Fonte: Instagram.

Nas Ilustrações 2 e 3, apresentam-se aspectos que estabelecem a interação entre os usuários da rede social. Acerca da Ilustração 2, especificamente, aparece a característica de destaque que o *Instagram* oferece para determinada página quando há “story” para visualizar, como também mostra a quantidade de publicações, seguidores e número de usuários que certo perfil segue. Já na Ilustração 3, é possível visualizar os atalhos voltados ao campo de comentário, curtida, arquivamento e item para enviar DM.

Uma vez discutidas as particularidades da rede social *Instagram*, no próximo capítulo, buscamos refletir sobre duas noções importantes para esta pesquisa: sujeito e verdade.

3. SUJEITO E VERDADE NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Para compreender como se discursiviza a mulher (na) política no Brasil em posts jornalísticos realizados no *Instagram*, é importante refletir sobre como a verdade e os sujeitos são, sobremaneira, produtos do discurso. Assim, neste capítulo, buscamos discutir como o sujeito e verdade, em Foucault, surgem como efeitos de discursos atravessados pelas relações de saber/poder.

3.1 O Sujeito e as Relações de Poder

Para Foucault (2008), para analisarmos o discurso, é necessário considerarmos os vínculos estabelecidos entre discurso, sujeito e a história, ou seja, tudo aquilo que integra a construção a qual Foucault assevera se tratar de uma *prática discursiva*. Para tanto, Foucault, em seus empreendimentos, considera a percepção de sujeitos constituídos pela/na história e recusa a ideia de indivíduo.

Ao mencionarmos a palavra “sujeito”, ocasionalmente nos remetemos ao conceito dos estudos de Língua Portuguesa Brasileira e recordamos das funções deste termo, como adjetivo, substantivo masculino e também do sujeito como “indivíduo”. Contudo, salientamos que, para Foucault, atribui-se ao sujeito como aquilo que é condição e produto do discurso. É assim que buscamos compreender como o sujeito mulher (na) política é construída, fabricada por meio do discurso jornalístico no SRS *Instagram*.

Conforme Foucault (2008), o sujeito é constituído no/pelo discurso e, assim, o fato de o sujeito ser um efeito das relações dos discursos construídos nas relações de poder, não significa que se submete a qualquer condição de existência. A ideia do filósofo é defender que não existe um sujeito preestabelecido, do qual emanariam as relações de poder, pelo contrário, os sujeitos são construídos e/ou produzidos a partir dessas relações, visto que a própria noção de sujeito ocorre a partir de determinada relação. Assim, para a AD Foucaultiana, o que temos como sujeito, de fato é um “enunciado social”, ou seja, quando alguém se refere a certo indivíduo como “louco”, “normal” ou “magro”, na realidade está reproduzindo um discurso que já foi autorizado (GREGOLIN, 2006). De acordo com Fernandes (2012), o sujeito nunca é homogêneo, dado que sua identidade está regularmente em processo de construção e transformação. Então, isso quer dizer que o sujeito se produz nos espaços discursivos marcados por heterogeneidade e discordâncias sociais.

Foucault (2012) expõe que tem como objetivo de trabalho a criação de uma narrativa sobre os diferentes modos em que o ser humano se torna sujeito em nossa sociedade. Assim sendo, para o filósofo, a materialização do ser humano em sujeito ocorre a partir de três modos. O primeiro modo apresentado é o estatuto da ciência, que se trata de um método de investigação, de pesquisa. No interior desse método, o sujeito existe a partir das construções dos saberes e, dessa forma, a materialização do sujeito se dá como um instrumento que deve ser produtivo, assim o sujeito é aquele que é útil para alguma instância de saberes, como nas Ciências Humanas.

No segundo modo, a materialização do sujeito aparece fundamentada nas “práticas divisoras”, em que “[...] O sujeito é dividido no seu interior e em relação aos outros” (FOUCAULT, 1995, p. 231). As práticas divisoras se manifestam na noção de classificação do ser humano, bem como da noção de segmentação entre o sujeito “sadio” ou “doente”, a partir da perspectiva do saber médico, por exemplo. Por último, se apresenta o terceiro modo de materialização do ser humano em sujeito, concernente aos métodos de subjetivação do sujeito, por meio de técnicas e experiências de si. Assim, em Foucault, “[...] o sujeito é o resultado de uma produção que se dá no interior do espaço delimitado pelos três eixos da ontologia do presente (os eixos do ser-saber, do ser-poder e do ser-si)” (GREGOLIN, 2006, p. 59).

Ao refletir sobre a obra foucaultiana *A História da Loucura*, Fernandes (2012) explicita que a existência do louco se encontra inscrito em determinada *prática discursiva*, que “[...] mostra esse sujeito em uma relação com uma verdade que lhe é peculiar” (FERNANDES, 2012, p. 75). Não obstante, o estudioso especifica que a verdade:

[...] revela um posicionamento do sujeito frente à exterioridade que o envolve, e revela igualmente uma inscrição desse sujeito como um fora da ordem social, pois ao colocar em prática essa verdade que emana de seu interior, entra em contradição com discursos que determinam o que pode e deve ser dito em dada época e lugar, ou seja, com os discursos autorizados a circularem (FERNANDES, 2012, p. 75).

Desta forma, compreendemos que o sujeito é constituído pelo/no discurso, bem como é condição para a existência dos discursos, uma vez que todo enunciado acarreta uma posição do sujeito, sendo assim, “no enunciado há sempre uma posição-sujeito, ou uma função que pode ser exercida por vários sujeitos” (FERNANDES, 2012, p. 76). Isto é, do ponto de vista da AD, o enunciado inscreve o sujeito em algum lugar no discurso e também na história. Em vista disso, consoante a Fernandes (2012, p.16), evidenciamos que, relativo ao enunciado, este “[...] apresenta-se como uma expressão de uma subjetividade produzida pela exterioridade, uma vez

que revela a inscrição do sujeito enunciador em determinado lugar e momento social e historicamente produzidos”.

Desta forma, observa-se que, para Foucault (2016), a ideia de sujeito não corresponde ao de ao indivíduo em sociedade: os “[...] enunciados, ainda que o autor seja o mesmo, ainda que só os atribua a si, ainda que não invente [...] não supõem para o sujeito enunciante os mesmos caracteres: não implicam a mesma relação entre o sujeito e o que ele está enunciando” (FOUCAULT, 2016, p. 113). O sujeito está no campo do discurso e é governado pelas relações de saber/poder

Como expõe Fernandes (2012), o enunciado, enquanto inscrito nas relações de poder e produzido discursivamente, sempre implicará posições-sujeito as quais integram exercícios de poder de vertentes opostas. Conforme Foucault (1995), estas “[...] relações de poder se enraízam profundamente no nexo social [...], de tal modo que “Viver em sociedade é [...] viver de modo que seja possível a alguns agirem sobre a ação dos outros” (FOUCAULT, 1995, p. 246). Esta posição sujeito é compreendida como a função que determinado sujeito exerce, o lugar que ele ocupa em determinada série de enunciados, visto que o sujeito pode ser encarregado por posições distintas.

A posição sujeito, então, constitui-se como uma relação entre o sujeito que enuncia e o sujeito do saber, resultante de determinada formação discursiva. Assim, tal relação gera identificação e produz diferentes “efeitos sujeito” no discurso. A compreensão do sujeito, a partir do lugar que ocupa, se estabelece na heterogeneidade, ocorre como consequência do envolvimento de lugares sociais distintos. Diante disso, Foucault (2016) explicita:

As posições do sujeito definem igualmente pela situação que lhe é possível ocupar em relação aos diversos domínios ou grupos de objetos: ele é sujeito que questiona, segundo uma certa grade de interrogações explícitas ou não, e que ouve, segundo um certo programa de informação; é sujeito que observa, segundo um quadro de traços característicos, e que anota, segundo um tipo descritivo; está situado a uma distância perceptiva ótica cujos limites demarcam a parcela de informação pertinente; utiliza intermediários instrumentais que modificam a escala da informação, deslocam o sujeito em relação ao nível perceptivo médio ou imediato, asseguram sua passagem de um nível superficial a um nível profundo, o fazem circular no espaço interior do corpo – dos sintomas manifestos aos órgãos, dos órgãos aos tecidos e dos tecidos, finalmente, às células. A essas situações perceptivas é preciso somar as posições que o sujeito pode ocupar na rede de informações (no ensino teórico ou na pedagogia hospitalar; no sistema da comunicação oral ou da documentação escrita: como emissor e receptor de observações, de relatórios, de dados estatísticos, de proposições teóricas gerais, de projetos ou de decisões) (FOUCAULT, 2016, p. 63).

Transferindo para nossa pesquisa, questionaremos: quais são as forças que constroem o sujeito no discurso jornalístico do *Instagram*? Quais são as relações de poder que formam o

discurso sobre a mulher (na) política na Mídia Digital? Como os saberes contemporâneos produzem o sujeito na mídia jornalística digital, em especial acerca da mulher (na) política no período das Eleições de 2018?

Em Foucault (1997), a questão do poder assume um caráter de “relação de poder”, em que o poder é tido como uma relação de forças, de tal modo que, quando há uma relação, há sempre um jogo de forças, há todo poder, há “resistência”. Na hipótese da mídia digital, por exemplo, uma das formas de exercício do poder se dá pelo espaço que ocupa como veículo de informação, ao falar sobre a mulher (na) política. Ou seja, trata-se de um dado olhar na contemporaneidade realizado pela mídia e que recai sobre o corpo do sujeito. Aquilo que foge ao adequado, ao apontado pela disciplina como sendo o “normal”, os desvios, é penalizado pela inobservância.

Para começar, tomemos uma série de oposições que se desenvolveram nos últimos anos: oposição ao poder dos homens sobre as mulheres, dos pais sobre os filhos, do psiquiatra sobre o doente mental, da medicina sobre a população, da administração sobre os modos de vida das pessoas. Não basta afirmar que estas são lutas antiautoritárias; devemos tentar definir mais precisamente o que elas têm em comum. (FOUCAULT, 1995, p. 234)

Consoante à perspectiva da AD Foucaultiana, compreendemos que o poder não surge de um ponto único ou em formato de categorias, como nos Regimes, trata-se de “[..] uma ação sobre a ação, sobre as ações eventuais ou atuais, futuras ou presentes” (DELEUZE, 1988, p. 78). O poder é um conjunto de atos, como: “incitar, induzir, desviar, tornar fácil ou difícil, ampliar ou limitar, tornar mais ou menos provável [...]” (idem, p. 79) e, sobre esses atos cabem relutância, reação, que contraria algum ato. Além disso, Foucault (2012) explica:

[...] é um conjunto de ações sobre ações possíveis, ele opera sobre o campo de possibilidade onde se inscreve o comportamento dos sujeitos ativos; ele incita, induz, desvia, facilita ou torna mais difícil [...] é sempre uma maneira de agir sobre um ou vários sujeitos ativos e o quanto eles agem ou são suscetíveis de agir. Uma ação sobre ações (FOUCAULT, 2012, p. 57-58).

Não obstante, Foucault (2012) determina a concepção do poder não como um instrumento ou coisa que alguém detém, mas como uma noção que é praticada, conforme um exercício que ocorre em quaisquer instâncias da sociedade. Sendo assim, o poder não funciona exclusivamente no sentido da opressão ou restrição, se atuasse somente dessa forma ele não se manteria no coletivo. Portanto, o poder também propicia produtividade, lucros, etc., existe utilidade, fatores que são favoráveis para a sociedade e por isso ele ainda se conserva no corpo social.

Foucault (2006) analisa as relações de poder governado por indivíduos e sobre indivíduos e perpetuamente afirma que o poder só existe a partir do aspecto da liberdade. A relação de poder ocorre diante da liberdade, caso contrário, não se trata de relação de poder. O poder é o que pode ser exercer sobre sujeitos “livres”, os quais têm oportunidade de reagirem às condutas impostas, como também se submeter a uma determinada imposição e assim ser coagido. Desta maneira, Foucault (2006) esclarece que não há sociedade sem relações de poder, essas relações pertencem a toda existência em sociedade.

Segundo Foucault (2006), o poder é um exercício que opera em todos os campos sociais, produzindo, classificando os indivíduos e move a vida cotidiana perpetuamente. Todo enunciado, para Foucault (2016), está em íntima relação com o poder, uma vez que, para o teórico, a sociedade não é livre das relações de poder. Assim, nas relações humanas, quaisquer que sejam, o poder sempre estará presente e colocando em jogo a relação entre sujeitos. Pode ser exercido em diversas direções, é um ato que transita e está sempre interligado, é demonstrado nas práticas sociais, nos convívios, nas comunicações e no concreto exercício do poder.

Do ponto de vista foucaultiano, para que a relação de poder se estabeleça, é necessário que haja oposição, ele se dá partir de um jogo estratégico, que exista a recusa de outra parte, dado que permanentemente há possibilidade para a resistência nessas relações de poder:

Por exemplo, para descobrir o que significa, na nossa sociedade, a sanidade, talvez devêssemos investigar o que ocorre no campo da insanidade; [...] E, para compreender o que são as relações de poder, talvez devêssemos investigar as formas de resistência e as tentativas de dissociar estas relações. (FOUCAULT, 1995, p. 234)

Na sociedade atual, temos a mídia como um dos principais locais de produção e propagação do discurso por meio do qual se constrói verdade(s); Gregolin reflete a mídia como espaço em que se dá a construção de uma narrativa da “história do presente” (2007), como um acontecimento que projeta a memória e o esquecimento. Em maior parte, é a mídia que formata nossa historicidade, que nos constitui e modela a identidade histórica, nos remetendo ao passado, ao presente, bem como abrindo campos de possibilidade ou impossibilidade para o futuro. Esses discursos interpelam o leitor/público por meio de enunciados, distribuídos de forma instantânea e produzem esse movimento na história atual, trazendo ressignificações de imagens e palavras que já foram distribuídas no passado.

Os discursos que são divulgados nas mídias digitais constroem verdades, uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de sua realidade, bem como fixadas

em técnicas como confissão. Na hipótese deste estudo, o exercício do poder acontece entre as mídias que produzem e divulgam determinados discursos e os leitores/públicos dessas mídias, que recebem os discursos, em diferentes formatos de reportagens, notícias ou vídeos, e permitem a produção de subjetividades, o que sucede o ato de "uns" sobre os "outros", sem que haja necessidade de consentimento entre ambos. Neste caso, o sujeito da ação está aberto para os efeitos dessa ação, havendo um campo para respostas, que são os espaços destinados aos "comentários", efeitos de resistência ou aprovação. Observamos, deste modo, o jogo enunciativo permeado pelas relações de poder nos enunciados derivados desses discursos que serão analisados, que correspondem à perspectiva foucaultiana de que os enunciados estão em constante relação de variação. Assim, "[...] o poder é uma ação sobre ações. Ele age de modo que aquele que se submete à sua ação o receba, aceite e tome como natural, necessário." (VEIGA-NETO, 2007, p. 119)

Nesta pesquisa, em que tratamos da veiculação de notícias sobre a mulher que ocupa o espaço político do país, questionamos como esse discurso é propagado na mídia contemporânea, bem como a forma que a mulher é discursivizada pelos veículos informativos no período eleitoral de 2018. Quais materiais o público atual terá acesso em sua busca pelos fatos ocorridos nas Eleições de 2018 e ainda, qual posição a mulher (na) política ocupa nos veículos jornalísticos do *Instagram*?

Sendo assim, entre público/seguidores e o veículo jornalístico/perfil, existe relações de poder que são mediadas pelos saberes; é relevante que, numa análise discursiva, não se questionam as intenções do sujeito enunciador, se projetaram determinados objetivos sobre seu público/seguidores. O objetivo é verificar o que possibilitou que o discurso sobre a mulher na esfera política surgisse nos perfis jornalísticos no *Instagram*, por que circularam tais enunciados sobre a mulher (na) política e não outros em seu lugar, e o modo como contatam com a historicidade do discurso sobre a mulher no âmbito político.

Ainda sobre a relação de poder exercida no caso deste estudo, a mobilização de milhares de pessoas que, às vezes, resistem aos enunciados, aparece como uma forma de enfrentamento a essa relação de poder exercida pelas mídias. À medida que mulheres de diversas regiões do país utilizam as redes sociais para responder aos enunciados, opondo-se ao seu objetivo, exercendo, assim, um efeito sobre esse ato de poder efetuado, e desse modo, produzindo uma rede de enunciados.

Sendo assim, para entendermos o sujeito é necessário nos atentarmos às forças que o concebem e seguem em constantes deslocamentos conforme o momento histórico corrente, os fatores sociais e o local de onde surgem. Fundamentado nisso, compreendemos que o sujeito se

concebe por meio de experiências que são exteriores a ele, o que nos conduz a considerar que o sujeito não é autorizado a decidir o seu discurso, mas são as forças externas a ele que se encarregam pelo que esse sujeito internaliza e a forma que ele se organiza enquanto sujeito que “questiona”, “ouve, “observa” e “anota”.

Foucault explica minuciosamente os domínios que integra o processo de materialização do sujeito no seguinte trecho:

[...] para que possam ser enunciadas, condições contextuais precisas que não estavam compreendidas pela formulação precedente: a posição é então fixada no interior de um domínio constituído por um conjunto finito de enunciados; é localizada em uma série de acontecimentos enunciativos que já se devem ter produzido; é estabelecida em um tempo demonstrativo [...] é determinada pela existência prévia de um certo número de operações efetivas que talvez não tenham sido feitas por um único e mesmo indivíduo [...] mas que pertencem, de direito, ao sujeito enunciante e que estão à sua disposição, podendo ser por ele retomadas quando necessário (FOUCAULT, 2016, p. 114).

Sendo assim, da concepção de Foucault essas forças se fundamentam a partir das relações entre os sujeitos, das experiências, as quais possibilitam os acontecimentos e deles sucedem o processo de subjetivação do sujeito, o qual faz com que esse sujeito se apodere de discursos que são estipulados e faz com que siga regras fundamentadas em convicções inseridas nas formações discursivas.

3.2 Funcionamento do Discurso Jornalístico Digital

O discurso jornalístico é a matéria essencial para essa pesquisa, visto que ele está presente nas postagens dos veículos de informação digitais no *Instagram* e é compreendido como um dos meios por qual o discurso sobre a mulher (na) política foi materializado; sendo assim, fazem-se primordiais estudos e verificações a respeito de compreender o funcionamento do discurso jornalístico.

Para tratarmos o conceito Jornalístico, especificamente na Mídia Digital, nos apoiamos nos estudos de determinados teóricos do domínio da Comunicação Social. Inicialmente nos conduziremos às instruções de Pinho (2003), que se dedica à pesquisa acerca das características primordiais da Rede Digital e discorre sobre o procedimento de atuação dos Veículos de Informação no espaço da Internet. Em seguida nos guiaremos ao estudo de Traquina (2012), o qual delimita o jornalismo do ponto de vista teórico, amparado na concepção do exercício jornalístico como parte de uma profissão de caráter intelectual. Posteriormente nos

encaminharemos à associação dos referidos estudos à linha da presente pesquisa, que se realiza na área da AD voltada ao pensamento de Michel Foucault. Nesse caso, nos apoiaremos aos estudos de Navarro; Polla (2013) e Gregolin (1995), bem como de Thompson (1998), em sua teoria “A mídia e a modernidade”, em que discorre a respeito de sua tese sobre o conceito da mídia junto à comunicação.

Em sua pesquisa publicada no início dos anos 2000, Pinho (2003) já antecipava que, pela velocidade de disseminação propiciada pela Internet, dentre outras particularidades, essa seria designada a máxima entre os meios mais comuns de comunicação voltada à população. Dentre os meios de comunicação de massa, a Internet se distingue por meio de aspectos relevantes, tais como: não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo. Quanto à particularidade não-linear do hipertexto⁴⁹, essa característica influencia o modo como o público consome a informação veiculada pelos perfis do *Instagram*. A particularidade “não-linear” do hipertexto funciona mediante o agrupamento de informações, trata-se da ausência de uma sequência fixa ao texto e por isso exige do redator certo prognóstico e discernimento do que o público tem interesse e buscará em sua visita a determinado perfil jornalístico. Sendo assim, acerca da veiculação de postagens não-lineares, “[...] a informação na Internet exige que o material mostrado na tela do monitor suscite no leitor a confiança de que ele encontrará no site a informação procurada”. (PINHO, 2003, p. 50)

A respeito da característica relacionada à “fisiologia” na atividade jornalística, Pinho (2003) ratifica que a luz do monitor provoca fadiga visual com mais rapidez e, cientificamente faz com que o leitor pisque o olho menos vezes durante a leitura, o que reflete na estratégia dos textos informativos. Como esse já é um ponto assegurado, se recomenda a produção de texto 50% menor do que em uma matéria impressa em papel, ou seja, o enunciado informativo quando materializado na esfera digital deverá ser mais concentrado, procurando expor o que tem de primordial na notícia e que também atraia a atenção do leitor para o discurso enunciado. Outro aspecto destacado pelo pesquisador é referente à questão do imediatismo desenvolvido na mídia contemporânea. Essa particularidade permite que a informação seja exibida com todas as características de outras mídias mais comuns, como também proporciona o compartilhamento de modo instantâneo, isto é, a matéria pode ser produzida com as particularidades do meio televisivo, como imagem colorida, som e movimento e seguidamente ser apresentada para qualquer lugar do mundo.

⁴⁹ Termo que surgiu na área da informática. Trata-se da forma de escrita/leitura não-linear. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/hipertexto/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Pinho (2003) assegura a noção da “qualificação” como um atributo presente nos veículos de comunicação na Internet; esse conceito diz respeito à quantidade de pessoas com acesso a rede no Brasil e também estabelece a categoria a qual esse público pertence, notadamente se refere à classe social e nível de escolaridade. No entanto, considerando a relevância desse conceito, verificamos as particularidades existentes no círculo atual da Internet no país e o que consta é a seguinte pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic)⁵⁰. A investigação⁵¹ ocorreu dentro do período de outubro de 2018 a março de 2019 e indicou que 126,9 milhões de pessoas utilizaram a rede continuadamente no Brasil, o que remete a 70% da população. Sobre a categoria do público que possui acesso à rede, conforme a pesquisa, a população mais rica utiliza tanto o aparelho celular quanto o computador para acessar a Internet e usufruem de diversos serviços ofertados na rede, como pedir táxi, fazer compras, conectar as redes sociais, etc. No que se refere à população mais pobre da sociedade, referente às classes D e E, em sua maior parte dispõem somente do aparelho celular para se ligarem à Internet, como acessam exclusivamente as redes sociais e assim subtraem diversos serviços que a tecnologia proporciona à sociedade. Para nós, a relevância dos dados referidos se encontra na probabilidade de considerarmos o fator da condição que a Internet se encontra, em específico o SRS *Instagram*, como meio concreto, capaz de fazer circular muitos discursos na sociedade e, sendo assim, a quantidade de público presente nesta esfera é um ponto significativo para esta pesquisa. Por isso, também ressaltamos que, de acordo com Tardáguila⁵² (2019), o *Instagram* possui mais de 64 milhões de usuários no Brasil.

Um outro aspecto citado por Pinho (2003) corresponde aos “custos de produção e veiculação”. Segundo o autor, a Internet é um dispositivo barato de transmissão de informação e, em função disso, se compararmos essa ferramenta a outros meios comuns de comunicação, como a televisão, por exemplo, nos certificariamos de que os SRSs demandam menos recursos para circular a informação

No que se refere ao aspecto voltado à interatividade na Internet, Pinho (2003) esclarece por meio de exemplificações dos dispositivos presentes na Internet os quais viabilizam a comunicação entre seus usuários. O estudioso se refere aos grupos de discussões existentes em

⁵⁰Link da Pesquisa efetuada pela Cetic. Disponível em: https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2018_coletiva_de_imprensa.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

⁵¹Reportagem sobre a Pesquisa da Cetic. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 17 mar. 2020.

⁵²Trata-se de uma Matéria de Cristina Tardáguila. Disponível em: <https://epoca.globo.com/instagram-tem-1-bilhao-de-usuarios-mas-nao-oferece-sistema-de-denuncia-de-fake-news-23370668>. Acesso em 17 mar. 2020.

alguns SRSs e também ao e-mail, o qual permite a troca de mensagens entre dois ou mais usuários, isto é, proporciona a troca de informação, a comunicação e participação efetiva entre os indivíduos. Consoante ao *Instagram*, verificamos o funcionamento do princípio da interatividade através dos itens “comentário”, que permite que o usuário se comunique com o autor da publicação e também contate outros usuários que tenha se manifestado neste mesmo espaço; “curtida”, que corresponde a um modo público se manifestar na rede e, por último, a “mensagem direta”, que promove a conversação na forma escrita ou através de áudio, como também permite o encaminhamento de imagem e vídeo entre dois ou mais usuários da rede. Com esse aspecto, constatamos a ideia de Pinho (2003) quanto à prática jornalística, que permanentemente se vale da comunicação com seu público por meio da materialização de enunciados e disposição de imagem que comprovem exteriorizam e integram seu discurso. Conforme o autor, “Na Internet, a organização não está falando *para* uma pessoa, mas sim conversando *com* ela”. (PINHO, 2003, p. 54). Desse modo, a prática jornalística se ajusta à contemporaneidade e conduz seu discurso na Mídia Digital.

Pinho (2003) finaliza sua concepção acerca das principais particularidades presentes no discurso jornalístico digital citando os princípios concernentes ao “receptor ativo” e “acessibilidade”. Sobre o primeiro princípio referido neste parágrafo, diz respeito à qualidade do receptor que usufrui da Mídia Digital, correspondente ao receptor atuante, aquele que tem a possibilidade de escolher o que consumir na esfera digital, é o receptor que escolhe o que irá acessar. Por isso, se trata de uma mídia “pull”⁵³, termo utilizado na área de Comunicação Social para as mídias que objetivam “puxar” o interesse do receptor. No que concerne à ideia de “acessibilidade”, se trata da disponibilidade oferecida pela rede aos usuários, que acontece 24 horas por dia. Esse também é um recurso exclusivo das mídias contemporâneas. A partir do momento que determinada matéria é exposta por uma página de informação, seu público pode visualizar e usufruir de certa matéria a qualquer momento, e assim, “[...] discursos podem receber uma maior disponibilidade no tempo: podem ser repetidos ou lidos por indivíduos situados em outros contextos, diferentes tanto no tempo quanto espaço do contexto original de sua produção” (THOMPSON, 1998, p. 29). Trata-se do que o autor descreve como o terceiro aspecto das mídias, “*distanciamento espaço-temporal*”, o que implica “[...] um distanciamento da forma simbólica do seu contexto de produção [...] tanto no espaço quanto no tempo, e reimplantada em novos contextos que podem estar situados em tempos e lugares diferentes” (THOMPSON, 1998, p. 28).

⁵³ Disponível em: <https://portogente.com.br/portopedia/75598-pull-system>. Acesso em: 17 mar. 2020.

Sendo assim, abordamos esses conceitos por crermos que as particularidades referidas produzem e integram a materialidade dos enunciados informativos na mídia contemporânea. Os fatores citados comprovam a existência de técnicas e regulamentações presentes no ambiente contemporâneo, bem como ressaltam métodos necessários para que o Discurso Jornalístico se torne funcional e produtivo para os leitores atuais, que lidam com o suporte da Mídia Digital. A partir do uso dos elementos referidos por Pinho (2003) que a singularidade do Discurso Jornalístico é constituída com notoriedade e passa a circular no *Instagram*.

Em “Teorias do Jornalismo”, Traquina (2012) solidifica sua noção sobre o que determina o discurso jornalístico. O autor certifica que o conceito de Jornalismo concerne àquilo que é essencial para determinada época, o que corresponde a algo indispensável à existência. Conforme essa percepção, o discurso jornalístico tem a credibilidade do Jornalismo é verificada por meio de seu acordo junto ao acontecimento, ao que é tido como factual. Assim sendo, quando uma informação é veiculada na mídia contemporânea, o que está exposto é pertinente à realidade e não deve ser estudado como uma ficção, algo constituído por personagens. A materialidade do Discurso Jornalístico deve ser investigada como algo que refere a certo acontecimento, que se ampara em fatos e circula a partir de uma submissão às técnicas de apuramento, as quais são essenciais e integram o campo da Comunicação Social. Neste sentido, Traquina (2003) faz a seguinte elucidação:

O jornalismo pode ser explicado pela frase de que é a resposta à pergunta que muita gente se faz todos os dias – o que é que aconteceu/está acontecendo no mundo?, no Timor? no meu país?, na minha “terra”? [...] as pessoas [...] têm desejado ser informadas sobre o que as rodeia, usando o jornalismo [...] para se manterem em dia com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento dos tópicos que lhes permita participar de conversas pessoas e de grupo, talvez para se sentirem reasseguradas de que através dos vários produtos do jornalismo não estão a perder algo, ou para serem fascinadas pelas alegrias ou tragédias da vida. (TRAQUINA, 2012, p. 20)

Conforme Thompson (1998, p. 29), o jornalismo “[...] implica o uso de um conjunto de regras e procedimentos de codificação e decodificação da informação [...]”. Diante disso, também é necessário ao produtor da matéria, de acordo com Thompson (1998, p. 29) “[...] conhecer, até certo ponto, as regras e os procedimentos”. Visto que, os “[...] conhecimentos e pressuposições dão forma às mensagens, à maneira como eles as entendem, se relacionam com elas e as integram em suas vidas” (THOMPSON, 1998, p. 29).

Neste âmbito, Traquina (2012, p. 130) afirma que “a primeira obrigação da imprensa é a de obter a informação, o mais cedo e correto, sobre os acontecimentos, e divulgá-la, o mais

depressa possível, para a transformar em propriedade da nação”. Desse modo, funciona socialmente a ideia de que é por meio do Jornalismo que temos acesso, certificamos e comprovamos um fato e, diante disso, essa voz é investida de autoridade e poder, o que “[...] é um fenômeno social penetrante, característico de diferentes tipos de ação e de encontro [...]” e “[...] de que os indivíduos normalmente exercem [...] em muitos contextos [...]” (THOMPSON, 1998, p. 21). Diante da presença do referido poder na prática jornalística, conforme Navarro e Polla (2013), também há vínculo nesse discurso com a percepção foucaultiana da “vontade de verdade”, já que os “discursos da mídia são movidos por vontade de verdade e, dessa forma, mesmo não trabalhando em torno de saberes, podemos ter postas de entrada para a análise de objetos midiatisados quando os relacionamos com a vontade de verdade que os sustenta” (VOSS; NAVARRO, 2011, p. 68) Nesse sentido, para os autores Voss e Navarro (2011), na hipótese de fazermos um recorte das práticas discursivas midiáticas fundamentadas exclusivamente em seu “lugar” e “posição” sujeito, as quais perpassam esse discurso, verificaremos que a mídia contemporânea propicia a circulação de “discursos verdadeiros”. Ou seja, trata-se de uma prática discursa legitimada na sociedade, entendida como a produtora e divulgadora de acontecimentos reais

[...] uma prática discursiva legitimada na sociedade como produtora e difusora de cultura, o discurso jornalístico construiu, ao longo do tempo, uma imagem de confiança que – sabemo-lo – é estrategicamente ancorada em índices de objetividade, oriundos de “universos logicamente estabilizados”. (PÊCHEUX, 1997)

Tal imagem contribuiu para transformar o jornalismo em um discurso autorizado. Em outros termos, o poder que se exerce nesse discurso lhe permite produzir um determinado saber, ou, para usar os termos empregados por Foucault, “efeitos de poder”, que circulam entre os enunciados da mídia. Esses efeitos de poder, paradoxalmente, pesam como uma força que diz não e como algo que “produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso”. (FOUCAULT, 1998, p. 8)

Assim, ao produzir a “verdade” amparada no poder, o jornalista tem o estatuto de dizer o que funciona como verdadeiro de uma época. (NAVARRO, 2006, p. 84 apud NAVARRO e POLLÀ, 2013, s/p)

Segundo Traquina (2012), os atributos que permitem status do discurso jornalístico foram determinados através da “*autonomia relativa*” dos profissionais desta área. Semelhante a essa premissa, a descrição do jornalista não se submete apenas aos princípios aplicados pelo exterior, mas se conduz com apoio no existente interno nesse discurso, fundamentado nas regras estabelecidas pelo próprio campo de ofício do discurso voltado à informação, conforme já referido. Em conformidade à concepção de Foucault (2014) de que todo discurso obedece a um dado ordenamento, assevera-se que o discurso jornalístico se assenta sobre procedimentos, regras para seu funcionamento; tal ordem “[...] define os gestos, os comportamentos, as

circunstâncias, e todo conjunto de signos que deve acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem” (FOUCAULT, 2014, p. 37).

Sendo assim, com base em Gregolin (1995), para que uma descrição narrativa seja introduzida em determinada estrutura discursiva, neste caso no discurso jornalístico, é preciso analisar o modo como foi articulado os elementos constituintes do sentido de determinado enunciado. Para isso, devemos constatar em quais aspectos as postagens analisadas se distinguem de outras e nos questionarmos se os aspectos citados nas postagens também estão presentes em demais textos, buscando compreender o que faz com que esse material constitua o discurso jornalístico: “[...] As estruturas narrativas convertem-se em discurso quando assumidas pelo sujeito da enunciação: ele faz uma série de “escolhas”, de pessoa, de espaço, de tempo e de figuras, contando a história a partir de um determinado “ponto de vista” (GREGOLIN, 1995, p. 16). A partir dessas reflexões é que compreendemos como o discurso jornalístico busca se (re)afirmar em um dado efeito de objetividade e imparcialidade, para tanto utiliza recursos linguísticos como o uso de 3^a pessoa e discurso direto para garantir ao leitor o entendimento e a autenticidade do que foi narrado. Feitas essas reflexões, buscamos, no próximo capítulo, compreender como o discurso jornalístico dos três perfis tomados como corpus desta pesquisa funcionam no ambiente digital, construindo verdades sobre a mulher (na) política no Brasil.

4 CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A MULHER (NA) POLÍTICA BRASILEIRA

Neste ponto, nos propomos a analisar nosso *corpus* com base no desenvolvimento dos conceitos e teorias abordadas nos capítulos anteriores, buscando responder nossa pergunta discursiva: “Como se constitui o discurso sobre a mulher na política brasileira em postagens de perfis jornalísticos no *Instagram*?”. Para tanto, selecionamos enunciados presentes em 3 perfis jornalísticos. A partir do gesto de leitura empreendido, buscamos observar as regularidades discursivas presentes no *corpus*; chegamos, assim, a três, a saber: i) a invisibilidade da mulher na política; ii) a mulher ligada ao homem – a noção de família – e iii) corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho. Antes de procedermos à análise, faremos uma breve consideração acerca da metodologia a qual recorremos para que fosse possível realizar o que se propõe.

4.1 Considerações Metodológicas: especificidade do *corpus*

A escolha do *corpus* se deu a partir da concepção de três vertentes políticas (principalmente, a partir da linha editorial) de perfis de veículos jornalísticos encontrados no *Instagram*. No primeiro momento, criamos um perfil nesse SRS, designado “admdmulher”⁵⁴, com intuito de utilizar tal perfil para coleta das postagens dentro dos perfis jornalísticos. Por meio da criação deste perfil, observamos os perfis jornalísticos presentes no *Instagram* e fizemos uma pesquisa acerca da definição da sua linha editorial (especialmente, no que se refere ao posicionamento político adotado); definimos, assim, os seguintes perfis como objetos de nossa pesquisa: o jornal Folha de S. Paulo, que se apresenta como uma mídia apartidária; O Antagonista, que se filia à uma vertente de direita, e, por último, o jornal Carta Capital, que se declara como uma mídia de viés de esquerda.

Tendo como foco a mulher na política, buscamos nos perfis da rede *Instagram* citados acima publicações feitas no decorrer do período que precedeu as Eleições de 2018, notadamente a começar no primeiro dia de agosto, até o dia 7 de outubro, data esta em que se encerra o primeiro turno eleitoral. Selecioneamos, então, todas as postagens que, de alguma maneira, fazia menção, registro ou referência à mulher na política, seja ela candidata ou atuante dentro dos

⁵⁴Disponível em: <https://www.instagram.com/admdmulher/?hl=pt-br>. Acesso em: 6 jan. 2020.

Poderes no país. Visto que estávamos em um ano marcadamente eleitoral, conjecturamos que os veículos jornalísticos estivessem compenetrados em comunicar a seu público sobre todos os aspirantes ao meio político brasileiro. Dessa maneira, chegamos à seleção das publicações; no entanto, esclarecemos que optamos por selecionar também as postagens em que as candidatas aparecem acompanhadas de outras pessoas, como família e demais candidatos/atuantes, dado que nos interessa todas as postagens publicadas dentro do período estipulado e que haja o sexo feminino no âmbito político.

Destarte, considerando que o material a ser analisado é proveniente de dois meses e 7 dias de postagens e de 3 perfis distintos, nosso *corpus* é constituído de um total de 48 (quarenta e oito) publicações, sendo que, mesmo nos casos em que havia mais de uma postagem por dia, selecionamos todas aquelas que tratassem da mulher na política. Para tanto, a princípio, buscamos observar todas as publicações existentes nos perfis ao longo do período supracitado; feito isso, tiramos uma impressão da tela (denominado *printscreen*⁵⁵) de todas as publicações em que constamos haver uma imagem ou foto, legenda, matéria, texto ou chamada que fizesse referência à mulher na política, seja ela candidata ou não.

Quanto aos perfis jornalísticos no qual as postagens foram publicadas, é interessante destacar que o veículo do primeiro perfil citado, correspondente ao jornal Folha de S. Paulo, foi lançado em 1921. Conforme sua página oficial⁵⁶, trata-se do primeiro veículo de comunicação do país a oferecer informação on-line ao seu público, bem como é atualizado e distribuído diariamente; detém como tarefa a produção de informação, “[...] e análise jornalísticas com credibilidade, transparência, qualidade e agilidade [...]” e ainda leva como princípio a “[...] independência, espírito crítico, pluralismo e apartidarismo [...]” (FOLHA DE S. PAULO⁵⁷). O perfil possui, atualmente, 20.900 publicações e conta com 2 milhões e 300 mil seguidores, e segue 786 perfis, sendo, dentre os veículos que nos serviram como objeto de pesquisa, o que detém o maior número de seguidores, assim como o que segue o maior número de perfis.

O veículo Carta Capital, criado em 1994, se apresenta, na coluna “Manifesto”, como sendo o veículo que está “[...] a serviço da democracia e da diversidade de opinião, contra a escuridão do autoritarismo do pensamento único, da ignorância e da brutalidade”(CARTA

⁵⁵Termo utilizado quando se obtém uma impressão da tela, como uma cópia da imagem que é apresentada na tela. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/10/como-tirar-print-screen-no-celular.shtml>. Acesso em: 6 jan. 2020.

⁵⁶Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml. Acesso em: 7 jan. 2020.

⁵⁷GRUPO FOLHA. O jornal mais influente do Brasil. Coluna O Grupo. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml. Acesso em: 7 jan. 2020.

CAPITAL, 2020, s/p)⁵⁸. Desse modo, não há evidência sobre a concepção política desse veículo informativo. No entanto, com base em pesquisas mais aprofundadas, vemos que Mino Carta⁵⁹, responsável pela direção de redação desse veículo, assume amizade com o ex-presidente e principal fundador do Partido dos Trabalhadores (PT)⁶⁰, Luís Inácio Lula da Silva. Consideramos também que, em 2019, a revista divulgou uma reportagem com o seguinte título, “Lula em liberdade é a maior liderança política do Brasil”⁶¹ e variadas reportagens as quais evidenciam ter uma consideração e bom relacionamento com membros de partidos políticos vinculados aos ideais de esquerda. Este veículo jornalístico conta, em seu perfil do *Instagram*, com um total de 2.138 publicações e 697 mil seguidores e segue um total de 154 outros perfis.

Conforme a reportagem “A mídia antipetista: quem está por trás do portal ‘O Antagonista’?”, publicada pelo site “Diplomatique”⁶², em 26 de outubro de 2018, o jornal “O Antagonista” foi criado, em 2015, por dois jornalistas, Diogo Mainardi e Mário Sabino. Em 2017, esse jornal ocupou a posição 279 do Ranking Alexa no Brasil,⁶³ como o 9º site de conteúdo jornalístico mais acessado no país, segundo o Monitoramento da Propriedade da Mídia (Media Ownership Monitor Brazil)⁶⁴. Atualmente, a página do periódico “O antagonista” no *Instagram* possui 1.046 publicações, 436 mil seguidores e segue 16 páginas. Na coluna intitulada “Origem”, que compõe a página oficial do jornal, os fundadores desse veículo de informação descrevem a constituição do jornal em formato de um diálogo. Iniciam a conversa evidenciando o antigo trabalho do qual os jornalistas faziam parte, a revista *Veja*,⁶⁵ que é notadamente reconhecida no Brasil por posicionamento político de direita, sendo assim os autores são retratados da seguinte maneira: “[...] ex-redator-chefe da *Veja* [...] e o ex-colunista da *Veja* [...] se juntam para fazer O Antagonista [...]”. Desse modo, no decorrer da conversa, um dos fundadores, fazendo menção a um grupo de guerrilheiros uruguaios, coloca a seguinte

⁵⁸Coluna “Manifesto”, na qual consta-se a exposição sobre o Jornal. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/editora/cartacapital/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

⁵⁹Relação entre Lula e Mino Carta. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/columnas-e-blogs/imprensa/lula-da-silva-sugere-que-e-o-chefe-de-reportagem-da-revista-cartacapital-61353/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

⁶⁰Disponível em: <https://pt.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

⁶¹COIMBRA, Marcos. Lula em liberdade é a maior liderança política do Brasil. 24 nov. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/lula-em-liberdade-e-a-maior-lideranca-politica-do-brasil/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

⁶²Disponível em: <https://diplomatique.org.br/midia-antipetista-por-tras-do-portal-o-antagonista/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

⁶³Ferramenta que designa a popularidade de determinado site. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/alexa-ranking/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

⁶⁴Trata-se de um estudo com objetivo de mapear os veículos de maior audiência do país e identificar os proprietários desses veículos. Disponível em: <http://brazil.mom-rsf.org.br/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

⁶⁵Disponível em: <https://veja.abril.com.br/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

questão: “[...] Tupamaro?”⁶⁶ Somos de direita”. Diante disso, observamos a vertente política do veículo de comunicação “O Antagonista”, que integra o material de análise deste estudo.

Ao tratarmos das publicações que fazem referências às mulheres na política há, ainda, um último filtro ao qual recorremos para a seleção do nosso *corpus*. Uma vez que selecionamos o período que corresponde ao das Eleições de 2018, analisamos as publicações que citam cargos políticos que dependem da votação da comunidade e são estabelecidos por meio de eleição. Isto é, buscamos delimitar o cargo político partindo da exclusão das funções que dependem de indicação, como o caso dos membros pertencentes ao Judiciário, Ministérios, entre outros. Contudo, esclarecemos que, em ambos os casos, se tratam de agentes políticos, porém são funções que dependem de indicação dos demais atuantes na política, como também desconsidera a opinião da sociedade. Ademais, quanto à concepção sobre o agente político, acrescentamos que:

[...] é aquele investido em seu cargo por meio de eleição, nomeação ou designação, cuja competência advém da própria Constituição, como os Chefes de Poder Executivo e membros do Poder Legislativo, Judiciário, Ministério Público, Tribunais de Contas, além de cargos de Diplomatas, Ministros de Estado e de Secretários nas Unidades da Federação, os quais não se sujeitam ao processo administrativo disciplinar.⁶⁷

Diante disso, concentramo-nos nas candidatas e membros do Poder Executivo e Legislativo brasileiro, dado que esta pesquisa é realizada no interior do período eleitoral de 2018 e, neste momento há possibilidade da veiculação não só daqueles que já fazem parte dos poderes na política, como também daqueles que anseiam o exercício de alguma função nessa esfera. Assim, no âmbito do Poder Legislativo, temos os seguintes cargos: senador, deputados federais e estaduais e vereadores. Já no Poder Executivo, podemos elencar os cargos de: presidente e vice-presidente; prefeito e vice-prefeito e governador. No entanto, em 2018, período do qual se ocupa o *corpus* dessa pesquisa, realizou-se pesquisa pública para eleger candidatos aos cargos de Presidente e Vice-presidente, Governador, Deputado Federal e Senador.

Dito isso, por fim, cabe ressaltar que, no âmbito deste trabalho, chamaremos de postagem e/ou publicação a exposição da imagem junto à legenda no *Instagram* e as legendaremos como *Figuras*, porém, para que as análises fossem realizadas a contento e que pudéssemos dar melhor visibilidade aos enunciados que aqui serão analisados, utilizamos

⁶⁶ Nome o grupo de guerrilheiros uruguaios. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/tupamaros/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

⁶⁷ Disponível em: <https://corregedorias.gov.br/assuntos/perguntas-frequentes/atividade-disciplinar-responsabilizacao/agentes-publicos-e-agentes-politicos>. Acesso em: 3 jan. 2020.

ampliações de recortes das postagens que nos serviram como *corpus*, estas, por sua vez, serão legendadas, por nós, como *Imagens* e, dado o devido destaque aos enunciado das publicações, será possível efetivamente realizar as análises propostas.

Tendo como exemplo a postagem abaixo, vemos à esquerda da *Figura 1* a fotografia publicada pelo perfil do veículo e do lado direito consta a legenda - que é um espaço oferecido para a escrita de texto - produzida e disseminada por tal perfil. Além disso, realçamos que optamos por desconsiderar as curtidas, comentários, *hashtags*, marcações, dentre outros aspectos existentes no meio do SRS e, desse modo, priorizamos somente pela análise da imagem e texto produzido pelos perfis. Ainda sobre nossa coleta, essa foi realizada a partir do acesso às redes sociais digitais pelo computador; por isso, a publicação e apresentação do *Instagram* desenvolve-se da maneira que expomos nessa pesquisa.

A seguir, trazemos um exemplo da apresentação de uma postagem no SRS em questão, assim destacamos a legenda na cor vermelha a fim de indicar claramente essa característica do nosso objeto:

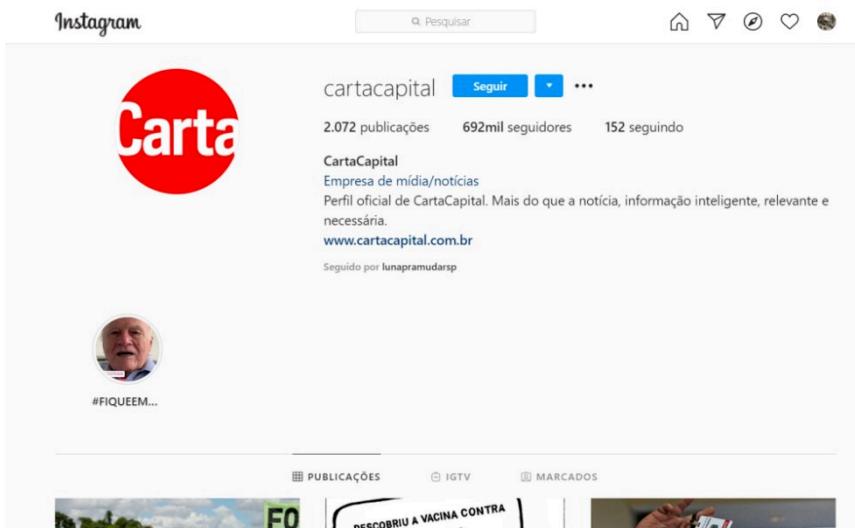
Figura 1: Perfil do veículo jornalístico Carta Capital.



Fonte: Instagram

Com relação aos perfis selecionados, buscamos demonstrá-los abaixo por meio da captura da tela de cada um:

Figura 2: Perfil do veículo jornalístico Carta Capital



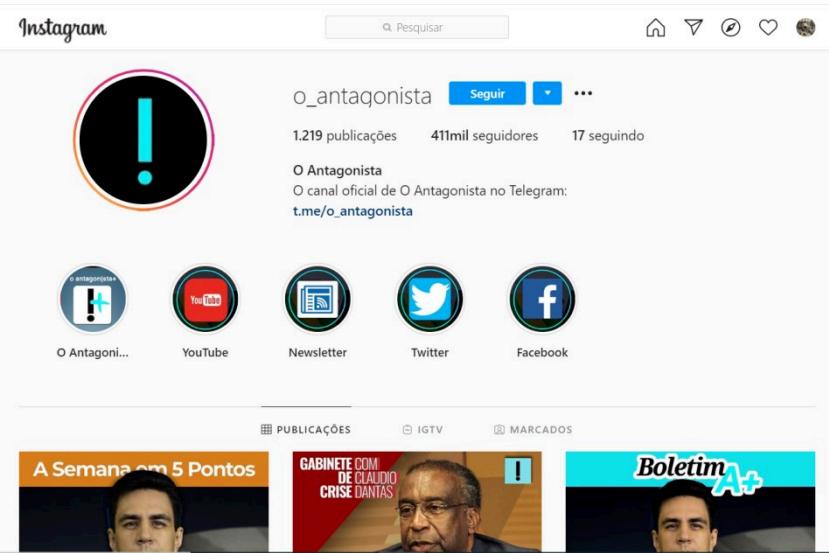
Fonte: Instagram.

Figura 3: Perfil do veículo jornalístico Folha de S. Paulo.



Fonte: Instagram.

Figura 4: Perfil do veículo jornalístico O Antagonista.



Fonte: Instagram

Por se tratarem de páginas jornalísticas, podemos perceber, por meio das *Figuras 1, 2 e 3* que os perfis apresentados acima utilizam fotos de perfil simples e claras, em que facilmente podemos identificar de qual veículo se trata, empregam frases de apresentação curtas e indicam links de acesso à suas páginas principais na internet, para acesso de seu público.

Por fim, tendo em vista a compreensão da análise e discussão que iremos desenvolver, torna-se fundamental expor as condições de produção, em sua relação sócio-histórica, que transpassaram o período das Eleições de 2018, com relação às mulheres na política; bem como reiteramos que nossa análise terá como eixo central as adversidades pertinentes ao sexo feminino na política brasileira. No entanto, a maneira de trabalhar essa questão ocorreu de forma distinta em cada grupo, por se tratar de ocorrências igualmente distintas, com aspectos particulares de cada grupo. Desse modo, procuramos selecionar os recursos discursivos que mais se fizeram presentes nos processos discursivos dos perfis em relação a cada regularidade e, assim, encontrar um ponto em comum a todos os enunciados expostos.

Ademais, realçamos que, em nosso *corpus*, não nos fixamos de modo preciso em cada um, mas efetivamente o empregamos como um arquivo e, a partir de um ato de leitura discursiva de todo o *corpus*, levantamos um agrupamento de regularidades discursivas; dessa forma, não nos atemos a fazer uma descrição/interpretação de cada um dos enunciados separadamente, mas em analisar a forma como os enunciados presentes em determinada série enunciativa constituem discursivamente a mulher na política, de que forma esse sujeito é apresentado nas postagens dos veículos jornalísticos que nos serviram como objetos de pesquisa e como essas postagens

corroboram ou não com posição da mulher na política brasileira. Sendo assim, apresentamos a análise por grupos de um sistema de dispersão que consiste o nosso arquivo e, além disso, relevamos que uma postagem pode exibir aspectos que a compreendam em mais de um grupo; porém, no momento de escolha, optamos por agrupá-la observando as características que apareciam de modo mais pungente em determinada postagem.

4.2 Um gesto de olhar: discursos jornalísticos sobre a mulher política no *Instagram*

A princípio, consideramos relevante destacar a percepção de que o gesto de análise realizado é um dos diversos e possíveis a ser empreendidos, uma vez que não temos o objetivo de atingir um estatuto de verdade. As manifestações efetuadas contemplam apenas uma das diversas reflexões e possibilidades existentes dentro da construção do entendimento sobre a mulher – especialmente, àquela que atua ou intenciona a tarefa política – que aqui se constitui e circula nos perfis de veículos noticiosos presentes no SRS *Instagram*. Assim, é importante ressaltar que as imagens e textos apresentados, os quais constituem as postagens analisadas, são utilizadas como atos que desvendam uma prática discursiva, isto é, uma construção de determinado saber acerca do sexo feminino na política, mas que pode ser compreendido como verdade pelo público dos perfis em questão. A partir disso, se entende como é a mulher atuante na política, sobre como ela se porta e de que maneira se constitui discursivamente este sujeito. Desse modo, compreendemos nosso objeto somente como uma parte específica de toda narrativa existente a respeito da mulher e, particularmente, sobre a história que esses perfis contam sobre a mulher.

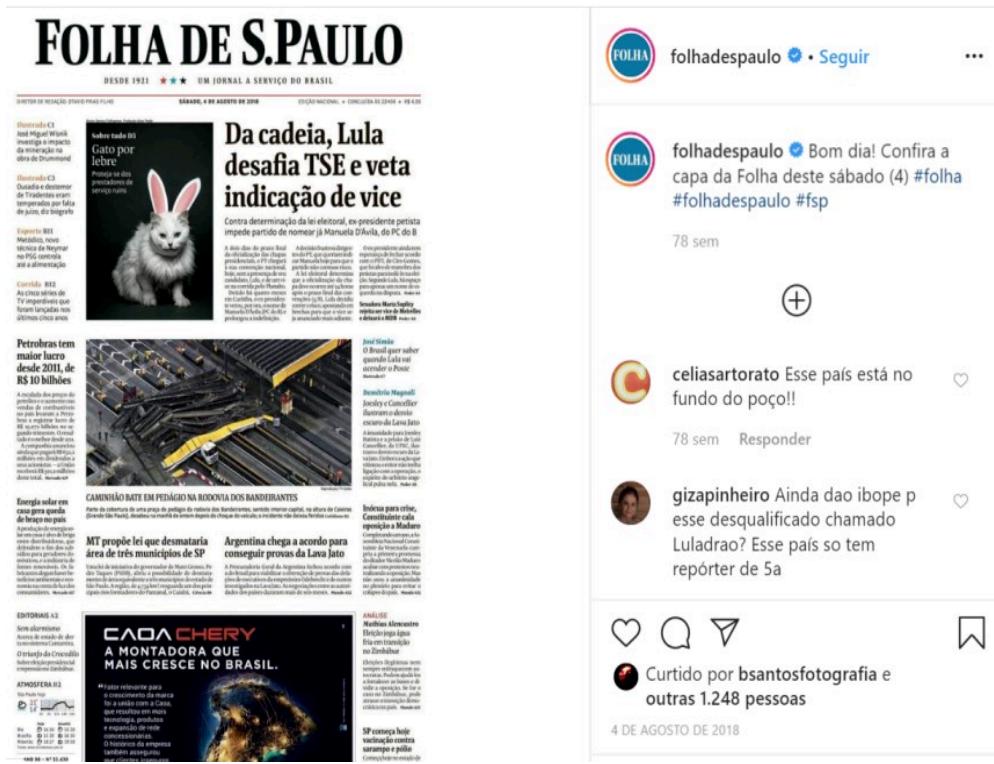
Assim, a partir do gesto de leitura/análise dos 48 enunciados, chegamos a 3 (três) regularidades discursivas: i) a invisibilidade da mulher na política, ii) a mulher ligada ao homem – a noção de família – e iii) corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho. Enfatizamos que alguns enunciados podem compreender mais de uma das regularidades, no entanto, priorizamos por destacar cada um conforme sua regularidade que se apresenta de modo mais ostensivo. Todos os enunciados que compõem o *corpus* podem ser observados integralmente nos anexos A, B e C desta pesquisa.

4.2.1 A invisibilidade da mulher (na) política

O primeiro grupo i) a invisibilidade da mulher na política, é constituído por 23 enunciados, que são os seguintes: FSP11, FSP12, FSP13, FSP14, FSP18, FSP19, FSP20, FSP24, FSP26, FSP27, FSP29, FSP30, FSP32, FSP33, FSP34, FSP35, FSP36, FSP37, FSP39, FSP40, FSP42, FSP45, FSP46, apresentados no anexo A. A ocorrência que vemos nesses enunciados, em relação à mulher, se refere ao modo como essa é apresentada na postagem, tanto no espaço da legenda quanto na imagem que constitui tal postagem.

Dessa maneira, trazemos para análise os casos FSP14, FSP30, FSP34, FSP46 (*Figuras 5, 6, 7 e 8*, respectivamente), os quais são possíveis notar essa dificuldade para enxergar a presença da mulher no meio de tais postagens e por isso é viável contemplar o que designamos como a invisibilidade da mulher atuante na política.

Figura 5: Enunciado FSP14



Fonte: Instagram.

Imagen 1: Enunciado FSP14



Fonte: Instagram.

Figura 6: Enunciado FSP30

FOLHA DE S.PAULO
DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 98 • Nº 52.465
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 2018
EDIÇÃO SP/DF • CONCLUIDA ÀS 22H04 • R\$ 4,00

Fogo destrói Museu Nacional, no Rio

INSS atrasa 720 mil processos no país

5 MOTIVOS PARA VOCÊ COMPRAR SEU TIGGO®

Adicione um comentário... **Publicar**

Fonte: Instagram.

Imagen 2:Enunciado FSP30

Museu Nacional, no Rio

alacete bicentenário e abrigava coleções preciosas de várias ciências

um palacete
loradia para
museu, fun-
ção 6º, com-
em junho,
a mais de 20
is, reúne pe-
logia, antro-
pologia biológi-
ca estava ex-
po.

país

país ciência B6 Candidatos ligados à pesquisa querem formar uma inédita 'bandeira da ciência' (INSS, Edi-relação entre análise de processo de los. 'Têm a função de baixa etodologia' queremos ut)

mpme A22 Pequenos negócios são mais afetados pela lei de proteção de dados pessoais

ciéncia B6
Candidatos ligados à pesquisa querem formar uma inédita

mpmc A22
Pequenos negócios
são mais afetados
pela lei de proteção
de dados pessoais

Para o historiador José Murilo de Carvalho, é uma "catástrofe" na cultura brasileira. Até a conclusão desta edição, não havia sido apontada a causa do fogo. cotidiano B1

Andrade Reinaldo J. Lopes
O que foi tragado pelas chamas é incalculável e jamais será substituído

ANSWER

Raio X
Inauguração 6 de junho de 1918, como Museu Real
Acervo 20 milhões de itens, 6,5 milhões de exemplares nas coleções zoológicas, 500 mil plantas na coleção botânica
Destaque Crâneo de Luzia, tesouro arqueológico nacional, e metacôndito do Bandeirão, o maior já achado no Brasil
Fonte: Fapesp

Page 1 of 1

Mulheres em campanha sofrem assédio e ameaças

Agressões de cunho sexual, piadas machistas e até ameaças de morte fazem parte da rotina de assédio contra candidatas. Sem filtro ideológico, atingem mulheres à esquerda e à direita, entre 8.892 candidaturas femininas (31%) deste pleito.

Natalie Unterstell (Podemos-PR) recebe "mude o tempo inteiro" nas redes sociais. "Saí ou vou dar um tiro em você, sua vagabunda", relata o que escutou Carla Zambelli (PSL-SP), ao distribuir panfleto do partido em uma loja. **Eleições 2018 AS**

Fonte: Instagram.

Figura 7: Enunciado FSP34



Fonte: Instagram.

Imagen 3: Enunciado FSP34

FOLHA DE S.PAULO

Fonte: Instagram.

Figura 8: Enunciado FSP46

Fonte: Instagram.

Imagen 4: Enunciado FSP46

Pesquisa Datafolha realizada na sexta e no sábado mostra que 22% dos eleitores ainda podem mudar seu voto

Nova pesquisa Datafolha mostra que o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) lidera a disputa com 40% dos votos válidos, seguido pelo ex-prefeito petista Fernando Haddad (25%). Na reta final, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) oscilou dois pontos percentuais e chegou a 15%. O levantamento foi feito ontem (6) e anteontem (5).

A pesquisa sugere que haverá segundo turno e indica que 22% dos eleitores podem mudar o voto. Para vencer hoje, Bolsonaro precisa atingir a maioria dos votos válidos.

Com fala agressiva, conservadora e antipetista, o capitão reformado Bolsonaro, 62, beneficia-se da crise que desde 2012 desgasta os partidos mais estabelecidos. De poucos recursos, sua campanha foi feita, até agora, baseada nas redes sociais. Teve a visibilidade impulsionada após o atentado a faca sofrido em Juiz de Fora (MG).

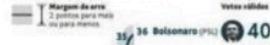
Haddad, 55, tenta frear Bolsonaro com o capital eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva, que cumpre pena de prisão em Curitiba por corrupção.

A fuga do centro esvaziou o postulante tucano, Geraldo Alckmin, 66, que está com 8%. O PSDB venceu ou disputou o segundo turno nas últimas seis eleições presidenciais.

A ex-ministra Marina Silva (Rede), 60, terceira colocada em 2014, viu sua candidatura murchar para apenas 3% das intenções de voto.

Na disputa mais incomum desde 1989, o Brasil vota hoje também para governador, senador e deputados federal e estadual após recesso que encolheu em 8% a renda per capita. [Eleições 2018](#)

Evolução nas pesquisas, em %



Fonte: Instagram.

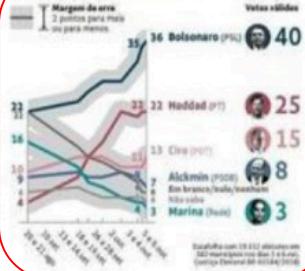
Imagen 5: Enunciado FSP46

PSDB venceu ou disputou o segundo turno nas últimas seis eleições presidenciais.

A ex-ministra Marina Silva (Rede), 60, terceira colocada em 2014, viu sua candidatura murchar para apenas 3% das intenções de voto.

Na disputa mais incomum desde 1989, o Brasil vota hoje também para governador, senador e deputados federal e estadual após recesso que encolheu em 8% a renda per capita. [Eleições 2018](#)

Evolução nas pesquisas, em %



MATCH ELEITORAL FERRAMENTA CHEGA A 1 MILHÃO DE TESTES COMPLETADOS; ACHE SEU CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL E A SENADOR [matcheleitoral.datafolha.net.com.br](#)

Fonte: Instagram

Sendo assim, observamos que muitas vezes as mulheres surgem de modo imperceptível ao olhar, ou se apresenta de modo secundário em relação aos assuntos/temas mais importantes da publicação. A necessidade do recurso de aumento da imagem para que seja possível identificar a presença da mulher nas postagens corrobora com um discurso de invisibilidade desse sujeito na política, as matérias que as citam são tão discretas e mínimas que, sem tal recurso, o leitor passa despercebido pela presença da candidata nas reportagens, gráficos e matérias de cunho político.

Com base nessas postagens, discursivamente, a mulher é enunciada de maneira tímida, quase invisível a nossa apreciação. Além disso, sabemos que, no momento em que lidamos com a temática da mulher na política, é inevitável não se encontrar com o sexo masculino. Assim, a título de curiosidade, consideramos destacar a quantidade de postagens que abordam o homem e a mulher atuantes na política dentro desses perfis, no mesmo período estipulado nessa pesquisa.

Creemos que com esse apoio, é possível compreender e alcançar ainda mais a questão levantada nessa regularidade, a qual lida com a invisibilidade da mulher na política no meio dessas publicações. Desse modo, apresentamos o quadro abaixo em que consta a quantidade de publicações que cada veículo fez no período de 1 de agosto à 7 de outubro de 2018, dividindo estas postagens em quantidade em que aparecem homens e mulheres, conseguimos ter um panorama bem mais amplo de como se dá a invisibilidade do sujeito mulher, especificamente nos veículos jornalísticos que são objetos desta pesquisa.

Quadro 11: Contabilidade de postagem nos Perfis

| Perfil | Período / Quantidade de Postagem | | |
|-------------------|----------------------------------|-----------------------|----------------------|
| | 1 a 31 de agosto | 1 a 30 de setembro | 1 a 7 de outubro |
| Carta Capital | 6 Homem 2 Mulher | 3 Homem 0 Mulher | 0 Homem 1 Mulher |
| O Antagonista | 27 Homem 5 Mulher | 15 Homem 1 Mulher | 4 Homem 0 Mulher |
| Folha de S. Paulo | 51 Homem 16 Mulher | 55 Homem 14 Mulher | 19 Homem 9 Mulher |

Fonte: A autora

Podemos observar, então, como o sexo feminino operante na política é menos exposto e diminuído nesses perfis, como também, se estabelecermos um confronto entre a exposição do sexo masculino e feminino, é viável analisar que, ao mesmo tempo em que o homem aparece no meio de 180 postagens, a mulher é exibida somente em 48 postagens. Isto é, há uma disparidade na enunciação de ambos os sexos e, visivelmente a mulher surge de modo contraído, ínfimo e desproporcional dentro dos perfis jornalísticos estipulados.

Ademais, regressando às postagens citadas, destacamos que os enunciados nos quais o sexo feminino aparece demonstram a carência e banalidade sobre o comparecimento da mulher no espaço político no país. Com esse fato, compreendemos que, para reconhecer o aparecimento da mulher nas postagens desses perfis, faz-se necessário algum esforço de quem observa a exibição; esforço visual e físico - como utilizar as funcionalidades que são oferecidas aos usuários do *Instagram*, algumas ferramentas de aproximação e aumento da imagem que é exibida na tela de quem acessa ao SRS.

Desta forma, nas postagens veiculadas por estes 3 perfis jornalísticos, a mulher atuante na política manifesta-se de modo insignificante, visto que não aparece de maneira que seja perceptível ao público dos perfis, assim como é apresentada em posições secundárias, que não demonstram visibilidade de forma explícita. Destarte, pela ausência – ou seja, justamente por aquilo que não é dito –, é que se coloca em circulação um discurso que não reafirma a posição da mulher na política. Não obstante, essa regularidade discursiva tem como condição de possibilidade a própria história da (não) presença da mulher na política, como refletido no primeiro Capítulo, trata-se do desaparecimento, bem como a dissimulação do sexo feminino dentro das postagens.

Assim, com as postagens, observa-se ausência demarcada por meio do impedimento, da redução e posição apresentadas nas postagens. Sabemos que esses aspectos também eram recorrentes dentro das práticas históricas que circulavam no corpo social, de práticas que excluíram a mulher do trabalho alheio à casa, de posições superiores em empresas, práticas que há muito tempo tornam o sujeito mulher invisível quando se trata de esferas consideradas socialmente masculinas, ou seja, presenciamos a (re)afirmação dessas práticas e que, mesmo com vários avanços, ainda se encontram discursivamente difundidas e experimentada pelos sujeitos que resistem em subvertê-las e ainda são invisíveis em um campo considerado majoritariamente masculino. Naquele tempo, as demarcações eram conduzidas de outras formas, por outros meios, atualmente, vemos sua reprodução também nos SRSs, tal qual no *Instagram* - que surge em 2010 e que possibilita a veiculação e acesso à notícia de modo rápido, gratuito e acessível a todo instante.

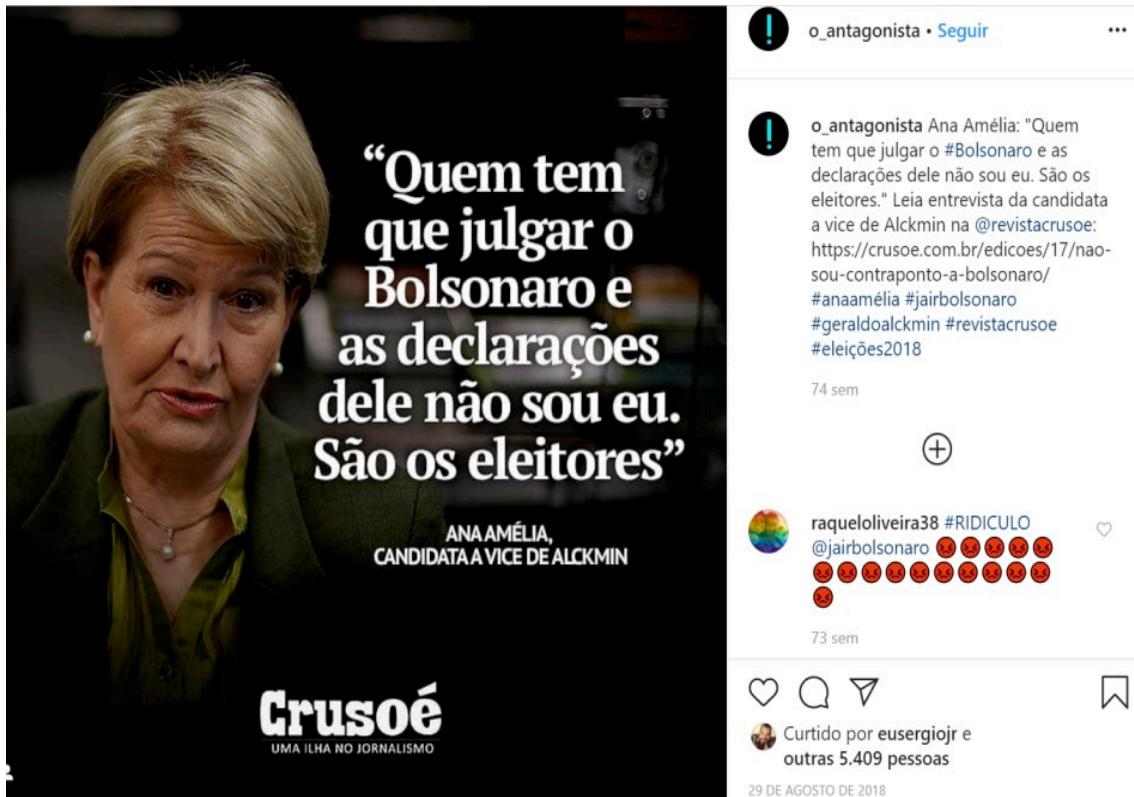
4.2.2 A mulher ligada ao homem – a noção de família

O segundo grupo, “A mulher ligada ao homem – a noção de família”, é composto pelos enunciados POA1, POA3, POA6, POA7, PCA9, PCA10, FSP15, FSP16, FSP17, FSP21, FSP22, FSP23, FSP24, FSP25, FSP29, FSP32, FSP38, FSP41, FSP43, FSP44, FSP47, FSP48, apresentados no anexo B desta pesquisa. O feito que se apresenta de forma constante nesse conjunto equivale ao vínculo da mulher atuante na política a algum homem igualmente ativo nessa área. Em alguns casos, esse aspecto se mostra na legenda, em outros unicamente na imagem, como também é possível notar a ocorrência desse aspecto dentro de todos os pontos constituintes da postagem. Neste caso, é plausível recorrermos às reflexões de Saffioti (2013) quanto às demandas do sexo feminino incorporada à sociedade, e ponderar sobre os efeitos de sentido propagados por essas postagens.

Mediante os estudos da referida autora, somos capazes de compreender a desigualdade de direitos entre os sexos e o quanto isso repercute na subsistência da mulher no campo de trabalho, como também em demais áreas da sociedade. Assim, por meio dos fatos notados nas postagens que integram esse conjunto, somos capazes de perceber as vertentes propagadas, as quais expõem e reforçam os costumes operantes sobre o sexo feminino. Este é posto como subordinado ao sexo masculino e, ainda, como àquele que permanentemente está conectado à noção de família – tendo como base que, dentro desse conceito de família tradicional que, de acordo com Saffioti (2013), se indica o homem como o “chefe da família”, àquele responsável pela tomada de decisões, e a mulher, sua subordinada. Vemos presente o que Rago (2014) expõe como o impulso do padrão de feminilidade, o paradigma da mulher como aquela que é “[...] esposa, dona-de-casa-mãe-de-família (RAGO, 2014, p. 87), isso abarca o regime do que a autora denomina como “a colonização da mulher”. Por isso, ao analisarmos a mulher nas postagens, optamos por designar o segundo grupo como “a mulher ligada ao homem – a noção de família”, com destaque à concepção da família, a qual se entende estar corrente nesse conjunto, bem como está ao lado da característica que nota a associação entre esses dois sexos.

Desse modo, tendo como exemplo de casos os quais essa ligação acontece em todos os locais da postagem, trazemos POA6 e FSP43 (*Figuras 9 e 10*), para referenciarem nossas análises. No caso de POA6, ao olharmos para a legenda, vemos que a mulher aparece da seguinte forma: “Ana Amélia: [...]”, em seguida, “Leia a entrevista da candidata a vice de Alckmin [...]”.

Figura 9: Enunciado POA6



Fonte: Instagram.

Observa-se, assim, que a presença da mulher está presa ou sempre muito próxima ao do homem; no post acima, a mulher é revelada como sendo a “vice”, ou seja, ela ocupa um lugar secundário ao homem que surge associada na postagem. Além disso, no interior da imagem, podemos enxergar a mulher é amplamente exposta, a fotografia com o fundo escuro dá amplo destaque para a agente pública, localizada no canto esquerdo da imagem e, ao seu lado direito, está escrito parte de um pronunciamento, o qual diz o seguinte: “Quem tem que julgar o Bolsonaro [...]”. Abaixo da referida citação, é possível contemplar a ocorrência de uma identificação de quem pronunciou a fala citada, que se ocorre da seguinte maneira: “Ana Amélia, candidata a vice de Alckmin”. Em outras palavras, em POA6, é viável compreender que o vínculo entre a mulher e o homem na política surge a todo instante, uma vez que isso emerge em ambos os locais da postagem, como também se mostra mais de uma vez no meio da imagem publicada, na qual podemos ver surgir tanto “Bolsonaro”, de modo destacado, ao lado do corpo da mulher, bem como aparece o nome da candidata próximo ao de Alckmin; dessa forma, esse sujeito, apesar de ser quem tem a voz, está sempre posta ao lado e/ou em detrimento do homem, sua relevância e importância também estão vinculadas a esse homem do qual se faz

referência. A mulher, na *Figura 9*, só parece existir no discurso quando relacionada ao outro candidato. Assim sendo, vemos que, nesse momento, há ligação entre ambos os sexos de maneira excessiva e variada, fato que reforça o sentido de encadeamento entre a mulher e o homem na política e rememora a concepção de da mulher dependente do sexo masculino, visto que isso se mostra abundantemente em tal postagem.

Em FSP43, a mulher aparece no centro da imagem, contudo, essa se manifesta por meio de uma placa, a qual surge quebrada em duas partes e sendo segurada por um dos homens presente na imagem. O sexo feminino se revela da seguinte maneira em ambos os pedaços da placa: “arielle Fra” e, no meio da outra parte: “nco”, abaixo disso está a sua apresentação, descrito de modo minucioso. Isto é, sabemos que se trata de Marielle Franco e essa advém nas mãos de um dos homens presentes nessa imagem. Nesse momento, é possível vermos de modo mais claro dois homens e, possivelmente, um terceiro corpo atrás desses. Os dois surgem sorridentes e, o que se apresenta ao lado esquerdo, está com os braços em formato de “força”, enquanto o que se encontra mais ao centro dessa imagem segura os dois pedaços da placa que foi destruída, com uma camiseta preta, em que a imagem do então candidato Jair Bolsonaro está estampada.

Figura 10: Enunciado FSP43



Fonte: Instagram

É viável conceber que ambos os homens estão segurando essa mulher – corporificada por meio de uma placa destruída ao meio – como um “troféu”, visto que os sorrisos e a modo como a mulher aparece, destruída e sendo segurada pelo sexo masculino, nos conduz à concepção de uma comemoração, que parte do homem que carrega esse “troféu” em suas mãos, ao lado de outro homem que também se mostra contente.

Assim, avistamos o vínculo da mulher aos homens na imagem e, ainda dentro da legenda, que, em tal momento, se preocupa em descrever o que ocorre na imagem e quem está presente naquele local da postagem. Por isso, a associação do sexo feminino junto ao masculino permanece em ambos os espaços da postagem. Além disso, julgamos relevante o caso da historicidade, que contempla tal postagem, em razão de que essa se refere a uma mulher política brasileira assassinada no dia 14 de março de 2018, esse caso obteve grande repercussão nos veículos jornalísticos no país, como também se encontra no período antecedente ao recolhimento desse material.

Discursivamente, há uma violência simbólica, que, de acordo com Pross (1980), pode ser definida como o uso de força para validar uma ideia sobre outras pessoas, por meio de signos (força simbólica), com o resultado de que essas pessoas identifiquem a ideia que o autor da “violência” queria passar. Santos (2017, p. 54) considera que “a violência simbólica se origina na violência bruta da qual se recorre da não suficiência da primeira, a base da violência simbólica estaria na contradição da orientação vertical e disposição horizontal dos signos”. Por meio desses dizeres, podemos concluir, então, que a violência apresentada em quebrar a placa com o nome da então Vereadora Marielle Franco, além de simbolicamente ‘matar a mulher’, diz muito sobre a contradição da orientação vertical, em que estariam o alto e o baixo nível, assim como o homem e a mulher, dessa forma, a mulher, ao ocupar este espaço, que, originalmente, não está posto como seu, faz com que ocorra essa quebra social da ordem dos signos.

Diante disso, é factível enxergarmos o sexo feminino vinculado e subordinado ao masculino. Além do mais, consideramos pertinente a seguinte provocação, pensarmos se em tal caso expõe uma ocorrência marcada pela violência contra a mulher, visto que essa se manifesta de forma retalhada nas mãos de quem a segura. Uma vez que, ao olharmos para essa imagem, estabelecemos a memória de quando pensamos em uma comemoração, na vitória de quem conquistou um troféu, que nesse caso, se refere à mulher, localizada nas mãos de quem a segura, porém essa se apresenta espatifada, rasgada. Acerca da analogia estabelecida anteriormente, temos duas imagens abaixo, as quais detêm alguns corpos que revelam sorrisos, seguram troféus, com sorrisos nos rostos, como também a imagem de um homem que apresenta seu

braço em posição de “força” e ambas as imagens indicam uma celebração e expõe o troféu resguardado em suas mãos, como um material que sinaliza seu êxito.

Figura 11: Premiação Oscar



Fonte: blog.365filmes.com.br.⁶⁸

Figura 12: Comemoração da vitória



Fonte: olimpiadatododia.com.br.⁶⁹

⁶⁸Disponível em: <http://www.blog.365filmes.com.br/2016/02/Confira-lista-completa-dos-vencedores-do-Oscar-2016.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

⁶⁹ Disponível em: <http://www.olimpiadatododia.com.br/curiosidades-olimpicas/246744-lista-dos-maiores-medalhistas-da-historia-dos-jogos-olimpicos/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

O êxito em rasgar e exibir o objeto que representa uma mulher, como apresentado na *Figura 10*, demonstra qual a posição em que as mulheres se encontram na sociedade, uma vez que, mesmo violadas e violentadas, são exibidas como troféus e parecem ganhar mais destaque dessa forma – como troféu de alguma figura masculina – do que pelos seus próprios atos, pela sua própria voz. Esse tipo de discurso, que diminui o sujeito mulher e o subordina ao homem, não é recorrente apenas na esfera política, mas permeia toda a sociedade e está presente nos mais diversos meios. Dessa forma, em cada uma dessas postagens, vemos a mulher ser representada atrelada a algum homem, que igualmente atua na esfera política no país. Em alguns casos, elas são expostas na imagem cercada por diversos homens, em outros momentos aparece ao lado esquerdo de algum homem que, igualmente, é participante da política.

Figura 13: Enunciado FPS16



Fonte: Instagram

Figura 14: Enunciado FPS48



Fonte: Instagram

Em FSP16, *Figura 13*, a mulher aparece na imagem posicionada ao lado do homem, como também é exposta em uma altura abaixo dele. A expressão que se revela da mulher é de atenção ao que o homem diz próximo ao seu ouvido. Nesse caso, a mulher - Janaína Paschoal - se apresenta com a boca entreaberta, sua testa é mostrada de modo enrugado e sobrancelhas desenhadas de forma alta, ratificando interesse e preocupação a quem se apresenta do lado direito dela na imagem. Diante desses dois exemplos citados, vemos que existe a associação ao homem em ambas as postagens, no entanto são apresentadas de maneiras distintas. Em uma ocorrência, a associação se manifesta exclusivamente dentro da legenda da postagem, como em FSP48; contudo, no caso da FSP16, tal conexão pode ser reconhecida nos dois pontos que constituem a postagem, já que é provável notar a mulher ligada ao homem tanto na imagem quanto na legenda – tendo como exemplo a FSP48, que exibe o nome da mulher perto de Jair Bolsonaro, que na época era candidato ao cargo de presidência da República.

Quando olhamos para as legendas, em certos casos, o sexo feminino se manifesta associada ao masculino, por vezes é exposta no meio de tal legenda, como também aparece entre outros atuantes. Em alguns casos, a legenda produz tanto o vínculo quanto uma noção de submissão da mulher ao homem, como vemos em FSP48, que surge o seguinte texto: “Janaína Paschoal é a deputada mais votada da história – Puxada por Jair Bolsonaro [...].” Ao olharmos tal acontecimento, podemos visualizar a associação e a concepção de uma dependência que parte da mulher, que foi “puxada” pelo homem ao ambiente político. Isto é, analisando o

referido enunciado, é possível compreender que essa mulher foi beneficiada pelo o homem e, ainda, que sua atuação se dá em virtude desse homem. Ponderando sobre o emprego do verbo “puxar”, o qual indica que o homem é quem a “puxou”, ou seja, quem a levou, bem como desempenhou e, portanto, esse é o responsável pela integração dessa mulher ao campo político no país, como também pelo seu sucesso. Da mesma maneira, é possível vermos tais sentidos acerca da condição feminina dentro da narrativa histórica desse sexo.

No entanto, em relação ao sexo masculino, é apresentado como aquele que provoca a aparição da mulher, é superior, tem autoridade e está capacitado sobre/para as ações práticas. Acerca da condição feminina, o sucesso está frequentemente atrelado ao masculino, conseguimos refletir sobre isso, por exemplo, se avaliarmos a concepção do casamento. Não raro, esse é compreendido como uma forma da mulher obter garantia de estabilidade e progredir economicamente. Além disso, lembramos que [...] as mulheres, dada sua incapacidade civil, levavam uma existência dependente de seus maridos” (SAFFIOTI, 2013, p. 63). Isto significa que a narrativa existente sobre o sexo feminino constantemente o conecta ao masculino e o classifica de maneira subalterna, como incapacitada e, por isso, carece da “[...] tutela de um homem, marido” (SAFFIOTI, 2013, p. 62). Melhor dizendo, para a mulher adentrar ao campo político, atividade que se estabelece de modo empírico e competitivo, necessariamente essa deverá se associar a algum homem político.

Essas postagens reforçam os efeitos de sentido sobre a mulher ter aptidão para existir e agir na área política, entretanto, conforme nosso gesto de leitura, tal mulher surge constantemente presa a algum homem e, então, ainda necessita de determinada permissão, ligação com algum homem, para que seja capaz de atingir suas conquistas, já que, no material que aqui nos serve como *corpus*, discursivamente, a mulher é apresentada como sujeito intrinsecamente dependente do homem e que ainda está em segundo plano em relação à eles. Tudo isso nos conduz às vertentes da história sobre a condição feminina em nossa sociedade, a qual se acreditava que “[...] a obediência da mulher ao marido era uma norma ditada pela tradição (SAFFIOTI, 2013, p. 63), assim como compreendemos a noção de que “[...] o homem deveria oferecer à mulher em virtude da fragilidade desta, aquele obtinha dela, ao mesmo tempo, a colaboração no trabalho e o comportamento submisso” (SAFFIOTI, 2013, p. 63). A partir disso, numa transposição para um outro campo – da família para a política –, a mulher constantemente é enunciada – dentro dos diferentes elementos constituintes das postagens – sempre presa ao homem, seja na imagem ou na legenda as quais apontam isso. Essa ideia de vínculo e dependência masculina resvala também dentro da história das “Mulheres no poder”, aquela que demonstramos de modo breve no Capítulo 1.

Diante disso, é possível destacar a constância do sexo feminino se manifestar nesse meio unida ao homem, como também, em diversos casos, conforme Schumaher e Ceva (2015), a mulher sobrevém com objetivo de substituir algum homem – geralmente, membro de sua família – que detinha algum cargo político. Assim, no momento em que notamos o caso de Lígia Doutel de Andrade, percebemos que sua introdução é revelada da seguinte maneira:

[...] cresceu convivendo com a política e, ao casar-se, herdou o sobrenome e o prestígio político de seu marido, o deputado federal Armindo Marcílio Doutel de Andrade, cujo mandato foi cassado [...] Diante do impedimento do marido, Lígia foi estimulada a entrar para o mundo da política partidária [...] (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 120).

Em seguida, quando enxergamos outro caso, de Maria Lucia Melo de Araújo, eleita ao cargo de deputada federal, esse fato é apresentado deste modo:

[...] casou-se com o político acreano José Augusto de Araújo, primeiro governador do estado do Acre. [...] O marido de Maria Lucia foi cassado pelo regime militar [...] quando ela se tornou sua sucessora política [...] aproveitando o vácuo político deixado pelo companheiro, candidatou-se ao cargo [...] (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 121)

Com base nesse trecho, vemos que a mulher está exibida como aquela que “[...] herdou o sobrenome e o prestígio político [...]” e, também, essa que necessita e se aproveita do “[...] vácuo político deixado pelo companheiro [...]”. Ou seja, há um dado funcionamento discursivo que coloca em circulação a ideia de que mulher está sempre ligada e subjugada a algum homem. Por meio disso, vemos que essa concepção não está presente apenas nas postagens divulgadas pelos perfis selecionados, visto que conseguimos encontrar enunciados semelhantes na narrativa acerca da presença da mulher na política brasileira, como discutido no Capítulo I. Da mesma maneira, presenciamos a disseminação de tal compreensão em postagens mais antigas dos três perfis que selecionamos para essa pesquisa. Assim, trazemos uma postagem publicada por cada um dos perfis encontrados no *Instagram*, em períodos distintos. Nelas, associa-se determinada mulher atuante na política a algum homem. Temos abaixo as postagens veiculadas:



Fonte: Instagram.⁷⁰



Fonte: Instagram.⁷¹

⁷⁰Disponível em: <https://www.instagram.com/p/76RgcAO2Q3/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

⁷¹Disponível em: https://www.instagram.com/p/p_jLRIDm-6/. Acesso em: 15 jan. 2020.

FOLHA DE S.PAULO

Marina se une a Campos para 2014

folhadespaulo folhadespaulo • Seguir

folhadespaulo Edição Nacional e Edição São Paulo #Folhadespaulo #frontpage #primeirpagina #newspaper #folhasp #jornalista #jornalismo #sampa #saopaulo

betatelles Conte comigo Eduardo e Marina

kilviaguimaraes Jogada de Mestre!!!! Curti demais!

edy.mousinho.de.alencar

Fonte: Instagram.⁷²

FOLHA DE S.PAULO

Não se dirige o país só, diz Dilma em ato com Campos

folhadespaulo folhadespaulo • Seguir

folhadespaulo Edição Nacional e Edição São Paulo #Folhadespaulo #frontpage #primeirpagina #newspaper #folhasp #jornalista #jornalismo #sampa #saopaulo

brunaserra Olha a foto @clemilsoncampos !

divasportal Dicas de #moda #decoracao #saude #viagem? Sigam a redatora do @divasportal, @raquelbressan

Fonte: Instagram.⁷³

⁷²Disponível em: https://www.instagram.com/p/XUR8m1s_uf/. Acesso em: 15 jan. 2020.

⁷³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/fHN2L8M_jI/. Acesso em: 15 jan. 2020.

Nesse caso, consideramos pertinente mencionarmos essas postagens, as quais foram expostas pelos mesmos perfis que elegemos em nossa análise. Tais postagens tratam-se de um material veiculado em períodos que antecedem ao definido na análise e, com base nisso, conseguimos retratar de que maneira a regularidade desenvolvida nesse grupo já se realizava. Assim, notamos dentro dessas postagens a ressonância e reiteração da mulher vinculada ao homem no meio político, que temos no material analisado e selecionado no período de 2018.

4.2.3 Corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho

O terceiro grupo “corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho” é constituído pelos seguintes enunciados: FSP16, FSP17, FSP21, FSP22, FSP23, FSP28, FSP31, POA1, POA2, POA4, POA5, POA6, POA8, compreendidas no anexo C. Nesse conjunto, a regularidade existe sobre a forma como a mulher é enunciada nas postagens. Em sua maioria, com exceção de uma postagem, que se trata da FSP28 -, o que vemos ocorrer nesses enunciados acerca do sexo feminino é que, a todo instante, na parte que se destina à imagem da postagem, o corpo da mulher é dado junto ao ambiente de trabalho, quer na esfera política, como também no meio do local voltado ao debate político.

Nas postagens que compreendem nosso *corpus*, a mulher, geralmente, aparece posicionada no centro da imagem, seu corpo é exibido somente a partir de sua cintura, o que nos remete à narrativa e olhar desenvolvido no século XIX, momento no qual se valorizava “[...] a parte superior, o rosto, depois o busto [...]” da mulher e ainda havia “[...] pouco interesse pelas pernas [...]” (PERROT, 2007, p. 50). Quanto à aparência de suas faces, observamos certa obediência perante o uso de maquiagens e, assim, na maior parte das postagens essas mulheres aparecem com detalhes de cosméticos na pele. Particularmente, nos casos POA1, POA2 e POA4, *Figuras 18,19,20 e 21*, vemos a disciplina diante do batom na boca, olhos delineados na cor preta e sobrancelhas desenhadas.

Figura 15: Enunciado POA1



Fonte: Instagram

Figura 16: Enunciado POA2



Fonte: Instagram.

Figura 17: Enunciado POA4



Fonte: Instagram.

Figura 18: Enunciado POA8



Fonte: Instagram.

Nas postagens, as mulheres, ainda, em sua maioria, surgem utilizando algum tipo de acessório, como brinco, anel ou óculos. Em vista disso, é possível rememorar o discurso emitido no decorrer do século XX sobre a beleza feminina, a quem se impõe o dever de “ser bonita” e, por isso, se enuncia nas revistas femininas a seguinte concepção: “[...] todas as mulheres podem ser belas. É uma questão de maquiagem e de cosméticos” (PERROT, 2017, p. 50). Acerca dos cabelos, surgem sempre bem cuidados, arrumados e cortados até no máximo à altura dos ombros – quando se trata de um cabelo longo, esse aparece preso, como nos casos FSP23, FSP28 e FSP31. Assim, nos dirigimos à narrativa sobre o discernimento de sexo e pilosidade que, consoante a Perrot (2017), o cabelo e suas características, como tamanho, etc., expressam a diferença existente entre os sexos, como também diz respeito a determinado “signo de efeminação”. Por isso, os “[...] cabelos são a mulher, a carne, a feminilidade, a tentação, a sedução, o pecado [...]” (PERROT, 2017, p. 55).

Dessa maneira, é possível compreender que o modo como é mostrado o cabelo e seus aspectos como, penteado, comprimento, corte, cor do cabelo, enfim, toda a produção e enfeites que envolvem a apresentação desse são resultados de práticas reveladas com objetivo de distinguir o sexo e revelar o uso de itens da moda. Além disso, quanto ao corte de cabelo, podemos lembrar sobre a noção de que a partir de 1900, junto com o feminismo europeu, o corte de cabelo passa a ser um traço relativo à emancipação e “libertação do corpo” feminino (PERROT, 2017). Assim, podemos perceber a demonstração desses aspectos nas imagens das postagens POA8, POA1, e POA2, em que conseguimos distinguir a exibição de mulheres com cabelos curtos, soltos e em especial, POA4, que apresenta um cabelo curto crespo, tingido na cor caramelo e faz uso de uma tiara modelo turbante branca. Diante disso, é viável assimilar a noção de autonomia, confiança e liberdade que se revela por meio da maneira que se apresenta essa mulher na política.

Outra ponderação ocorre sobre o ambiente em que o sexo feminino se mostra inserido, especificamente, nos casos das imagens publicadas nas postagens POA1, POA2, POA4 e POA8, quaisquer uma dessas, a mulher surge unida ao ambiente de trabalho. Em POA1, o feminino se mantém posicionado na parte central da imagem e, à sua frente, há dois microfones próximos de sua boca. Ao lado direito da foto, perto de seu corpo está escrito o seguinte: “Câmara M”. Isto é, se trata de uma “Câmara” e também, como vemos a letra “M” seguidamente ao primeiro termo, que faz referência à palavra “Municipal”⁷⁴. Com base na

⁷⁴Informações sobre o âmbito do Poder Executivo e Legislativo Municipal. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Setembro/conheca-as-principais-atribuicoes-do-prefeito>. Acesso em: 15 jan. 2020.

narrativa existente sobre o campo político, essa é uma menção ao local em que os agentes políticos atuam de modo efetivo e, assim, se denota o sexo feminino em um local de trabalho em determinada postagem. Em POA2, está presente um microfone, junto a um pequeno fragmento de madeira e o piso acarpetado na cor azul. Esses aspectos nos remetem ao meio de trabalho político. Ainda assim, nas imagens das postagens POA4 e POA8, presenciamos os microfones próximos a face das mulheres, diante de suas bocas. Ambas as mulheres aparecem estar se movimentando, bem como pronunciando algo e, então, percebemos que se trata de postagens cujas mulheres estão inclusas em seu local de trabalho. Tudo isso propõe a percepção da mulher incorporada ao trabalho. Assim, conforme as noções de Perrot (2017), o serviço sempre existiu na rotina do sexo feminino, porém nem “[...] sempre as mulheres exerceram ofícios reconhecidos, que trouxessem remuneração” (PERROT, 2017, p. 109).

Destarte, vemos que a circulação de enunciados os quais manifestam a associação da mulher ao emprego institucional indica um processo de ruptura, bem como nos revela uma mudança na noção que existia sobre o emprego da mulher. O que anteriormente era notado como “[...] da ordem do doméstico, da reprodução, não valorizado, não remunerado” (Op. Cit., p. 109), surge no meio corporativo e, mais, essa está anexa ao ambiente dos Poderes⁷⁵ no Brasil. Com base nisso, é possível contemplar a inserção da mulher ao meio da política, o qual se trata do “[...] centro da decisão e do poder [...]” (Op. Cit., p. 151) no país, assim como já foi considerado “[...] o apanágio e o negócio dos homens” (Op. Cit., p. 151).

Sendo assim, o que vemos exposto nesse conjunto demonstra a colocação do sexo feminino em um local que, durante muitos anos no curso da história da política no/do Brasil, como discutido no Capítulo 1 desta pesquisa, era admitido somente ao sexo masculino. Ainda, especificamente, na postagem POA8, aparece a cor verde e amarela junto ao termo “Brasil”, os quais nos remetem a logomarca⁷⁶ utilizada ainda em 2018 pelo governo da época. Olhando para a forma como a mulher é exposta em cada uma dessas imagens, avaliamos que, perpetuamente, elas surgem “cortadas”, isto é, o que se mostra é parte do corpo feminino, a começar pela sua cintura. Existe uma exclusão de parte dos seus corpos que desloca de como o corpo feminino é, normalmente, apresentado no Brasil, de forma mais sexualizada, dando enfoque nas pernas e nos seios, principalmente, por estarem em um ambiente institucional a figura feminina é

⁷⁵ Diz respeito aos “Três Poderes”, sendo o Executivo, Legislativo e Judiciário. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=287055>. Acesso em: 15 jan. 2020.

⁷⁶Logomarca “Brasil uma pátria de todos”. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/publicidade/orientacoes-para-o-uso-da-marca-do-governo-federal-arquivos/manual-de-uso-da-marca-do-governo-federal-janeiro-2019_v06.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

enunciada formalmente, sem excessos ou características que as possa constranger, uma vez que ocupam um espaço privilegiado como mulheres políticas e não apenas na política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A gente sabe que a gente está ativa, está militando, está resistindo o tempo todo”.

Marielle Franco

Nesta pesquisa, o cenário de 2018, momento em que ocorriam disputas eleitorais dentro dos Poderes Legislativos e Executivos no Brasil, foi tomado como objeto de estudo para que fosse possível discutir a construção discursiva da mulher (na) política brasileira. Para tanto, nos apropriamos desse instante, em que o país foi palco de dúvidas, debates e outros movimentos nos Sites de Redes Sociais presentes na Internet (SRS), dirigidos à discussão sobre a presença da mulher no interior da política brasileira. Tal problemática é histórica e como explicitado no início deste trabalho, a partir dos anos 90, há uma legislação que se preocupa com cotas eleitorais, bem como determina uma porcentagem de candidaturas nas eleições equivalentes para o sexo feminino. Assim, percebemos isso como um subterfúgio para propiciar e certificar a igualdade de acesso ao espaço da atividade pública, em seus setores políticos e cargos de liderança às mulheres brasileiras.

No entanto, mensuramos que, mesmo com esse esforço, a proporção de tarefas exercidas por mulheres no período dos anos 2000 e, em especial, em 2017, tempo em que antecede ao estipulado para esta pesquisa, a parcela de participantes do sexo feminino no ambiente político do país era inferior ao que se conjecturava. Além do que, especificamente, de acordo com dados do IBGE, dentro do “[...] Congresso Nacional era de 11,3%. No Senado Federal, composto por eleições majoritárias, 16,0% dos senadores eram mulheres e, na Câmara dos Deputados, composta por eleições proporcionais, apenas 10,5% dos deputados federais era mulheres” (IBGE, 2017, p. 9).

Assim, depreendemos que ainda que a mulher desfrute de algumas conquistas no campo de trabalho, em particular no interior do universo político, nota-se que tal garantia necessita ser assegurada com variadas regulamentações, como legislação política, estatuto de cotas, etc. Não obstante, para além da sua presença no exercício político no país, há algo que nos inquietava: como as mulheres que ocupam cargo políticos no Brasil são discursivizadas pela mídia? Em vista disso, levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: “Como se dá a construção discursiva da mulher (na) política brasileira a partir das postagens de veículos jornalísticos no *Instagram*?”

A partir disso, exploramos os três perfis noticiosos que engendram esta pesquisa e se encontram no *Instagram*, a saber: o perfil noticioso Carta Capital – que, a título de curiosidade, iniciou sua presença no SRS em julho de 2013; O Antagonista, o qual aparece no *Instagram* em

setembro de 2015 e, por último, o perfil da Folha de São Paulo, que mostra sua primeira postagem, em agosto de 2011. Assim, o corpus desta pesquisa foi composto por enunciados divulgados dentro dos perfis de notícias referidos, os quais são associados a três conceitos políticos distintos no *Instagram*. Efetuamos essa investigação no decorrer do momento pré-Eleições de 2018, durante os meses de agosto, setembro e, concluindo, no dia 7 de outubro desse mesmo ano. E mais, resolvemos contemplar esse SRS devido a sua ascensão e possibilidade de difundir informação no presente.

Deste modo, nos inserimos em um cenário repleto de leis e políticas que propõem práticas afirmativas, as quais preveem a introdução da mulher no âmbito político no país, o que lança um novo olhar sobre a existência do sexo feminino na sociedade. No entanto, concebemos que a história se mobiliza de maneira descontínua, de modo irregular, o que nos faz crer que a mulher discursivizada na atualidade - essa que analisamos nos anos 2000 - ainda não alcançou seu êxito, assim como não conseguiu se desamarrar do homem e da noção de família. Vemos que ainda é possível olhar para o sexo feminino completamente coeso àquela imagem tradicional da mulher, que é revelada como sujeito dependente do marido, da concordância de algum homem e, portanto, do casamento. Destarte, encontramos o sexo feminino atuante na política exposto de maneira minimizada e, além disso, se comparado a apresentação existente acerca do sexo masculino, fica evidente a restrição que há nas postagens dos perfis de notícias do *Instagram*. Assim sendo, notamos que a introdução da mulher ao campo político ainda equivale a concepção tradicional que se tem da mulher, que expõe essa como sendo submissa a algum homem, assim como àquela que sempre necessita da proteção do homem por ser incapaz de alcançar as esferas de poder no corpo social.

Desta forma, evidenciamos que a percepção notada sobre as postagens que expõem a mulher (na) política no país nos conduz às seguintes noções acerca desse tema: a princípio, vemos que o sexo feminino atuante em tal esfera está invisível no interior das postagens nos perfis retratados. Com base na análise, feita a partir do material recolhido, somos aptos a compreender o panorama da invisibilidade da mulher (na) política dentro dos três perfis noticiosos. Nos perfis analisados, o sexo feminino aparece de maneira insignificante – em especial, se comparada à quantidade de vezes que o homem atuante na política é apresentado, essa é minuciosamente exposta nas postagens – e, ainda, no perfil que a mulher aparece, recorrentemente, isso ocorre de forma discreta, em tamanho minúsculo. Na maioria das publicações, a mulher está imperceptível ao nosso olhar. Ou seja, encontramos a mulher que age na política revelada de maneira diminuída, o que torna tal presença praticamente imperceptível ao leitor, fazendo com que esta seja apagada não só na publicação, mas na história, no social e, principalmente, dentro da esfera política

brasileira. Além disso, nos atentamos também à reprodução do sexo feminino vinculado ao homem atuante na esfera política. É perceptível que, no momento em que a mulher surge dentro do terreno político no país, essa está fixada a algum homem, tanto na imagem quanto na legenda das postagens analisadas. Avaliamos que tal vínculo não é apresentado apenas como uma ligação ou parceria; trata-se de expor a mulher como quem está subjugada e, ainda, como quem foi agraciada por determinado homem que atua na política. Assim, a mulher é enunciada como incapacitada de existir e conquistar esse local por sua própria competência e por isso carece dessa união. Desse mesmo modo, existe a exposição da noção de família, em que o homem está em primeiro plano e a mulher age por trás deste, sempre em segundo plano e, mesmo que esta mulher tente se colocar como foco, acaba ficando atrelada a alguma figura masculina, seja esta sendo a vice candidata, ou sem relações políticas diretas. Diante disso, o que podemos constatar é que, nas postagens arroladas dentro dos perfis de notícias do *Instagram*, a mulher constantemente é enunciada como aliada, bem como parte de uma figura masculina.

Por último, analisamos o corpo da mulher exposta, a aparência da face, sua vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho, constantemente apresentado nas imagens que integram as publicações. A mulher, nas postagens que constitui esta última série enunciativa, é mostrada de maneira apurada, com a maior parte de seu corpo coberto, caracterizada com acessórios e maquiagem. Dessa forma, o sexo feminino é sempre exibido em condição bem- apresentada, com cabelos curtos, de maneira impecável e, por isso, posta dentro de determinados moldes dirigidos ao sexo feminino e que, com base nessa análise, ainda se mantém vigente. Assim, percebemos que nosso *corpus* é constituído por características que nos levam a uma retomada do que “se espera de uma mulher”, visto que há nestes enunciados a recuperação de uma memória discursiva que resgata à mulher que se dedica exclusivamente aos encargos do domínio da família, do lar; mesmo que o ambiente não esteja restrito à casa, aos parentes, essa parece estar sempre bonita e se apresentar de forma disciplinada, correta e isso são preceitos que ainda se associam ao sexo feminino. Por outro lado, a composição do ambiente em que as mulheres se tornam figuras centrais são característicos do emprego institucional; então, a desvinculação da mulher com o doméstico e sua associação, nos enunciados aqui retratados, ao ambiente político, indicam um processo de ruptura na narrativa da mulher no país.

Desta forma, refletimos que nas postagens exibidas nos perfis jornalísticos presentes no SRS *Instagram* que nos serviram como objeto de pesquisa há uma invisibilidade do sujeito mulher (na) política, pormenorizando sua imagem em muitas de suas publicações. Além disso, as publicações em que se dá o destaque para as mulheres são ínfimas, de tal modo que, não raro, a mulher se encontra vinculada ao homem e apareça em segundo plano.

Discursivamente, são muitas as estratégias de apagamento e de exclusão deste sujeito, assim como são muitas as formas de resistência, que partem, principalmente, da ruptura de códigos sociais que determinam em quais lugares as mulheres podem ou não estar. O sujeito mulher (na) política se mostra ativo “para” e “além” das estratégias de poder que buscam diminuí-las, inviabilizá-las, apagá-las da e na história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei nº 9.100, de 29 de setembro de 1995. Estabelece normas para a realização das eleições municipais. **Presidência da República**, Brasília, DF, 29 set. 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9100.htm. Acesso em: 18 abr. 2019.

_____. Decreto-lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997. Estabelece normas para as eleições. **Tribunal Superior Eleitoral**, Brasília, DF, 30 set. 1997. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/lei-das-eleicoes/lei-das-eleicoes-lei-nb0-9.504-de-30-de-setembro-de-1997>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Projeto de lei do Senado, nº 98, de 2015. Altera a redação dos artigos 147 e 148 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, **Senado Federal**, Brasília, DF, 11 mar. 2015. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=4756851&ts=1553283186542&disposition=inline>. Acesso em: 3 mar. 2019.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 10 mai. 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COELHO, Renata. **A evolução jurídica da cidadania da mulher brasileira** – breves notas para marcar o dia 24 de fevereiro, quando publicado o Código Eleitoral de 1932 e os 90 anos do voto precursor de Celina Viana. Disponível em: http://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/Evoluojurdicadacidadaniadamulherbrasileira_Renata_Coelho.pdf. Acesso em: 5 mar. 2020.

COSTA, Thaís. Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil? **Blog Rock Content**, São Paulo, 17 ago. 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 3 mar. 2019

DREYFUS L., Hubert e RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Discurso e Sujeito em Michel Foucault**. Editora Intermeios: São Paulo, 2012.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

_____. **Microfísica do Poder**. 11 ed., Rio de Janeiro: Graal, 1997. 174 p. Disponível em: <http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2017/03/foucault-microfisica-do-poder.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2017.

_____. **O Sujeito e o Poder.** In: RABINOV, Paul; DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica.** Trad. Vera Porto Carrera. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 229-249.

_____. **A Ordem do Discurso.** 24. ed. Edições Loyola, 2014.

_____. **Ditos e Escritos Vol. II: Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento.** MOTTA, Manoel Barros (Org.). Tradução de Elisa Monteiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **Estratégia, Poder-Saber.** 2 ed. Forense Universitária, 2010, p. 222-266.

GARCIA, Dantielli Assumpção. Cisgênero. In: ORLANDI, Eni. **Enciclopédia discursiva da cidade.** Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=80>. Acesso em: 02 ago. 2020.

GREGOLIN, M. R. F. V. Análise do discurso e mídia: a (re) produção de identidades. In: **Dossiê-Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/105/106>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. A análise do discurso: conceitos e aplicações. In: **Alfa**, São Paulo, p.13-21, 1995.

GRUPO GLOBO. Site oficial Grupo Globo. **Áreas de atuação do grupo globo.** Disponível em: <https://grupoglobo.globo.com/quem-somos/>. Acesso em: 5 mai. 2019.

GRUPO FOLHA. Site oficial Grupo Folha. **Conheça o grupo folha.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>. Acesso em: 5 mai. 2019.

MOTTA, Priscila Canova e GASPAR, Nádea Regina. **Estratégias de saber e poder: análise discursiva foucaultiana do filme O anjo exterminador, de Buñuel.** 5,6,7 de junho de 2014. Disponível em:<http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/290t.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

NAVARRO, Pedro; VOSS, Jefferson. **A noção de enunciado reitor de Michel Foucault e a análise de objetos discursivos midiáticos.** Universidade Estadual de Maringá, março de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v13n1/a05v13n1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

POLLA, Daniela; NAVARRO, PEDRO. O sujeito idoso tecnológico: um movimento descriptivo-analítico. **IV CONALI**, 2013.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** 2 ed. Tradução de Ângela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007, 190 p.

PINHOA, B. J. **Jornalismo na Internet:** planejamento e produção da informação on-line. 2 ed. São Paulo: Summus, 2003.

PROSS, Harry. **Estructura simbólica del poder:** teoria e pratica de la comunicacion. Barcelona: G. Gili, 1980.

RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira.** Cultura Histórica em Debate. São Paulo: UNESP, 1995.

_____. **Do cabaré ao lar:** a utopia da cidade disciplinar. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Editora Sulina, Porto Alegre, 2009.

RECURSOS recebidos por candidatas mulheres deverão ser utilizados no interesse de suas próprias campanhas. Comunicação. **Tribunal Superior Eleitoral**, Brasília, DF, 29 jun. 2018. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Junho/recursos-recebidos-por-candidatas-mulheres-deverao-ser-utilizados-no-interesse-de-suas-proprias-campanhas>. Acesso em: 18 set. 2018.

SAFFIOTI, Heleith Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes:** mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

_____. Gênero patriarcado violência. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, Regma Maria dos. Comunicação, coerção e violência simbólica. In: FERNANDES, Cleudemar Alves. (Org.). **A violência na contemporaneidade:** do simbólico ao letal. São Paulo: Intermeios, 2017, p. 47-61.

SEMANA da mulher: primeira prefeita eleita no Brasil foi a potiguar Alzira Soriano. Comunicação. **Tribunal Superior Eleitoral**, Brasília, 5 mar. 2013. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2013/Marco/semana-da-mulher-primeira-prefeita-eleita-no-brasil-foi-a-potiguar-alzira-solano>. Acesso em: 5 jun. 2019

SULZ, Paulino. Descubra quais foram as melhores estratégias no *Instagram* em 2018 e como se preparar para o próximo, ano. Rock Content. 19 dez. 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/melhores-estrategias-no-instagram/> Acesso em: 9 dez. 2019.

SCHUMAHER, Schuma e CEVA, Antonia. **Mulheres no poder:** trajetórias na política a partir da luta das sufragistas do Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDÁGUILA, Cristina. Instagram tem 1 bilhão de usuários mas não oferece sistema de denúncia de fake news. Disponível em: <https://epoca.globo.com/instagram-tem-1-bilhao-de-usuarios-mas-nao-oferece-sistema-de-denuncia-de-fake-news-23370668>. Acesso em: 17 mar. 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2012.

ANEXO A – ENUNCIADOS DO GRUPO 1

I) A invisibilidade da mulher na política

Enunciado FSP11



folhadespaulo  • Seguir ...

folhadespaulo  Bom dia! Confira a capa desta quinta (2) da Folha #folhadespaulo #fsp

94 sem



rodrigomateus1980 @neydazrua  94 sem Responder

— Ver respostas (1)

neydazrua Difícil confiar em mídia tucana que quer desestabilizar a esquerda para promover o Alckimim



Curtido por **albertobenett** e outras 958 pessoas

2 DE AGOSTO DE 2018

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTÁVIO FRIAS FILHO

QUINTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA À 0H07 • R\$ 4,00

Pré-escola será pressionada por idade mínima no fundamental

Por 6 votos a 5, o Supremo Tribunal Federal validou norma do Conselho Nacional de Educação e determinou que crianças precisam ter seis anos até 31 de março para ingressar no ensino fundamental.

A decisão manterá alunos na pré-escola (4 a 5 anos), agravando falta de vagas na etapa. **Cotidiano B8**

Medalha 'Nobel da Matemática' é furtada no Rio

Ciência B7

Ilustrada C4

Por temporada de peso na dança, teatro entra no vermelho

Cotidiano B6

Artista plástico paraibano Antonio Dias morre aos 74

Ilustrada C6

Morre aos 95 Mário Cravo Jr., escultor da Salvador moderna

Turismo D1

Férias de Jorge Amado no Recife inspiram passeios



A companhia francesa DCA Philippe Decouflé, que apresenta em SP (Divulgação)

Pacto nacional entre PT e PSB isola Ciro na disputa pelo Planalto

Costura, que prevê a neutralidade do PSB nas eleições presidenciais, agrada a Lula, para quem pedetista é rival

PT e PSB decidiram sacrificar candidaturas estaduais nas eleições de outubro em nome de um pacto nacional que isolará Ciro Gomes, o presidenciável do PDT. Consumado o acordo, os socialistas anunciarão neutralidade na corrida ao Planalto

O PT desistirá da candidatura de Marília Arraes ao governo de Pernambuco e apoiará a reeleição do governador Paulo Câmara (PSB). Em Minas, o PSB não lançará Márcio Lacerda e se alinhará com o PT para tentar reeleger Fernando Pimentel. A decisão, que tem o aval de Lula, irritou setores das siglas — Marília, vereadora no Recife, e Lacerda, ex-prefeito de BH, revoltaram-se. Para o ex-presidente, não há espaço para um nome do PT e outro do PDT, ambos de esquerda, na eleição. **Poder A4**

Enunciado FSP13

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Câmara B5

Matemática iraniana

recebe medalha após luta

em evento no Rio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTÁVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 4 DE AGOSTO DE 2018

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 22H04 • R\$ 4,00

Ilustrada C1

José Miguel Wisnik investiga o impacto da mineração na obra de Drummond

Ilustrada C3

Ousadia e destemor de Tiradentes eram temperados por falta de juiz, diz biógrafo

Esporte B11

Metódico, novo técnico de Neymar no PSG controla até a alimentação

Corrida B12

As cinco séries de TV imperdíveis que foram lançadas nos últimos cinco anos

Sobre tudo D3

Gato por lebre
Proteja-se dos prestadores de serviço ruins



Da cadeia, Lula desafia TSE e veta indicação de vice

Contra determinação da lei eleitoral, ex-presidente petista impede partido de nomear já Manuela D'Ávila, do PC do B

A dois dias do prazo final da oficialização das chapas presidenciais, o PT chegará à sua convenção nacional, hoje, sem a presença de seu candidato a vice, que segue na corrida pelo Planalto.

Depois há quatro meses em Curitiba, o ex-presidente vetou, por ora, o nome de Manuela D'Ávila (PC do B) e prolongou a indefinição.

A decisão frustrou dirigentes do PT, que queriam indicar Manuela hoje para que o partido não corresse risco.

A lei eleitoral determina que o nome do vice deve ocorrer até as horas após o prazo final das convenções (5/8). Lula decidiu correr o risco, apostando em brechas para que o vice seja anunciado mais adiante.

O ex-presidente ainda tem esperança de fechar acordo com o PDT, de Ciro Gomes, que foi alvo de manobra dos petistas para isolá-lo na eleição. Segundo Lula, há espaço para apertar um nome de quinta na disputa. **Poder A4**

Senadora Marta Suplicy rejeita ser vice de Meirelles e deixará o MDB **Poder A8**

Enunciado FSP18

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTÁVIO FRIAS FILHO

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 22H04 • R\$ 4,00

44% dos órgãos federais pagam salários atrasados, diz auditoria

O TCU (Tribunal de Contas da União) identificou 127 órgãos federais que não pagaram salários atrasados entre 2013 e 2017. Legislação e regulamentação da lei de 1º de fevereiro de 2013 estabelece que o governo deve pagar os salários dentro de 30 dias de atraso.

Brasil Fora!
Apurar e multar no recuo marcou memória Jovem

Apesar de ter criticado o governo por não cumprir com a lei, o ministro da Juventude, Léo Viana, não multou nenhuma entidade que não paga os salários atrasados.

Illustrado C3
Quero ser Cristiano Ronaldo

Premiado em Cannes, o humorista satiriza celebridades e remete ao craque

Esporte B7
São Paulo vence Vitória e assume a liderança do Brasileiro

Editorial A2
Selva pela direita
Avançar é a única opção de sobrevivência. Bloco de papel
Só o que é certo é que é errado mudar, de vez em quando.

Atmosfera B2
17°C 15°C 8°C

13004759161516/

PT oficializa Haddad como vice de Lula na disputa presidencial

Partido fechou acordo com PCdoB: Bolsonaro (PSL) terá general da reserva, e Ciro Gomes (PDT) escapa Kátia Abreu

Com 44% dos prefeitos Lula fez a lista de 127 órgãos federais que não pagaram salários atrasados entre 2013 e 2017. Legislação e regulamentação da lei de 1º de fevereiro de 2013 estabelece que o governo deve pagar os salários dentro de 30 dias de atraso.

Depois de longas negociações, o PT oficializou a indicação de Fernando Haddad (PT) como vice de Lula na disputa presidencial. O anúncio foi feito no encontro entre os partidos no Rio de Janeiro, onde Manuela D'Ávila (PC do B) e

segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

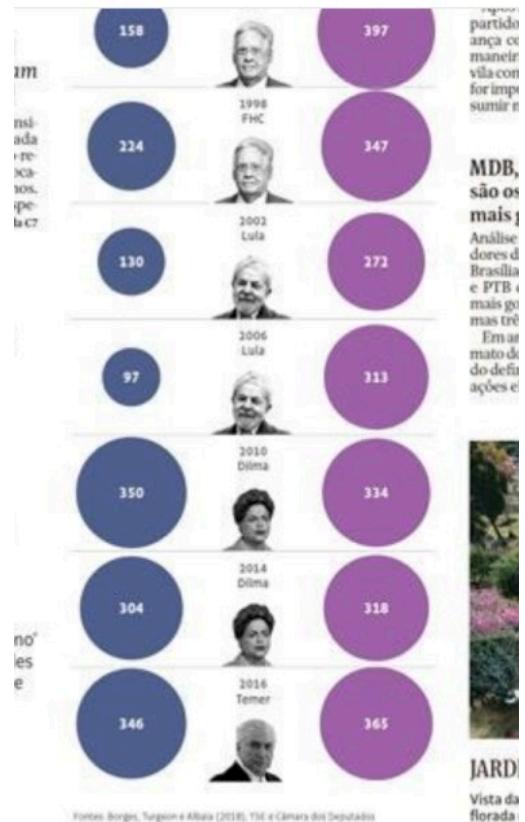
Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o presidente do PCdoB, Luciano Bivar, em defesa de "uma candidatura forte e coerente".

Segundo o presidente do



Fonte: Borges, Turgut e Almeida (2018); TSE e Câmara dos Deputados

partido
ança co
maneir
vila con
for impa
sumir e

MDB,
são os
mais j

Analise
dores d
Brasília
e PTB i
mais go
mas tré
Em ar
mato d
do defu
ações e



JARD
Vista da
florada

16 AGOSTO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF * CONCLUÍDA À 1H13 * R\$ 4,00

PT oficializa Haddad como vice de Lula na disputa presidencial

Partido fechou acordo com PCdoB; Bolsonaro (PSL) terá general da reserva, e Ciro Gomes (PDT) escolhe Kátia Abreu

Com aval do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso desde abril, o PT oficializou o nome do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad como vice na chapa do partido para o Planalto.

Após longa negociação, o partido conseguiu uma aliança com o PCdoB. Dessa maneira, terá Manuela D'Ávila como vice quando Lula for impugnado e Haddad assumir na cabeça de chapa.

Segundo a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, a partir de agora Haddad vai "voçalizar a campanha" do partido e Manuela "percorrerá com ele o Brasil" em defesa do programa petista.

Na chapa do capitão reformado Jair Bolsonaro (PSL), o vice será o general da reserva Antonio Hamilton Mourão. O anúncio foi feito na convenção do PRB, partido de Mourão, em São Paulo.

"Agora nós, eu e ele, estamos tentando pelo voto chegar ao poder", disse Bolsonaro. No horário eleitoral, as duas siglas têm oito segundos em cada bloco de 12 minutos e 30 segundos e uma inserção a cada três dias.

Já o candidato do PDT ao Planalto, Ciro Gomes, escolheu como vice a senadora Kátia Abreu, do Tocantins. Ela trocou o MDB pelo PDT em abril. **Poder A4 e A6**

Enunciado FSP12

FOLHA DE S.PAULO
DESDE 1921 ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: JOSÉ VÍTOR PRADO FILHO
SEXTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 2018
EDIÇÃO SP/DF * CONCLUIDA À 0H50 * R\$ 4,00

Candidatos à Presidência estreiam em debate morno

O primeiro debate com presidenteáveis das eleições de 2018, na noite de ontem, foi marcado por poucas acusações políticas. Os principais candidatos evitaram ataques pessoais. Apresentado por um moderador, o debate da Folha reuniu os 10 que estão na disputa. **Rede**

LEGALIZAÇÃO DO ABORTO
Marcella Franco
Nunca "tirei" filho porque não aconteceu de precisar. Isso é o que é ser livre. Aberto sempre cito: "A vida é um direito fundamental". **Facebook**

Ribôa expande controle de satélites com base no Brasil
Ainda de base de controle satélite, a operadora de satélites brasileira Ribôa (Cpbr3) se expande para o exterior. A estratégia de seu grupo é ter uma rede de satélites que cubra o mundo. **Rede**

Câmara BB
Nasa lança nesta madrugada primeira missão tripulada desde o espaço direto ao Sol

Renato Terra
Apple apresenta Siri Genes, assistente de voz personalizada

Giuliano Pádua
Um roteiro de casas de banho, banheiros, quartos e salas de estar pode ser usado para a trilha sonora

EDITORIAIS A2
Acres fofos. Sobre proposta de projeto de lei que proíbe a morte de animais. **Novos critérios** para a classificação de adolescentes. **Atmosfera** R2. **Rede**

Reajustes devem acarretar gasto extra de R\$ 42 bi em 2019

Salários de servidores e benefícios podem consumir 7% da folga no teto de despesas federais no novo governo

OBRO OLÍMPICO DE CIELO DÁZ 10 ANOS
Para o nadador Oscar CieLO, sua rotina diária no treinamento é a mesma de sempre. Ele explica que a expectativa é que a paz não cache capacitar aquele be

O GRUPO CAAO, NO BRASIL, E A JAGUAR-LAND ROVER, NA CHINA, ESCOLHERAM O MESMO CAMINHO PARA CRESCER: UNIRAM-SE À CHERY.

Da esq. para a dir., os candidatos à Presidência Alvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede), Jair Bolsonaro (PSL), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB) e Ciro Gomes (PDT), em debate televisivo na noite desta quinta-feira (9). **Marcelo Bergamo/Estadão**

FOLHA folhadespaulo • Seguir ...

FOLHA folhadespaulo • Bom dia! Confira a capa da Folha desta sexta (10) #folha #folhadespaulo #fsp

93 sem

claudioo.rs #bolsonaropresidente2018

93 sem 1 curtida Responder

ciceroperensin A hora que não tiver mais de onde tirar aí eles vão fazer o que 🤣

93 sem Responder

marcioasampaio e outras 1.048 pessoas

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTÁVIO FRIAS FILHO
SEXTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 2018
EDIÇÃO SP/DF * CONCLUIDA À 0H50 * R\$ 4,00

Candidatos à Presidência estreiam em debate morno

O primeiro debate com presidenteáveis das eleições de 2018, na noite de ontem, foi marcado por poucas acusações políticas. Os principais candidatos evitaram ataques pessoais. Apresentado por um moderador, o debate da Folha reuniu os 10 que estão na disputa. **Rede**

LEGALIZAÇÃO DO ABORTO
Marcella Franco
Nunca "tirei" filho porque não aconteceu de precisar. Isso é o que é ser livre. Aberto sempre cito: "A vida é um direito fundamental". **Facebook**

Ribôa expande controle de satélites com base no Brasil
Ainda de base de controle satélite, a operadora de satélites brasileira Ribôa (Cpbr3) se expande para o exterior. A estratégia de seu grupo é ter uma rede de satélites que cubra o mundo. **Rede**

Câmara BB
Nasa lança nesta madrugada primeira missão tripulada desde o espaço direto ao Sol

Renato Terra
Apple apresenta Siri Genes, assistente de voz personalizada

Giuliano Pádua
Um roteiro de casas de banho, banheiros, quartos e salas de estar pode ser usado para a trilha sonora

EDITORIAIS A2
Acres fofos. Sobre proposta de projeto de lei que proíbe a morte de animais. **Novos critérios** para a classificação de adolescentes. **Atmosfera** R2. **Rede**

Reajustes devem acarretar gasto extra de R\$ 42 bi em 2019

Salários de servidores e benefícios podem consumir 7% da folga no teto de despesas federais no novo governo

OBRO OLÍMPICO DE CIELO DÁZ 10 ANOS
Para o nadador Oscar CieLO, sua rotina diária no treinamento é a mesma de sempre. Ele explica que a expectativa é que a paz não cache capacitar aquele be

O GRUPO CAAO, NO BRASIL, E A JAGUAR-LAND ROVER, NA CHINA, ESCOLHERAM O MESMO CAMINHO PARA CRESCER: UNIRAM-SE À CHERY.

Da esq. para a dir., os candidatos à Presidência Alvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede), Jair Bolsonaro (PSL), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB) e Ciro Gomes (PDT), em debate televisivo na noite desta quinta-feira (9). **Marcelo Bergamo/Estadão**

Enunciado FSP19

votam juntos e com Temer
Pela 4.ª vez de fila
que se correu presidente
nos 2016, o presidente
e, a favor de Temer
que o chefe do Michel
Gomes, o deputado
e que todos levanta
pelo voto de Lula
que votou no Congresso

**Demandas por rabô
crescer na indústria,
mas adote e balanç**
Apesar do crescimento,
que adotou a indústria
para o Brasil, o que
é cada vez mais trabalhado
e está em 2017 em negociação
com o governo e a tecnologia. Muitas na

do Liceu
Espaço cultural de
São Paulo quatro
anos após incêndio

Ilustrada C1
Nova exposição de
esculturas brasileiras
tenta fundir arte
com meios digitais

Ilustrada C2
Cida faleceu, aos 73
anos, de câncer

Ilustrada B7
Campanha expli
ca que Lula não
atendeu a quem
esta acima do peso

INCÊNDIOS DEIXAM AO MENOS 25 FERIDOS EM REGIÃO TURÍSTICA DE PORTUGAL
Casa queimada em floresta perto da vila de Monchique, freguesia calcada pelo fogo que atinge há quatro dias a região de Algarve, no sul do país, tem dificuldade a trabalhar dos bombeiros

Matéria de Gólio
Religiosos falam de
aberto no Supremo
Depois de ministro ter
dito que não queria
liberdade religiosa em
Brasil, o presidente do
STF, Queiroz, não
quer que o Brasil seja
dito dono de Deus. Muitos

**Rosa Weber decide
que Lula pode entrar em RR**
A ministra Rosa Weber do
STF negou o pedido de
suspensão da execu
ção da pena do ex
presidente Lula. Ele
terá que cumprir a pena
que o juiz Federal de
Curitiba, Sérgio Moro, de
cretou para o petista

**VENHA DO DIA DOS PAIS
COM TAXA ZERO POR 100 DÍAS**
SCA SAFRA PAY

EDITORIAIS A2



Liceu de Artes: Zanone Fraissat/Folhapress

folhadespaulo Bom dia! Confira a capa da Folha desta terça (7) #folha #folhadespaulo #fsp

78 sem



claudioo.rs #lulanacademia
#lulamaiorladradobrasileiro
#lulapreso #lulabandido
#pelofimdopt

78 sem 2 curtidas Responder



claudioo.rs #bolsonaropresidente2018



Curtido por macaquinha e outras 925 pessoas

evitar debate sobre eleição

Presidenciável do PT quer impedir que candidatura seja discutida já no STF

Candidato do PT ao Planalto e preso em Curitiba, o ex-presidente Lula decidiu retirar do Supremo Tribunal Federal seu pedido de soltura. No seu entendimento, seria embutida uma discussão sobre sua elegibilidade.

A presidente do PT, senadora Gleisi Hoffmann, disse que Lula abriu mão da liberdade em nome do compromisso com o país. O Painel antecipou a estratégia.

"Para não correr risco, [Lula] está retirando este pedido", afirmou Fernando Haddad, vice na chapa. A candidatura, disse, será levada à Justiça Eleitoral no dia 15 (data limite para registro).

A defesa do petista requeira a suspensão dos efeitos da condenação do TRF-4. Com isso, buscava reverter a execução da pena e a inelegibilidade gerada pela decisão na 2^a instância. Poder A4

Enunciado FSP27

Instagram

Pesquisar

folhadespaulo

Bom dia! Confira a capa da Folha deste domingo (26) #folha #folhadespaulo #fsp

96 sem

lange_tattoo Bom mesmo é a proposta de um comunista cachaceiro QUE afundou nosso país e está do jeito que está né, JORNAL LIXO!! Redação entregue ao comunismo! IMPRENSA PODRE!

96 sem 1 curtida Responder

Curitido por marcioasampaio e outras 1.176 pessoas

26 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário... Publicar

FOLHA DE S.PAULO

DESP 1921 • 26 • 1 UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

BOMBA, 26 DE AGOSTO DE 2018

ED. NACIONAL • CONSUMO R\$ 20,00 • PESO 0,60

serafina

Dona Onça participa da transformação do centro e da merenda escolar de SP

sãospaulo B6

Bebida da vez na noite paulistana, gím aparece em receitas clássicas e autorais

Illustrada p.4

EU é tímido: cínica de tortura no Brasil já nos anos 1960, mostram documentos

Illustrada C1

Filme retrata busca da musa alemã Nico por sair da sombra do Velvet Underground

Saúde B8

Amamentar bebê de outra pessoa é prática antiga, mas médicos alertam para riscos

EDITORIAL A3

Por que o Brasil é o que é? Um governo que não consegue gerir a economia, que não consegue gerir a educação, que não consegue gerir a segurança

ATMOSPHERE B3

Na hora das férias, o que é que o Brasil tem de melhor? O que é que o Brasil tem de pior?

ANÚNCIO A3

5 MOTIVOS PARA VOCÊ COMPRAR SEU TIGGO 2 ÚLTIMA CHANCE NESTE FIM DE SEMANA

serafina

Dona Onça participa da transformação do centro e da merenda escolar de SP

sãospaulo B6

Bebida da vez na noite paulistana, gím aparece em receitas clássicas e autorais

Illustrada p.4

EU é tímido: cínica de tortura no Brasil já nos anos 1960, mostram documentos

Illustrada C1

Filme retrata busca da musa alemã Nico por sair da sombra do Velvet Underground

Saúde B8

Amamentar bebê de outra pessoa é prática antiga, mas médicos alertam para riscos

serafina

Dona Onça participa da transformação do centro e da merenda escolar de SP

sãospaulo B6

Bebida da vez na noite paulistana, gím aparece em receitas clássicas e autorais

Illustrada p.4

EU é tímido: cínica de tortura no Brasil já nos anos 1960, mostram documentos

Illustrada C1

Filme retrata busca da musa alemã Nico por sair da sombra do Velvet Underground

Saúde B8

Amamentar bebê de outra pessoa é prática antiga, mas médicos alertam para riscos

Planos de governo de presidenciáveis são pouco realistas

Programas subestimam fragilidade financeira do país ao traçar objetivos para áreas como educação e segurança

Antônio Prado

Antes de perdemos os rumos, sugiro que o Brasil volte a ser o Brasil

Tony Gomes

Democracia é medida que não pode produzir o Brasil que queremos

Paulo Góes

Brasil é um país que não tem o que é preciso para se tornar o que queremos

Isac Alves

Uma vez que o Brasil é grande, só pode ser melhor

Manoel Rezende

Brasil é um país que não tem o que é preciso para se tornar o que queremos

Boa Vista vive desafio de abrigar 30 mil imigrantes venezuelanos

Cidade de 320 mil habitantes, a capital de Roraima, Boa Vista tem que lidar com a chegada de 30 mil imigrantes venezuelanos, 2.000 deles vivendo nas ruas. Moradores reclamam de hospitais lotados e da alta na violência. **Mundo A3**

serafina

Dona Onça participa da transformação do centro e da merenda escolar de SP

sãospaulo B6

Bebida da vez na noite paulistana, gím aparece em receitas clássicas e autorais

Illustrada p.4

EU é tímido: cínica de tortura no Brasil já nos anos 1960, mostram documentos

Illustrada C1

Filme retrata busca da musa alemã Nico por sair da sombra do Velvet Underground

Saúde B8

Amamentar bebê de outra pessoa é prática antiga, mas médicos alertam para riscos

serafina

Dona Onça participa da transformação do centro e da merenda escolar de SP

sãospaulo B6

Bebida da vez na noite paulistana, gím aparece em receitas clássicas e autorais

Illustrada p.4

EU é tímido: cínica de tortura no Brasil já nos anos 1960, mostram documentos

Illustrada C1

Filme retrata busca da musa alemã Nico por sair da sombra do Velvet Underground

Saúde B8

Amamentar bebê de outra pessoa é prática antiga, mas médicos alertam para riscos

Planos de governo de presidenciáveis são pouco realistas

Programas subestimam fragilidade financeira do país ao traçar objetivos para áreas como educação e segurança

Antônio Prado

A questão do nome não cabe mais. O que é um candidato à Presidência (PSL) promete eliminar o problema em um ano. Geraldo Alckmin (PSDB) e Ciro Gomes (PDT), em dois. Mas propostas da Instituto UnB, da Comissão de Orçamento do Senado que monitora as finanças públicas, sugerem que os gastos atingiriam o teto em 2022

Boa Vista vive desafio de abrigar 30 mil imigrantes venezuelanos

Cidade de 320 mil habitantes, a capital de Roraima, Boa Vista tem que lidar com a chegada de 30 mil imigrantes venezuelanos, 2.000 deles vivendo nas ruas. Moradores reclamam de hospitais lotados e da alta na violência. **Mundo A3**

Antônio Prado

Antes de perdemos os rumos, sugiro que o Brasil volte a ser o Brasil

Tony Gomes

Chegamos ao século 21 e o que restava ao homem branco, hetero e cis? O

Enunciado FSP24

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTÁVIO FRIAS FILHO

SÁBADO

Bolsonaro e Marina se enfrentam em 2º debate

No segundo debate entre presidenciáveis, ontem, na RedeTV!, Marina Silva (Rede) e Jair Bolsonaro (PSL) protagonizaram o principal embate entre candidatos até agora ao discutirem a diferença salarial entre homens e mulheres. O TSE negou pedido para que Lula participasse do programa. *Eleições 2018* AB

Ilustrada C1
Correio elegante
Namorada brasileira do poeta italiano Giuseppe Ungaretti revela cartas do casal

Ilustrada C4
Best-seller israelense, Yuval Noah Harari lança livro '21 Lições para o Século 21'

Sobre tudo D4
Revolução digital elimina empregos e exige um novo estoque de talentos

Da prisão, Cunha defende direito de Lula ser candidato

Siglas que apoiam tucano se dividem em coligações regionais que sustentam Lula, Bolsonaro, Marina, Ciro, Meirelles e Alvaro Dias

A aliança de Geraldo Alckmin com os partidos do centro (DEM, PP, SD, PR e PRB), mais PTB, PSD e PPS, não se refletiu em endosso nos estados. Dos 216 diretórios dessas siglas, apenas 96 estarão em palanques que apoiaram o tucano à Presidência.

Nos demais casos, os aliados de Alckmin darão apoio a Lula (PT), Jair Bolsonaro (PSL), Marina Silva (Rede), Ciro Gomes (PDT), Alvaro Dias (Podemos) e Henrique Meirelles (MDB). O mais fiel a Alckmin é o DEM (22 estados), e o menos, o PR (nove).

A infidelidade dos aliados de Alckmin é maior na região Nordeste. Na Bahia e no Piauí, por exemplo, o PPS apoiará o PT. **eleições 2010 A4**

Cenário eleitoral e tensão no exterior elevam dólar e derrubam Bolsa Mercado A23

Enunciado FSP26



va o Museu Nacional na Quinta da Boa Vista, zona norte do Rio de Janeiro (Anderson Fernandes/Agência O Globo)

Museu Nacional, no Rio

Palacete bicentenário e abrigava coleções preciosas de várias ciências

um palacete toradão para museu, fundado 6º, comem junho, mais de 200, resine paleologia, antropologia biológica, estava ex-

O ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, disse ser preciso "apurar a responsabilidade" pela tragédia, que "poderia ter sido evitada". Segundo ele, o plano de reconstrução começa nesta segunda (3).

"Hoje é um dia trágico para a museologia do nosso país", disse, em nota, o presidente Michel Temer.

Para o historiador José Mário de Carvalho, é uma "catástrofe" na cultura brasileira. Até a conclusão desta edição, não havia sido apontada a causa do fogo. **cotidiano B1**

André Reinaldo J. Lopes
O que foi tragado pelas chamas é incalculável e jamais será substituído **B2**

Raio X

Inauguração 6 de junho de 1818, como Museu Real

Acervo 20 milhões de itens, 6,5 milhões de exemplares nas coleções zoológicas, 500 mil plantas na coleção botânica

Destaques Crânio de Luzia, tesouro arqueológico nacional, e metacrito do Bendegó, o maior já achado no Brasil

Fonte: Fapesp

país

o INSS, Edi-
relação em-
análise de
processo de
los. "Tem a
funcioná-
dade baixa
etodologia
queremos
07

ciência B6

Candidatos ligados à pesquisa querem formar uma inédita 'bancada da ciência'

mpme A22

Pequenos negócios são mais afetados pela lei de proteção de dados pessoais

Mulheres em campanha sofram assédio e ameaças

Agressões de cunho sexual, piadas machistas e até ameaças de morte fazem parte da rotina de assédio contra candidatas. Sem filtro ideológico, atingem mulheres à esquerda e à direita, entre 8.892 candidaturas femininas (31%) deste pleito.

Natalie Unterstell (Podemos-PR) recebe "nude o tempo inteiro" nas redes sociais. "Sai ou vou dar um tiro em você, sua vagabunda", relata o que escutou Carla Zambelli (PSL-SP), ao distribuir panfleto do partido em uma loja. **Eleições 2018 A8**

Enunciado FSP33

Após ataque, Bolsonaro tem 24%, e quatro empatam em segundo lugar

Com maior rejeição, deputado perde no segundo turno para Ciro, Marina e Alckmin, diz Datafolha; Haddad cresce no NE

Intenção de voto para presidente, em %

| Candidato | 10/09 | 20 e 21 ago. |
|--------------------------|-------|--------------|
| Jair Bolsonaro (PSL) | 24 | 22 |
| Marina Silva (Rede) | 13 | 15 |
| Geraldo Alckmin (PSDB) | 11 | 13 |
| Fernando Haddad (PT) | 10 | 12 |
| Ciro Gomes (PDT) | 9 | 11 |
| Henrique Meirelles (MDB) | 8 | 10 |
| João Goulart Filho (PPL) | 4 | 4 |
| Alvaro Dias (Pod) | 3 | 3 |
| Outros | 2 | 2 |

Rejeição, em %

| Candidato | 10/09 |
|--------------------------|-------|
| Jair Bolsonaro (PSL) | 43 |
| Marina Silva (Rede) | 33 |
| Geraldo Alckmin (PSDB) | 32 |
| Fernando Haddad (PT) | 32 |
| Ciro Gomes (PDT) | 31 |
| Henrique Meirelles (MDB) | 30 |
| João Goulart Filho (PPL) | 29 |
| Alvaro Dias (Pod) | 28 |
| Outros | 28 |

2º turno, em %

| Candidato | Cenário 1 | Cenário 2 | Cenário 3 | Cenário 4 | Cenário 5 | Cenário 6 | Cenário 7 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Bolsonaro | 27 | 26 | 26 | 26 | 26 | 26 | 26 |
| Alckmin | 24 | 24 | 24 | 24 | 24 | 24 | 24 |
| Ciro | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 |
| Haddad | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 |
| Marina | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 | 23 |

FOLHA

folhadespaulo Bom dia! Confira a capa da Folha desta terça (11) #folha #folhadespaulo #fsp

73 sem

roni_elias07 Ciro12 Segundo turno é nosso

73 sem Responder

rodrigopaivarp 😂

72 sem Responder

ianchartie Bolsonaro já está

11 DE SETEMBRO DE 2018

FOLHA DE S.PAULO

DESP 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

AND 98 • N° 32.668

Intenção de voto para presidente, em %

| Candidato | 10/09 | 20 e 21 ago. |
|--------------------------|-------|--------------|
| Jair Bolsonaro (PSL) | 24 | 22 |
| Marina Silva (Rede) | 13 | 15 |
| Geraldo Alckmin (PSDB) | 11 | 13 |
| Fernando Haddad (PT) | 10 | 12 |
| Ciro Gomes (PDT) | 9 | 11 |
| Henrique Meirelles (MDB) | 8 | 10 |
| João Goulart Filho (PPL) | 4 | 4 |
| Alvaro Dias (Pod) | 3 | 3 |

Rejeição, em %

| Candidato | 10/09 |
|--------------------------|-------|
| Jair Bolsonaro (PSL) | 43 |
| Marina Silva (Rede) | 33 |
| Geraldo Alckmin (PSDB) | 32 |
| Fernando Haddad (PT) | 32 |
| Ciro Gomes (PDT) | 31 |
| Henrique Meirelles (MDB) | 30 |
| João Goulart Filho (PPL) | 29 |
| Alvaro Dias (Pod) | 28 |
| Outros | 28 |

TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUIDA À 0H47 • R\$ 4,00

SAFRAPAY. EXPERIMENTE SEM CUSTO E ESCOLHA VOCÊ TAMBÉM!

Após ataque, Bolsonaro tem 24%, e quatro empatam em segundo lugar

Com maior rejeição, deputado perde no segundo turno para Ciro, Marina e Alckmin, diz Datafolha; Haddad cresce no NE

O candidato Jair Bolsonaro (PSL) oscilou dois pontos para cima na primeira pesquisa, mas perdeu a liderança depois do atentado a faca que sofreu em Juiz de Fora (MG), na quinta (6).

O capitão reformado, que está internado em São Paulo, já liderava, com 22% das intenções de voto, o segundo colégio, hoje está em empate com o deputado Fernando Haddad (PT), que será oficializado hoje como substituto de Lula na eleição, avançou de 4% para 9%.

Marina Silva (Rede), an-

Ela tinha 16% e caiu para 12%. O pedetista foi de 12% para 13%. O tucano oscilou entre 11% e 13% e o ex-governador Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB) e Fernando Haddad (PT).

Haddad conquistou votos principalmente no Nordeste (5% para 13%), no Sul (2% para 3%) e no Centro-Oeste (2% para 3%). Alvaro Dias, Henrique Meirelles e João Amoêdo têm 3% cada um.

Nas simulações de 2º tur-

no,

Marina

Alckmin

Haddad

Ciro

Marina

Enunciado FSP34

 folhadespaulo  • Seguir 

 folhadespaulo  Bom dia! Essa é a capa da #folha deste sábado (15) #folhadespaulo #fsp#folha #folhadespaulo #fsp

72 sem 

 enauat_c Bolsonaro ganha no primeiro turno segundo pesquisas bem maiores e sem intervenção da mídia vagabunda 

72 sem 1 curtida Responder

 qualgax Triste demais ver os 

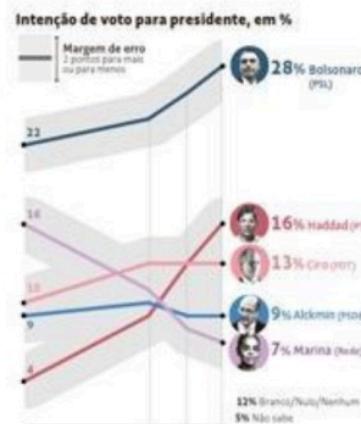
 Curtido por cristiano_pombo e outras 1.468 pessoas

15 DE SETEMBRO DE 2018



Bolsonaro vai a 28% e Haddad, a 16%; Ciro lidera no 2º turno

Segundo Datafolha, 40% ainda podem mudar de voto; 68% não sabem o número do candidato do PDT



Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) oscilaram para cima em pesquisa Datafolha realizada na terça (18) e na quarta (19).

O deputado foi de 26% a 28% das intenções de voto para presidente. O ex-prefeito de São Paulo subiu 3 pontos percentuais, alcançou 16% e descolou de Ciro Gomes (PDT), que manteve os 13% da última pesquisa.

Há um empate técnico entre os dois, mas o petista tem tendência de alta desde que assumiu a candidatura.

Geraldo Alckmin (PSDB) também estagnou, em 9%, enquanto Marina Silva (Rede) oscilou de 8% para 7%.

Nas simulações de segundo turno, Bolsonaro diminuiu a desvantagem que tinha para Ciro, Alckmin e Marina, chegando a empate técnico com os dois últimos. Contra Haddad, o placar é 41% a 41%, denotando a polarização do eleitorado.

O deputado está a 6 pontos de Ciro, único candidato a bater todos os rivais na simulação de segundo turno.

Segundo o Datafolha, 40% do eleitorado ainda pode mudar de candidato até o dia da eleição (7 de outubro). Desses, 15% optariam pelo ex-governador do Ceará, o mais citado por esse grupo. Ciro, porém, tem um obstáculo até o voto útil: 68% de seus eleitores desconhecem seu número. **Eleições 2018 A16**

ANÁLISE **Mauro Paulino** e **Alessandro Janoni**
Mulheres com renda menor contêm alta de Bolsonaro **A7**

Disputa nacional invade debate de candidatos ao governo de SP

Temas da disputa presidencial invadiram o debate dos candidatos ao governo paulista promovido pela Folha, o UOL e o SBT nesta quarta (18). Os postulantes ao cargo foram confrontados com declarações e propostas dos presidenciáveis de suas siglas ou coligações. **Eleições 2018 A16**

FERNANDO SCHÜLER
O paradoxo da democracia nas eleições de 2018



Rio de Janeiro
22%
Eduardo Paes (DEM)
14%
Romário (Podemos)

Minas Gerais
33%
Antônio Anastasia (PSDB)
23%
Fernando Pimentel (PT)

Distrito Federal
20%
Eliane Pedrosa (PROS)
14%
Alberto Fraga (DEM)

Pernambuco
35%
Paulo Câmara (PSB)
31%
Armando Monteiro (PTB)



João Doria (PSDB), Paulo Skaf (MDB), Mário França (PSB) e Luiz Marinho (PT) durante debate para o governo de SP. **Eduardo Anizelli/Folhapress**

| São Paulo | João Doria (PSDB) | Paulo Skaf (MDB) | Mário França (PSB) | Luiz Marinho (PT) |
|------------------|--------------------|------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| 25% 4 a 6 set | 26% 18 a 19 set | 23% 4 a 6 set | 8% 11% 22% 18 a 19 set | 5% 6% 11% 18 a 19 set |

Temas da disputa presidencial invadiram o debate dos candidatos ao governo paulista promovido pela Folha, o UOL e o SBT nesta quarta (18). Os postulantes ao cargo foram confrontados com declarações e propostas dos presidenciáveis de suas siglas ou coligações. **Eleições 2018 A16**

eleições de 2018

Não dá para dizer que temas que superam a radicalização política e ao mesmo tempo seguir exclamando que Bolsonaro ou Haddad (ou ambos) são uma ameaça à democracia. **A38**

ELEIÇÕES 2018
Só cinco presidenciáveis dão destaque à cultura ci

Match Eleitoral passa a abranger Minas e Rio **A16**

Lei da Ficha Limpa barra 146 candidaturas **A14**

Proposta de nova CPMF faz aliados de Bolsonaro reagirem

O núcleo de campanha de Jair Bolsonaro afirmou que a decisão final sobre a ideia de Paulo Guedes, que chefiaria a Fazenda caso o deputado venha, será do presidente. **Eleições 2018 A4**

Marcos Cintra
Contribuição Previdenciária é ponto inicial de reforma **A3**

Enunciado FSP37

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

22 DE SETEMBRO DE 2018

E agora, Brasil? educação

Apesar do aumento de matrículas entre crianças e jovens, prevestem os dados registrados em 2017, caderno discute mudanças estruturais e políticas implementadas

Ódio não deve orientar o voto dos brasileiros, afirma Clinton

Um professor da São Paulo, os ex-presidentes da FHC, Lula e Dilma, e o ex-ministro da Educação, que são considerados os principais responsáveis pelo ódio. "O Brasil é um país que sempre apoiou o racismo, a xenofobia, a discriminação, a violência, a desigualdade social", disse o ex-ministro da Educação ao falar da sua experiência

Polícia prende no Paraná suspeito de financeiro Hishamah

A polícia Federal prendeu ontem o suspeito de ser o financiador da rede terrorista, acusado de preparar ataques contra o Brasil. O homem, que é de origem síria, teria se infiltrado no Brasil para negar informações sobre a organização

DIAS PELHADOS

Acelerador de partículas na 1ª etapa concluída

O governo federal liberou ontem o financiamento para a construção da 1ª etapa da instalação de alta energia no Rio de Janeiro. O projeto é da Fapemig, que vai investir R\$ 100 milhões

EDITORIAS A3

O centro do FHC, todos pagando a aliança com o PT. A ditadura e a droga. A imprensa e a mídia. A mídia e a ditadura.

ATMÓSFERA B2

Uma Páscoa

OPERAÇÃO APTO 700

Operação contra o tráfico de drogas no Rio. A polícia prendeu 12 suspeitos, entre os quais o chefe da quadrilha, o "Babu".

6 MOTIVOS

Para comprar o seu TIGGO

TABELA FIPE

NA AVALIAÇÃO DO SEU TIGGO

LETRA DE MESA-BILHA

por Marchado de Assis e entomologista

TIAGO 2019

2019 é o ano da TIGGO

CAOA CHERY



folhadespaulo • Seguir

...



folhadespaulo Bom dia! Confira a capa da Folha deste sábado (22) #folha #folhadespaulo #fsp

87 sem



htzilli Nojo de vocês

@folhadespaulo Imprensa parcial e desesperada. Ele já respondeu isso... coloquem a resposta dele. Seus crapulas.

86 sem 1 curtida Responder



santiagoficialbarber tão com medinho

trovarei? Eu proponho que a falácia

♡



Curtido por anizelli e outras 1.180 pessoas

22 DE SETEMBRO DE 2018

Adicione um comentário...

Publicar

ICÃO Canzian Brasil se re plano atizante

ção pós re-
fóitão de-
a de 1994.
rapor pela
PSDB e PT,
ases para a
da econo-
ém quando
entre dois
des 2008 A16

ELEIÇÕES 2018

Candidatos propõem conta
individual de trabalhador
para a Previdência p.1

União do centro sugerida
por FHC é rechaçada por
presidenciáveis A6

Com campanha enxuta,
Marina Silva prevê gasto
de R\$ 67 mil com moda A7

Luis F. Carvalho Filho
Perdão a Lula não faria
desaparecer o crime A8

Enunciado FSP45

FOLHA DE S.PAULO

DESPEDIDA • 100% DE 2018

SEXTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 2018

ESPECIAL • CONSULTA A 6.000 • R\$ 6,00

MATRIZ ELEITORAL: FERMENTAÇÃO DA FOLHA AJUDA ELEITOR A ESCOLHER DEPUTADO E SENADOR

França reduz a diferença para Doria e Skaf em SP

Intenção de voto para presidente, em %

| Candidato | Intenção de voto |
|----------------------------|------------------|
| Pres. Jair Bolsonaro (PSL) | 39 |
| Pres. Fernando Haddad (PT) | 25 |
| Sen. Aécio Neves (PSDB) | 13 |
| Sen. Ciro Gomes (PDT) | 9 |
| Sen. Marina Silva (PSB) | 4 |

População

| População | Porcentagem |
|------------|-------------|
| 45.100.000 | 45.100.000 |

Centros de votação

| Centro de votação | Porcentagem |
|---------------------|-------------|
| Centro de votação 1 | 40% |
| Centro de votação 2 | 30% |
| Centro de votação 3 | 30% |

Em alta, Bolsonaro tem 39% dos válidos, contra 25% de Haddad

Empate entre os dois prossegue no 2º turno, diz Datafolha, 45% rejeitam deputado, e 40%, petista

Líderes nas pesquisas são alvo de ataques no último debate

Aprovação à democracia chega a 69% e é a maior da história

Marconi Gaudin

Marconi Gaudin

9 MOTIVOS

PARA VOCÊ ESCOLHER O MELHOR SUV DA CATEGORIA.

R\$ 89.990* VALOR ANUAL

ELÉCTRIC 2018

FOLHA DE S.PAULO

folhadespaulo • Seguir

69 sem Responder

fabiolandim10 17 BR

69 sem Responder

sergiotrindade1001 Ainda bem que s folha fez uma pesquisa mais próxima da realidade. Na verdade será 1 turno para

69 sem Responder

marcelo.barros0 Vcs erram feio se manca.Tem vergonha não?. Bolsonaro teve 46% dos votos válidos, até acima da margem de erro. Kkkkk

69 sem Responder

Curitido por anizelli e outras 2.039 pessoas

5 DE OUTUBRO DE 2018

FOLHA DE S.PAULO

Enunciado FSP46

Bolsonaro lidera; vantagem de Haddad sobre Ciro diminui

Pesquisa Datafolha realizada na sexta e no sábado mostra que 22% dos eleitores ainda podem mudar seu voto



folhadespaulo Bom dia! Essa é a capa da #folha deste domingo (7) #folha #folhadespaulo #fsp

69 sem



santos_jardison Haddad 13



69 sem Responder



moisesjunior53 Não sei se é metade do rosto ou os candidatos estão de lado na foto kk



69 sem 1 curtida Responder

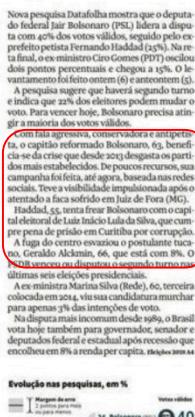


Curtido por chrcastanho e outras 3.439 pessoas



7 DE OUTUBRO DE 2018

Pesquisa Datafolha realizada na sexta e no sábado mostra que 22% dos eleitores ainda podem mudar seu voto



Intenções de voto para presidente na pesquisa Datafolha



MATCH ELEITORAL FERRAMENTA CHEGA A 1 MILHÃO DE TESTES COMPLETADOS; ACHE SEU CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL E SENADOR matcheleitoral.folha.uol.com.br

Enunciado FSP42





1105 *Armenia (Mr. Tchilingarian)*

Candidatas a vice elogiam banco de tempo em debate

Novidade no debate de Folha, UOL e SBT com candidatos a vice, o banco de tempo foi elogiado por Manuela D'Ávila (PC do B) vice de Haddad (PT); Kátia Abreu, vice de Ciro (ambos do PDT); e Ana Amélia (PP), vice de Alckmin (PSDB). Cada uma tinha ao todo 22 minutos para falar. O PT foi o principal alvo no encontro. A14

Enunciado FSP29

FOLHA DE S.PAULO

DESENHO DE MARCOS VIEIRA
DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

VENEZUELANOS TRABALHAM POR MENOS QUE O SALÁRIO MÍNIMO EM RORAIMA

Família contratada por R\$ 100 para transladar em fazenda na região de Mucuri, o presidente Michel Temer usaria salário para fechar entrada de venezuelanos no país. [Mundo](#) [A22](#)

Ilustrada C1
A língua
dos elfos
Grupo de brasileiros
discute termos e
refaz tradução da
obra de J. R. R. Tolkien

Seminários Folha
Economia Limpa
Inibir a destruição de
recursos naturais é
desafio para o país

Turismo B1

**Curiosidade de
Otavio se opunha a
entediado pulada**

Juízes conseguem aumento, e União terá rombo de R\$ 8 bi

Temer beneficia servidores federais e, em troca, Supremo se compromete a limitar auxílio-moradia

O presidente Michel Temer a medida impedirá o governo de economizar ao mesmo tempo em que os servidores terão que pagar mais caro. Mas, com a decisão de subir em 16,3% os vencimentos dos servidores, a contrapartida é a aprovação pelos senadores da alteração proposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF) que limita o auxílio-moradia. Para técnicos da Câmara, o custo do reajuste, que eleva

No vídeo, Bolsonaro é o único a priorizar crítica a adversários

Análise de 25 horas de vídeo em que foram ditas 58 mil palavras mostra os tópicos mais abordados pelos candidatos à Presidência até aquela. Lula (educação), Marina (gestão), Alckmin (reforma política) e Ciro (crise) ficaram em destaque. Bolsonaro não teve nenhuma

Match Eleitoral passa de 115 mil questionários respondidos

Características adicionales para describir la migración, la emigración y/o retorno

The logo for Folha, featuring the word "FOLHA" in white capital letters inside a blue circle with a red outline.

folhadespaulo  • [Seguir](#)

• • •

The logo for Folha, featuring the word "FOLHA" in white capital letters inside a blue circle with an orange border.

folhadespaulo 🌟 Bom dia! Confira a capa da Folha desta quinta (30) #folha #folhadespaulo #fsp

90 sem



soraya.fernandes Falta ter gente de coragem que enquadre o judiciário e ministério público. O problema não são só políticos e sim esses poderes que afundam o país, 2 férias por ano mais recesso do judiciário, auxílios que não acabam basta por um país com dignidade e sem essa diferença de classes!

do de R\$ 8 bi

e compromete a limitar auxílio-moradia

Em contrapartida à aprovação pelos senadores da alta salarial —que já passou na Câmara—, o STF concordou em retirar da magistratura federal o auxílio-moradia.

Para técnicos da Câmara, a conta do reajuste, que elevará a R\$ 39,2 mil o salário no STF, será de R\$ 1,1 bilhão em 2019. O auxílio-moradia custa R\$ 530 milhões. **Mercado A17**

No vídeo, Bolsonaro é o único a priorizar crítica a adversários

Análise de 25 horas de vídeo em que foram ditas 58 mil palavras mostra os tópicos mais abordados pelos candidatos à Presidência até aqui. Lula (educação), Marina (gestão), Alckmin (reforma política) e Ciro (crise) focam propostas. Bolsonaro mira os rivais. **Eleições 2018 A38**

Enunciado FSP20

Candidatos à Presidência estreiam em debate morno

O primeiro debate das eleições presidenciais, no mês passado, foi morno. Os principais candidatos —Jair Bolsonaro (PSC), Marina Silva (PSB), Geraldo Alckmin (PSDB), Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT) e Henrique Meirelles (DEM)— evitaram polêmicas e se limitaram a falar sobre suas propostas. Apenas Lula (PT) abordou temas de maior interesse para a sociedade, como a educação, a saúde e a economia.

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista



BRASIL

Rússia expõe controle de satélites com base no Brasil

Ainda que o Brasil seja um dos países que mais contribuem para o desenvolvimento da tecnologia espacial, o país não tem sua própria base espacial. A Rússia, no entanto, tem uma estação espacial no Ceará que serve como base para o monitoramento de satélites.

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

CLIMA

BRASIL

Rússia expõe controle de satélites com base no Brasil

Ainda que o Brasil seja um dos países que mais contribuem para o desenvolvimento da tecnologia espacial, o país não tem sua própria base espacial. A Rússia, no entanto, tem uma estação espacial no Ceará que serve como base para o monitoramento de satélites.

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM

Marcelo Franco fala sobre o que deve ser priorizado na educação

Leônio Góes diz que a economia não é humana

comunista

LEIA TAMBÉM



A nove dias do primeiro turno da eleição presidencial, Fernando Haddad (PT) subiu seis pontos e consolidou-se em segundo lugar na corrida eleitoral, com 22%, mostra pesquisa Datafolha.

Jair Bolsonaro (PSL) continua na liderança, com os mesmos 28% do levantamento anterior. O deputado, porém, perde nas simulações de segundo turno para todos os adversários, inclusive Haddad, com quem antes estava empatado.

Os dois lideram na rejeição do eleitor. A de Bolsonaro subiu de 43% para 46%, e a do ex-prefeito de São Paulo passou de 26% para 32%.

Ciro Gomes (PDT), com 11% das preferências, e Geraldo Alckmin (PSDB), com 10%, empatam tecnicamente na terceira colocação. Marina Silva (Rede) mantém o viés de baixa e agora tem 5% — eram 7% há nove dias.

O Datafolha aponta que, entre o eleitorado feminino, Bolsonaro e Haddad estão empatados tecnicamente, respectivamente com 23% e 22% das intenções. A preferência pelo candidato do PSL permanece estável, e o petista ganhou seis pontos.

Arranjo ao candidato do PSL entre as mulheres, que representam 51,5% dos votos, teve oscilação para cima: 52% delas dizem não votar de jeito nele/hum no capitão reformado (eram 49%). A rejeição delas a Haddad foi de 24% para 26%.

A convicção do eleitorado de ambos é elevada: 79% dos bolsonaristas e 78% dos pró-Haddad dizem não mudar o voto. **Eleições 2018** **A e A8**

Analise Mauro Paulino e Alessandro Janoni
Bolsonaro resiste na classe que mais cresceu no último **MP**

Enunciado FSP40



 folhadespaulo   Seguir

 folhadespaulo  Líderes nas pesquisas, Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) se tornaram alvo de adversários no debate na Record, neste domingo (30). O deputado se ausentou por estar em recuperação após sofrer uma facada durante a campanha. Leia mais em [#folha #folhadespaulo #fsp">folha.com #folha #folhadespaulo #fsp](http://folha.com)



Curtido por **macaquito** e outras 2.563 pessoas



ANEXO B – ENUNCIADOS DO GRUPO 2

II) O vínculo da mulher ao homem na política

Enunciado POA1



o_antagonista A vereadora de Porto Alegre Nádia Gerhard recusou ser vice de Meirelles. Mais uma prova de que somente Henrique Meirelles acredita na sua candidatura pelo MDB. <https://crusoe.com.br/diario/vereadora-recusa-vice-de-meirelles/> (Foto: Josiele Silva/CMPA)

78 sem

lincoln_jrf Estou sendo impossibilitado de seguir o blog, alguém pode me explicar o motivo? Tento seguir e dá bloqueio na ação.

78 sem

curtido por consultorio_psique e outras 1.334 pessoas

2 DE AGOSTO DE 2018

Enunciado POA3



o_antagonista Paulo Pimenta, Wadih Damous e Maria do Rosário colocaram o "exército" do MST para "marchar" na quente e seca Brasília, mas vão ao TSE em cima de um carro de som.

76 sem

neidemontes Deus me perdoe, mas como tem gente tonta nesse Brasil! Jesus amado... como tem gente tontaaa (pra não dizer burra msm 😂 😂 😂) mas é bem feito! Como dizia meu pai, quem não tem cabeça, tem que ter boas perna" 😂 Marchem cambada 😂

76 sem 1 curtida

curtido por prlucinho e outras 2.402 pessoas

15 DE AGOSTO DE 2018

Enunciado POA6

“Quem tem que julgar o Bolsonaro e as declarações dele não sou eu. São os eleitores”

ANA AMÉLIA,
CANDIDATA A VICE DE ALCKMIN

Crusoe
UMA ILHA NO JORNALISMO

o_antenagonista • Seguir

74 sem

raqueloliveira38 #RIDÍCULO
@jairbolsonaro

73 sem

Curtido por eusergiojr e outras 5.409 pessoas

29 DE AGOSTO DE 2018

Enunciado POA7

PESQUISA EXCLUSIVA

BOLSONARO LIDERA;
CIRO, MARINA,
ALCKMIN E HADDAD
DISPUTAM
SEGUNDO LUGAR

CONFIRA A ÍNTegra

o_antenagonista • Seguir

72 sem

e.ekire Meu capitão BRRB

72 sem

silviagamalobo Qual o resultado dessa pesquisa, não sou assinante.

72 sem

Curtido por eusergiojr e outras 4.889 pessoas

12 DE SETEMBRO DE 2018

Enunciado PCA10



EXCLUSIVO O PAPA FRANCISCO RECEBE CELSO AMORIM, ABENÇOA LULA POR ESCRITO E DESENROLA NOVAMENTE O ROTEIRO DO GOLPE BRANCO, COMO AQUELE QUE O BRASIL SOFREU COM O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

 **cartacapital** • Seguindo 

cartacapital Esta é a nossa capa da semana, já disponível em todas as plataformas. Que tal?

94 sem 

 **mrcl.mnnds** FAKE NEEWS 
93 sem 1 curtida Responder

 **rondinelli_araujo07** É melhor JAIR se acostumando carta capetal kkkk 
93 sem Responder

 **smottax** Malba Tahan é árabe e 

  
12.645 visualizações 

3 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário... 

Enunciado FSP15



Illustração: p.4
Chega de saudade
Disputa judicial trouxe de volta a luta essencial da área
de Jair Bolsonaro

Illustração: C3
Com réplica do 14 Bis, novas tentativas de
Lula e Alckmin para a
Santos Dumont

Notícias: B2
Saiba mais sobre o
Graneleiro que é
referência em câncer
gestante primário

Notícias: B3
Com réplica do 14 Bis,
novas tentativas de
Lula e Alckmin para a
Santos Dumont

Notícias: B4
Saiba mais sobre o
Graneleiro que é
referência em câncer
gestante primário

Notícias: B5
Como a paternidade transforma a vida de cinco paulistanos

Editorias: A2
O que inventar
Sob o argumento de que
o Brasil é um país que
se preocupa com
o futuro, o governo
é igualmente desatento

Atmosfera: B2
O que inventar
Sob o argumento de que
o Brasil é um país que
se preocupa com
o futuro, o governo
é igualmente desatento

170527524588/

 **folhadespaulo** • Seguir 

folhadespaulo Bom dia! Confira a capa da Folha deste domingo (5) #folha #folhadespaulo #fsp 
78 sem 

 **adiel_vilela** Ficha limpa ficha
limpa ficha limpa ficha limpa ficha
limpa ficha limpa ficha limpa ficha
limpa ficha limpa ficha limpa ficha
onde. Estáaaaaaaaaaaaa 
78 sem Responder

 **mariangelaferreira** Kkkkkkkkk
folhadespaulo vocês me matam 
5 DE AGOSTO DE 2018

  
Curtido por nelson_antoine e
outras 1.509 pessoas

OLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

I: OTÁVIO FRIAS FILHO

DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 2018

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 21H • R\$ 6,00

4 Siglas confirmam Lula, Marina e Alckmin para a Presidência

Com ex-presidente preso e virtualmente inelegível, PT ainda não oficializou seu candidato a vice



O ex-prefeito Haddad com máscara de Lula, em SP; em Brasília, Marina na convenção da Rede e Alckmin, na do PSDB



As candidaturas presidenciais de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Marina Silva (Rede), Geraldo Alckmin (PSDB) e Fernando Haddad (Podemos) foram formalizadas em convenções realizadas no sábado (4).

No encontro nacional do PT, em SP, a presidente da sigla, Gleisi Hoffmann, disse que vai registrar Lula como uma afronta ao "sistema podre". O ex-presidente está preso há quatro meses em Curitiba, mas o partido não oficializou vice. O ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad é o nome mais forte para a vaga.

Em Brasília, a Rede changeou o nome de Marina, que já disputou a Presidência em 2010 e 2014. A chapa da ex-senadora tem como vice o ex-deputado federal Eduardo Jorge (PV). Também em Brasília, Alckmin foi oficializado ao lado da senadora Ana Amélia (PP) como vice. Em Curitiba, o Podemos acionou o senador Alvaro Dias, com Paulo Rabello de Castro como vice. Poder.ah

Enunciado FSP16



www.instagram.com/explore/tags/bolsonaropresidente/

folhadespaulo • Seguir

...

folhadespaulo A advogada Janaína Paschoal anunciou que não será a vice na chapa de Jair Bolsonaro (PSL) na disputa pela Presidência. "Neste momento não tenho como concorrer à vice-presidência. Por questões familiares, por ora, eu não posso me mudar para Brasília. A minha família não me acompanharia", escreveu em uma rede social. Janaína foi co-autora do pedido de impeachment de Dilma



Curtido por patipamplona e outras 3.801 pessoas

4 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário...

Publicar

Enunciado FSP17



 folhadespaulo • Seguir

 folhadespaulo O sábado foi agitado com várias definições do cenário eleitoral. Preso, o ex-presidente Lula foi lançado candidato do PT ao Planalto. A presidente do partido, Gleisi Hoffmann (que segura uma máscara de Lula na imagem) afirmou que registrará o ex-presidente como afronta ao que chamou de "sistema podre". Leia a cobertura completa das eleições, inclusive tudo o que aconteceu neste sábado em



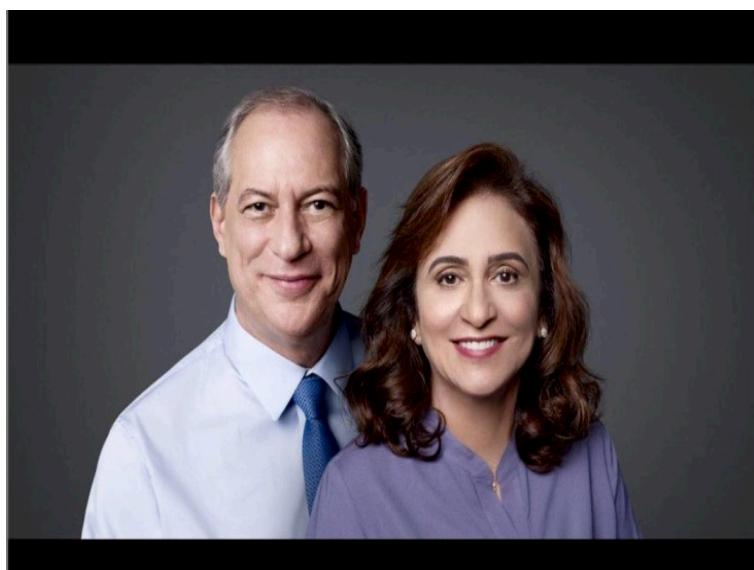
Curtido por anizelli e outras 2.913 pessoas

4 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário...

Publicar

Enunciado FSP21



 folhadespaulo • Seguir

 folhadespaulo Foto de Kátia Abreu com Ciro Gomes vira meme por excesso de Photoshop (que ela mesmo reconhece). Acesse folha.com/instagram (link no perfil) e veja as piadas. #folha #folhadespaulo #fsp #cirogomes #katiaabreu #pdt #eleições2018

77 sem



Curtido por arte.fabimartins e outras 3.346 pessoas

13 DE AGOSTO DE 2018

Enunciado FSP22



FOLHA

folhadespaulo • Seguir
Brasília, Brazil

...

FOLHA

folhadespaulo • Mesmo condenado e preso, PT registra candidatura de Lula à Presidência, com Haddad vice. O petista, potencialmente inelegível pela Lei da Ficha Límpa, saberá seu futuro até 17 de setembro, data limite para TSE decidir sobre registro. Acesse folha.com e leia mais #folha #folhadespaulo #fsp
(Foto: Pedro Ladeira/Folhapress)



Curtido por roberto1968 e outras 3.358 pessoas

15 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário...

Publicar

Enunciado FSP23



FOLHA

folhadespaulo • Seguir

...

FOLHA

folhadespaulo • "Só Marina, ao encurralar Bolsonaro, aproveitou formato de ringue no #DebateRedeTV"; Leia análise em folha.com #folha #folhadespaulo #fsp
(Foto: Diego Padgurschi/Folhapress)

76 sem



Curtido por roberto1968 e outras 9.482 pessoas

18 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário...

Publicar

Enunciado FSP43



FOLHA **folhadespaulo** O candidato a deputado estadual Rodrigo Amorim (PSL-RJ) aliado de Bolsonaro, quebrou uma placa feita em homenagem à vereadora Marielle Franco (PSOL), assassinada no início do ano. A retirada da placa ocorreu no domingo (30) à noite. No dia seguinte, Amorim a levou para Petrópolis, onde foi fotografado com ela rasgada ao meio. Acesse [folha.com](#) e leia mais #folha #folhadespaulo #fsp

69 sem

⊕

camposqxd É triste ver o quanto

♥ Q V

folha Curtido por [derlon](#) e outras 7.149 pessoas

3 DE OUTUBRO DE 2018

Enunciado FSP48



FOLHA **folhadespaulo** • Seguir

FOLHA **folhadespaulo** Janaína Paschoal é a deputada mais votada da história - Puxada por Jair Bolsonaro e pelo antipetismo, a professora Janaína Paschoal (PSL) alcançou, na eleição para a Assembleia Legislativa de São Paulo, a maior votação da história entre candidatos para deputado no Brasil. Com 2.031.829 votos (e 98,29% das urnas apuradas), Paschoal superou o recorde histórico nas

...

folha Curtido por [nelson_antoine](#) e outras 11.189 pessoas

7 DE OUTUBRO DE 2018

Enunciado FSP44



folhadespaulo  • Seguir
Rede Globo

folhadespaulo 🌐 Candidatos à Presidência participam de último debate, na TV Globo. Acompanhe em tempo real em folha.com (caso veja esse post depois, acesse folha.com do mesmo jeito que os destaques estarão por lá) #folha #folhadespaulo #fsp #eleições2018 #DebateNaGlobo (Foto: Eduardo Anizelli/Folhapress)

Curtido por arte.fabimartins e
outras 12.784 pessoas

4 DE OUTUBRO DE 2018

Enunciado FSP24

folhadespaulo 🔍 Bom dia! Confira a capa da Folha deste sábado (18) #folha #folhadespaulo #fsp

76 sem

+

claudioo.rs
#bolsonaropresidente2018

76 sem 3 curtidas Responder

janedesouzahanliem Quem não se une para trabalhar pelo seu partido, mesmo que sejam do centrão, tem somente 10 segundos para cair na gueira

  
Curtido por fabi_pmartins e
outras 739 pessoas

18 DE AGOSTO DE 2018

Bolsonaro e Marina se enfrentam em 2º debate

No segundo debate entre presidenciáveis, ontem, na RedeTV!, Marina Silva (Rede) e Jair Bolsonaro (PSL) protagonizaram o principal embate entre candidatos até agora ao discutirem a diferença salarial entre homens e mulheres. O TSE negou pedido para que Lula participasse do programa. *Eleições 2018 A8*

Da prisão, Cunha defende direito de Lula ser candidato

Ilustrada C1 Correio elegante

Namorada brasileira do poeta italiano Giuseppe Ungaretti revela cartas do casal



Bruna Bianco, que é
Ungaretti nos anos
em SP Karine Xavier/coli

Ilustrada C4 Best-seller israelense, Yuval Noah Harari lança livro '21 Lições para o Século 21'

Sobre tudo D4 Revolução digital elimina empregos e exige um novo estoque de talentos

Siglas que apoiam tucano se dividem em coligações regionais que sustentam Lula, Bolsonaro, Marina, Ciro, Meirelles e Alvaro Dias

A aliança de Geraldo Alckmin com os partidos do centro (DEM, PP, SD, PR e PRB), mais PTB, PSD e PPS, não se refletiu em endosso nos estados. Dos 216 diretórios dessas siglas, apenas 96 estarão em palanques que apoiam o tucano à Presidência.

Nos demais casos, os aliados de Alckmin darão apoio a Lula (PT), Jair Bolsonaro (PSL), Marina Silva (Rede), Ciro Gomes (PDT), Alvaro Dias (Podemos) e Henrique Meirelles (MDB). O mais fiel a Alckmin é o DEM (22 estados), e o menos, o PR (nove).

A infidelidade dos aliados de Alckmin é maior na região Nordeste. Na Bahia e no Piauí, por exemplo, o PP apoiará o PT. *Eleições 2018 A4*

Cenário eleitoral e tensão no exterior elevam dólar e derrubam Bolsa *Mercado A23*

Enunciado FSP47



Enunciado FSP32



Marina faz ataque ao discurso fácil durante campanha

A presidenciável Marina Silva (Rede) criticou rivais que "abrem a janela do promessômetro", usando o "discurso fácil" para atrair o eleitor. A forma como se ganha determina a forma como se governa, disse em sabatina da Folha em parceria com UOL e SBT. **Eleições 2018 A29**

EDITORIAIS A2

Decepção tucana
Acerca de resultado do ensino básico em São Paulo,

Enunciado FSP38

QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUIDA A 0H22 • R\$ 4,00





Caixa inibe competição em novo crédito consignado

Grandes bancos questionam valor da cobrança para acesso a cadastro do FGTS

O empréstimo consignado, integrado pelo FGTS/Funpab de Garantia do Tempo de Serviço, é uma das alternativas para finançar. Grandes bancos, no entanto, questionam o valor da taxa de Custo para Bônus (CXB) cobrada, que é o que o banco dedica a obter esse crédito.

Grandes bancos questionam valor da cobrança para acesso a cadastro do FGTS

Muitas as respostas, desde juros simples, que levam a uma alta cobrança de juros, até a produtiva cotação, com juros que variam de 10% a 12% ao mês. A maioria das instituições, no entanto, tem uma taxa fixa.

A Caixa, que já acorreu com a cobrança de juros simples, agora tem o FGTS, mas não o mesmo risco. O risco é de que o devedor, ao não pagar, pode ser desligado da Caixa. Isso é por conta da taxa de Custo para Bônus (CXB) cobrada, que é o que o banco dedica a obter esse crédito.

Intervenção federal no diesel impede investimento de R\$ 2 bi

A distribuidora de combustíveis Fafisa, que opera em mais de 3000 postos, decidiu segurar até R\$ 2 bilhões em investimento para 2019. O motivo de permanecer e considerar menor o investimento é a intervenção federal no preço do diesel, que impõe um limite de R\$ 2,60 no metro.

Seis países denunciam governo Maduro a tribunal internacional

Lábios da Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Portugal e Píncia acionaram o Tribunal Penal Internacional (TPI) para denunciar o presidente Nicolás Maduro no Venezuela por crimes de lesa humanidade cometidos pelo regime de Nicolas Maduro no Venezuela. O Brasil, que é o único país que não assinou o tratado que cria o TPI, não pode ser parte da ação.

A CAOA INAUGURA O MAIOR COMPLEXO AUTOMOTIVO DA BAIXADA SANTISTA.

MEGA FEIRÃO

CAOA



folhadespaulo Bom dia! Confira a capa da Folha desta quinta (27) #folha #folhadespaulo #fsp

70 sem



jonathan.sgoncalves Vcs são um Jornal de quinta lMundo. Mentirosos

70 sem Responder



parrudaoo É isso aí, PARABÉNS BRASILEIROS, enquanto vcs se distraem com mais uma cortina de fumaça, eu fui no narrativo do



Curitido por ricardoborgesphoto e outras 1.125 pessoas



27 DE SETEMBRO DE 2018



Os candidatos à Presidência Cáio Daciolo (Patriota), Álvaro Dias (Podemos), Guilherme Boulos (PSOL), Fernando Haddad (PT), Marina Silva (Rede), Geraldo Alckmin (PSDB) e Henrique Meirelles (MDB) no debate de Folha, UOL e SBT nesta quarta (16) - Foto: Evaristo Sá/Agência Folha



Turismo Especial
Cinquentão

Caixa inibe competição em novo crédito consignado

Grandes bancos questionam valor da cobrança para acesso a cadastro do FGTS

O empréstimo consignado assegurado pelo FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) é uma das principais fontes de financiamento. Grandes bancos questionam a cobrança de taxas da Caixa para bloquear o desbaste do trabalhador e oferecer esse crédito.

Mantidas as condições, o banco público, que lâmpo o produtor, comeca a achar a taxa de concessão dessa modalidade de empréstimo. A Caixa cobraria R\$ 4.500 por mês do banco que quiser acessar seu sistema para oferecer o serviço.

A Caixa nega que a concorrente tenha criticado o custo para o banco do FGTS, mas o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander preferem negociar tarifas mais competitivas em reunião na Febraban (Federação dos bancos) nesta quinta (27). Mercado 823

Em alta nas pesquisas, Haddad vira alvo em debate

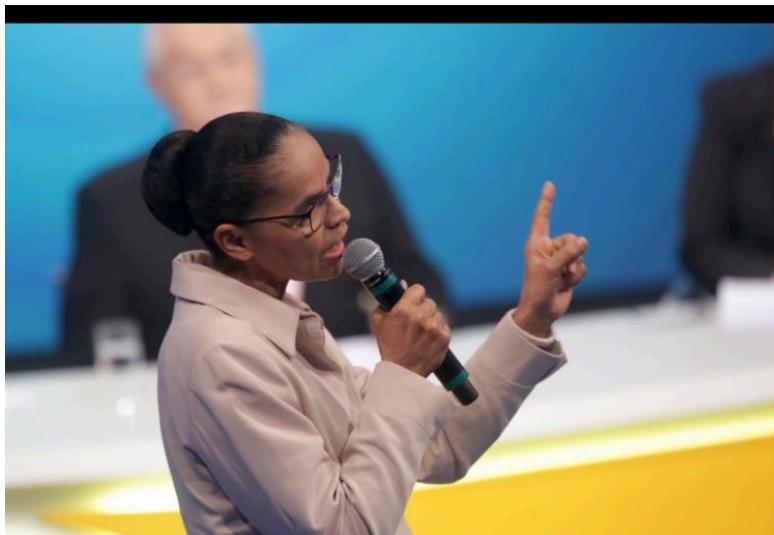
Fernando Haddad (PT) tornou-se o principal alvo do debate promovido por Folha, UOL e SBT. Marina Silva (Rede) e Ciro Gomes (PDT) investiram contra o candidato. Ouviu de Marina que o patrício "fundo de ringue" pela "corrupção do PT, MDB e PSDB". Haddad respondeu: "Quem botou o Temer lá foram vocês". [Ensaio 2018/12](#)

Intervenção federal no diesel impede investimento de R\$ 2 bi

Seis países denunciam governo Maduro a tribunal internacional

Ex de Bolsonaro se contradiz, afirmam [Isaías Lobo](#) e [Geraldo](#)

Enunciado FSP25



folhadespaulo • Seguir



folhadespaulo Somente Marina, ao encurralar Bolsonaro, aproveitou o formato de ringue no debate na noite de sexta (17). A candidata do Rede a presidência usou sua condição de mulher para criticar as posições do deputado. Ela o encurralou fisicamente, aproximando-se do candidato. Leia mais em [folha.com #folhadespaulo #fsp #eleicoes2018](#) (Foto: [Diego Padua Gurschi/Folhanress](#))



Curtido por [diegopadgurschi](#) e outras 8.952 pessoas

18 DE AGOSTO DE 2018

...



Enunciado FSP41



Adicione um comentário...

Publicar

Enunciado PC9



ANEXO C – ENUNCIADOS DO GRUPO 3

III) Corpo: aparência da face, vestimenta, o gesto da mulher e o ambiente de trabalho

Enunciado FSP23



 folhadespaulo  • Seguir 

 folhadespaulo  "Só Marina, ao encurralar Bolsonaro, aproveitou formato de ringue no #DebateRedeTV"; Leia análise em folha.com #folha #folhadespaulo #fsp (Foto: Diego Padgurschi/Folhapress)

76 sem

 Curtido por [roberto1968](#) e outras 9.482 pessoas

18 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário...  Publicar

Enunciado FSP28



 folhadespaulo  • Seguir 

 folhadespaulo  BUGUE! Marina Silva, candidata à Presidência pela Rede, posta foto com as irmãs. "A gente se parece tanto que tem gente brincando que poderíamos ter 5 Marinas fazendo campanha". Siga cobertura da corrida eleitoral em folha.com #folha #folhadespaulo #fsp #rede #marina

 Curtido por [diegopadgurschi](#) e outras 15.736 pessoas

29 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário...  Publicar

Enunciado POA8



Kátia Abreu diz que não vota no PT nunca mais

! /1891510451280338458/

o_antagonista • Seguir ...

o_antagonista Kátia Abreu diz que não vota no PT nunca mais. <https://www.oantagonista.com.brasil/katia-abreu-diz-que-nao-vota-no-pt-nunca-mais/>

67 sem 

nandasouzafernanda E daí??? 

costacardosocorro Será? 

janetinhacarvalho 

Curtido por filipesabara e outras 12.542 pessoas

16 DE OUTUBRO DE 2018

Enunciado FSP31



folhadespaulo • Seguir ...

folhadespaulo A presidenciável Marina Silva (Rede) disse que para ampliar o aborto para além do que está previsto na legislação realizará plebiscito para ouvir a população. Evangélica, ela afirmou que discorda da defesa do aborto como método contraceptivo, pelos traumas gerados para mulheres e bebês. Veja como foi sabatina da Folha, UOL e SBT com Marina em folha.com/folha/fcn

Curtido por roberto1968 e outras 2.611 pessoas

4 DE SETEMBRO DE 2018

Adicione um comentário... 

Enunciado POA2



Simone Tebet desiste de disputar o governo do Mato Grosso do Sul

! [User icon] o_antagonista

o_antagonista • Seguir

o_antagonista Simone Tebet desistiu de concorrer ao governo do Mato Grosso do Sul. <https://www.oantagonista.com.br/asil/simone-tebet-desiste-de-disputar-o-governo/> #simonetebet #senão #matogrossodosul #eleições2018

76 sem

brechodataaecg Ainda bem essa traíra !!!!

dilmmang Acompanho o trabalho dela no Senado, é excelente, quem dera fosse do meu Estado

Curtido por miromachado_formaturas e outras 846 pessoas

14 DE AGOSTO DE 2018

Enunciado POA4



PF está fora do caso Marielle

! [User icon] o_antagonista

o_antagonista A Polícia Civil do Rio de Janeiro recusou a oferta para que a PF assumisse as investigações da morte de Marielle Franco, informa o G1. <https://www.oantagonista.com.brasil/pf-esta-fora-caso-marielle/#mariellefranco>

76 sem

fhebert_ Morte de Policial e Crime Hediondo!

marcideus Rabo preso

Curtido por jheymessales e outras 1.404 pessoas

Enunciado FSP22



folhadespaulo Seguir
Brasília, Brazil

...

folhadespaulo Mesmo condenado e preso, PT registra candidatura de Lula à Presidência, com Haddad vice. O petista, potencialmente inelegível pela Lei da Ficha Limpa, saberá seu futuro até 17 de setembro, data limite para TSE decidir sobre registro. Acesse folha.com e leia mais #fsp #folhadespaulo #fsp
(Foto: Pedro Ladeira/Folhapress)



Curtido por [roberto1968](#) e outras 3.358 pessoas

15 DE AGOSTO DE 2018

Adicione um comentário...

Publicar

Enunciado POA5



o_antagonista Seguir

...

o_antagonista Ao sair da habitual visita ao chefe em Curitiba, Gleisi Hoffmann disse que o PT está "averiguando" a acusação de contratação de "influenciadores digitais" –os cybermortadelas– para fazer propaganda oculta do PT nas redes. <https://www.oantagonista.com.brasil/pt-esta-averiguando-denuncia-sobre-cybermortadelas-diz-gleisi/>

74 sem



celiapegoraro Ela está com a cara da Marisa nessa foto!

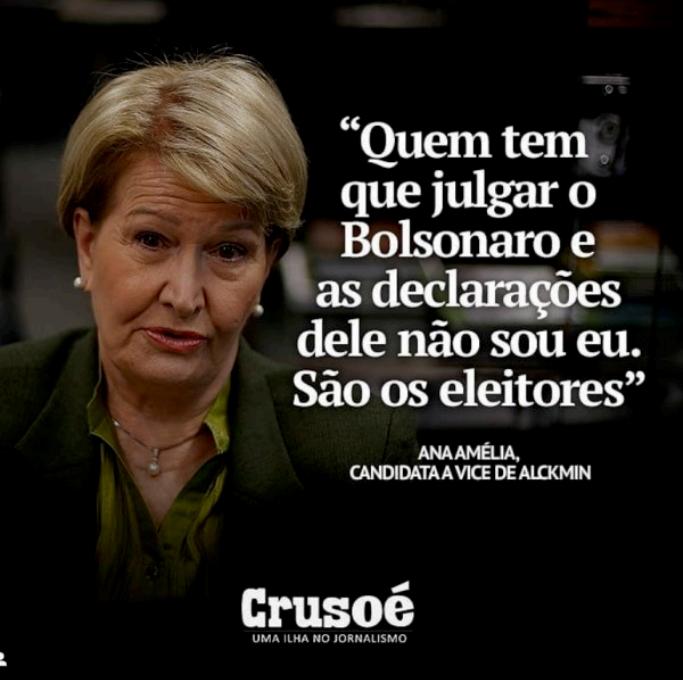
74 sem

macuri25 Esta é a mentira e a

celiapegoraro Curtido por [telma_minozzi](#) e outras 3.024 pessoas

27 DE AGOSTO DE 2018

Enunciado POA6



! o_antagonista • Seguir ...

“Quem tem que julgar o Bolsonaro e as declarações dele não sou eu. São os eleitores”

ANA AMÉLIA,
CANDIDATA A VICE DE ALCKMIN

Crusoe
UMA ILHA NO JORNALISMO

o_antagonista Ana Amélia: "Quem tem que julgar o #Bolsonaro e as declarações dele não sou eu. São os eleitores." Leia entrevista da candidata a vice de Alckmin na @revistacrusoe: <https://crusoe.com.br/edicoes/17/nao-sou-contraponto-a-bolsonaro/#anaamelia #jairbolsonaro #geraldoalckmin #revistacrusoe #eleicoes2018>

74 sem

+

raqueloliveira38 #RIDICULO
@jairbolsonaro

73 sem

♥ Q ⌂

Curtido por eusergiojr e outras 5.409 pessoas

29 DE AGOSTO DE 2018